

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

INGRID OLIVEIRA DA ROSA

**Redução da maioria penal e jornalismo:
o adolescente em conflito com a lei no discurso do jornal Extra**

PORTO ALEGRE
2016

INGRID OLIVEIRA DA ROSA

**Redução da maioridade penal e jornalismo:
o adolescente em conflito com a lei no discurso do jornal Extra**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marcia Benetti
Coorientadora: Me. Anelise Schutz Dias

PORTO ALEGRE
2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família por todo o suporte e ensinamentos ao longo dos anos.

Agradeço, especialmente, à minha mãe, Cristina, mulher que me inspira todos os dias em diversas áreas da minha vida. Seu caráter e determinação sempre me serviram de exemplo. Sua atuação como assistente social motivou reflexão sobre a temática do adolescente em conflito com a lei. Seu amor incondicional é o que me dá forças para ir atrás dos meus objetivos.

Agradeço também à minha orientadora, Marcia Benetti, e à coorientadora, Anelise Dias, por acreditarem no meu projeto. Obrigada pelo acompanhamento na construção desta pesquisa, pela disponibilidade e por cada colaboração que possibilitou que chegássemos ao resultado deste trabalho.

Por fim, não menos importante, um agradecimento aos meus amigos que dividiram comigo as preocupações durante todo esse processo. Cada abraço e cada mensagem de motivação estão presentes nas linhas dessa monografia.

RESUMO

Este trabalho tem como tema a relação entre o jornalismo e a proposta da redução da maioria penal. Entendemos o jornalismo como um dos atores responsáveis pela construção social da realidade. E também como o campo responsável por informar a sociedade sobre os acontecimentos do dia a dia e transmitir certo tipo de conhecimento. Alguns critérios, chamados de valores-notícia, são usados para definir o que será noticiado e como isso será feito. Como em qualquer discurso, o texto jornalístico implica na produção de sentidos que extrapolam os limites do texto escrito. Assim, o objetivo deste trabalho é identificar o discurso produzido pelo jornal Extra, do Rio de Janeiro, sobre o adolescente em conflito com a lei, no período em que se desenrola o processo de votação da redução da maioria penal no Brasil. Para atingir nosso objetivo, utilizamos como metodologia a Análise de Discurso de corrente francesa. Como material de análise, foram coletadas as capas do jornal Extra no período de 1 de janeiro a 31 de julho de 2015. Esse é o mês em que aconteceu a votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 171/1993 na Câmara dos Deputados, a qual estabelece a redução da idade penal de 18 para 16 anos. Das 212 capas compreendidas no nosso período de análise, foram selecionadas 37 que trazem no seu conteúdo alguma manchete ou chamada de notícias que têm relação com a temática do jovem em conflito com a lei. A partir da análise dessas capas, identificamos três núcleos de sentido preponderantes: violência dos “menores” x violência contra o “menor”, o abandono do Estado e as falhas no sistema de segurança pública.

Palavras-chave: maioria penal; jornalismo; discurso; sensacionalismo; adolescente em conflito com a lei.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. SEGURANÇA PÚBLICA E O CONTEXTO BRASILEIRO

2.1 A idade penal, o ECA e a proposta de redução

2.2 O contexto político e a ascensão do debate sobre redução da idade penal

3. JORNALISMO POPULAR E SEGURANÇA PÚBLICA

3.1 Jornalismo Popular

3.2 Extra: “o jornal que você escolheu”

3.3 A incidência da temática da segurança no Extra em 2015

3.4 A temática da segurança pública no jornalismo

4. O DISCURSO DO JORNAL EXTRA SOBRE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

4.1 Análise de Discurso (AD)

4.2 Do objeto ao corpus consolidado

4.3 Os sentidos do adolescente infrator no Extra

4.3.1 Violência dos “menores” x violência contra o “menor”

4.3.2 O abandono do Estado

4.3.3 As falhas do sistema de segurança pública

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Número de capas dividido entre manchetes e chamadas secundárias

Gráfico 2 - Uso de destaques de texto nas 22 chamadas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Assuntos em evidência no Extra

Tabela 2 - Corpus consolidado: janeiro/2015

Tabela 3 - Corpus consolidado: março/2015

Tabela 4 - Corpus consolidado: abril/2015

Tabela 5 - Corpus consolidado: maio/2015

Tabela 6 - Corpus consolidado: junho/2015

Tabela 7 - Corpus consolidado: julho/2015

Tabela 8 - Textos das capas do Extra enquadrados no núcleo 1

Tabela 9 - Textos das capas do Extra enquadrados no núcleo 2

Tabela 10 - Textos das capas do Extra enquadradas no núcleo 3

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Perfil dos Leitores do Extra

Figura 2: Capa do Extra - dia 04/02/2011, ano XIII, nº 5.277

Figura 3: Capa do Extra - dia 24/09/2010, ano XIII, nº 5.

Figura 4: Capa do Extra - dia 13/09/2013, ano XVI, nº 6.230

Figura 5: Capa do Extra - dia 07/04/2010, ano XIII, nº 4.474

Figura 6: Notícia sobre o incêndio na Boate Kiss, 29 de janeiro de 2013

Figura 7: Capa do Extra - dia 24/09/2010, ano XVII, nº 6.740

Figura 8: Capa do Extra - dia 08/07/2015, ano XVIII, nº 6.893 Fonte: Extra

Figura 9: Capa do Extra - dia 21/05/2015, ano XVIII, nº 6.845 -Fonte: Extra

Figura 10: Capa do Extra - dia 22/05/2015, ano XVIII, nº 6.846

Figura 11: Capa do Extra - dia 07/03/2015, ano XVIII, nº 6.770

Figura 12: Capa do Extra - dia 25/05/2015, ano XVIII, nº 6.849

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AD: Análise do Discurso

CIEP: Centro Integrado de Educação Pública

ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente

PEC: Proposta de Emenda Constitucional

PMDB: Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PSDB: Partido da Social Democracia Brasileira

PT: Partido dos Trabalhadores

SD: Sequência discursiva

UPP: Unidade de Polícia Pacificadora

INTRODUÇÃO

O debate sobre medidas para a segurança pública é recorrente no cotidiano e ganha espaço, também, nos jornais. Na ânsia de resolver os problemas da segurança, especialmente quando envolvem adolescentes, surgem soluções de caráter reativo. São medidas que se aplicam após o delito ter sido cometido. Geralmente, não buscam estudar os motivos que levam esses jovens para a criminalidade - na maioria do sexo masculino, negros e de periferias-, nem se investe em políticas que atuem na educação e prevenção desses atos.

Uma dessas medidas reativas com o intuito de conter o aumento da violência é a redução da maioria penal. A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 171/1993 estabelece que adolescentes a partir de 16 anos respondam na Justiça como adultos em caso de crimes graves e prevê, também, que eles não poderão cumprir pena em presídios comuns ou em instituições socioeducativas. É um dos vários impasses que a proposta traz, pois não especifica para onde iriam esses jovens infratores. Alguns exemplos desses crimes hediondos seriam: homicídio qualificado, estupro, extorsão e latrocínio. Outras 30 proposições com teor semelhante tramitam em conjunto à PEC 171/1993, de autoria do deputado Benedito Domingos (PP-DF).

A PEC volta a tramitar no Congresso em um período conturbado da política brasileira, que sofreu diversas modificações desde 2015, culminando no impeachment de Dilma Rousseff em agosto de 2016. Vários fatores indicam que a proposta tenha sido usada mais como manobra política, do que realmente na intenção de solucionar problemas da segurança pública no país.

O jornalismo, como uma das instituições responsáveis por informar a sociedade sobre os acontecimentos do dia a dia, tem papel de grande influência na proposição desse debate e na retratação de como a tramitação da PEC está sendo conduzida. Percebe-se a necessidade de estudar a relação entre jornalismo e segurança, ainda que este trabalho se atenha ao caráter de monografia e, portanto, se faz necessário um recorte dos assuntos a serem abordados.

Assim, o tema desta pesquisa concentra-se na relação entre a proposta da redução da maioria penal e o jornalismo. O objetivo é identificar o discurso produzido pelo jornal

Extra, do Rio de Janeiro, sobre o adolescente em conflito com a lei, no período em que se desenrola o processo de votação da redução da maioridade penal no Brasil.

O capítulo 2 aborda questões relacionadas à segurança pública e o contexto brasileiro, no que se refere a índices de criminalidade, população carcerária, tráfico de drogas, entre outros fatores. Também é explicada a proposta de redução e como se aplica a legislação especial para adolescentes que cometem infração, estabelecida no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Também são apresentados alguns dados que permitem questionar a ideia da impunidade de adolescentes em conflito com a lei, que é uma dentre as justificativas dos que pedem o recrudescimento do julgamento penal sobre jovens - ainda que não existam dados nacionais que dimensionem a participação de adolescentes infratores no total de crimes praticados no país. Na sequência, é abordado o contexto político brasileiro no qual surge o debate sobre redução da idade penal, situando a PEC como uma “pauta-bomba”, que se consolida como mais uma derrota no governo Dilma.

No capítulo 3, a pesquisa aborda a relação entre jornalismo, especialmente o segmento popular, e segurança pública. Entre os autores utilizados estão Alsina (2009), que parte da concepção teórica de Berger e Luckmann como base para a observação da notícia como construção; Traquina (2008), que aponta os valores-notícia que estão presentes durante toda a produção jornalística, desde a seleção do acontecimento a ser noticiado, até o processo de construção da notícia; Amaral (2005), que defende que o conceito de sensacionalismo já não tem servido para definir os produtos jornalísticos de caráter popular; e Moretzsohn (2014), que indica que o processo que divide o mundo entre “nós” e “eles” (os “cidadãos de bem” e os “bandidos”) também está presente no discurso jornalístico.

O terceiro capítulo apresenta, ainda, nosso objeto de análise, o jornal Extra. Nesta seção, o trabalho traz o perfil de leitor do veículo, dados sobre circulação e contextualiza o surgimento do jornal, editado pela empresa Infoglobo. Também é exposta a incidência da temática da segurança nas capas do Extra no primeiro semestre de 2015.

O capítulo 4 traz o discurso do jornal Extra sobre adolescentes em conflito com a lei. Para atingir nosso objetivo de pesquisa, utilizamos como metodologia a Análise de Discurso. Foram coletadas as capas do jornal Extra no período de 1 de janeiro a 31 de julho de 2015, mês em que aconteceu a votação da PEC 171/1993 na Câmara dos Deputados. Das 212 capas observadas, foram selecionadas 37 que trazem no seu conteúdo alguma manchete ou chamada que tem relação com a temática do jovem em conflito com a lei. A partir da análise dessas

capas, identificamos três núcleos de sentido preponderantes: violência dos “menores” x violência contra o “menor”, o abandono do Estado e as falhas no sistema de segurança pública.

1. SEGURANÇA PÚBLICA E O CONTEXTO BRASILEIRO

O debate acerca das questões de segurança pública ganha cada vez mais espaço entre os cidadãos no Brasil, segundo o Instituto Datafolha, que analisa, desde 1996, quais são as maiores preocupações dos brasileiros. Em 2014, a pesquisa apontou que a segurança era o segundo fator que mais afligia a população, perdendo apenas para a saúde pública. Em 2015, pela primeira vez nesse levantamento, a corrupção apareceu no topo da lista. Apesar disso, a violência ainda figura entre as cinco maiores inquietações apontadas pelos brasileiros.

Algumas circunstâncias podem ajudar a compreender esse desassossego dos brasileiros em relação à segurança: problemas como o aumento das taxas de criminalidade, desacreditação nas polícias e na Justiça criminal, superlotação dos presídios, ausência de políticas efetivas na área da segurança, entre outras questões. E esses problemas ganham atenção da população em um momento conturbado da política brasileira, o que ajuda a compreender o motivo de, em 2015, a corrupção ter se tornado uma das maiores preocupações, já que foi um ano de muitos reveses políticos, os quais serão comentados ao longo deste capítulo.

Ainda assim, é importante destacar que algumas propostas polêmicas ganharam espaço nesse período. Além da redução da maioria penal, objeto deste trabalho, a discussão sobre a alteração do Estatuto do Desarmamento (lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003) também vem à tona em 2015. Depois de treze anos em vigor, a lei brasileira que restringe a posse e o porte de armas de fogo no país pode ser alterada pelo Congresso Nacional se aprovado o Projeto de Lei 3.722/2012, que, até novembro de 2016, encontrava-se sujeito à apreciação do plenário. É válido ressaltar que essas discussões acontecem em um momento em que está estruturada a mais conservadora formação parlamentar do Congresso desde 1964, segundo o levantamento do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap).

A pauta da segurança pública já havia ganhado notoriedade no Brasil durante as campanhas eleitorais de 2014. Estrategicamente, o assunto passou a ser usado pela oposição para ganhar apoio popular e impor derrotas ao governo de Dilma Rousseff, explorando em propagandas eleitorais o aumento dos índices de criminalidade e a sensação de insegurança dos brasileiros. As propostas prometiam respostas imediatas, a partir de soluções reativas para os problemas da segurança que não representavam, porém, avanço ou modernização da área no país a longo prazo.

Após as eleições, essas problemáticas seguiram ocupando espaço de destaque no noticiário. Além do aumento da criminalidade, atos infracionais graves, como homicídios cometidos por adolescentes em áreas não dominadas pelo crime, ganharam visibilidade jornalística. Isso trouxe à tona o questionamento sobre a impunidade nesses casos, aliado à crescente sensação de insegurança que acompanha as narrativas da crise de segurança pública principalmente nas grandes capitais.

Para seguirmos com essa discussão, uma definição do que entendemos por segurança pública se faz necessária. Apesar do que podemos inferir a partir de um senso comum, nem sempre a ausência de crimes corresponde à segurança pública. O sentido de segurança tem mais relação com confiança e ausência do medo. Assim, nos filiamos a esta ideia:

A estabilização universalizada, no âmbito de uma sociedade em que vigora o Estado democrático de direito, de expectativas positivas a respeito das interações sociais – ou da sociabilidade, em todas as esferas da experiência individual. O adjetivo “positivo” sinaliza a inexistência do medo e da violência (em seus significados negativos), e a presença da confiança, em ambiente de liberdade. Corresponde, portanto, à fruição dos direitos constitucionais, particularmente daqueles que se relacionam mais imediatamente com a incolumidade física e moral, e à expectativa de sua continuidade ou extensão no tempo, reduzindo-se a incerteza e a imprevisibilidade, o medo e a desconfiança (SOARES, 2011, s/p.).

Sobre as políticas de segurança existentes, Rolim (2006, p. 37) cunha a expressão “síndrome da rainha vermelha”. O nome se refere a uma passagem da obra *Alice através do espelho*, de Lewis Carroll. Alice encontra a Rainha Vermelha em um tabuleiro de xadrez a céu aberto. De repente, as duas começam a correr, cada vez mais rápido. Alice mal consegue acompanhar. As duas correm, correm, mas permanecem no mesmo lugar. O autor utiliza essa metáfora para exemplificar os efeitos do modelo reativo de policiamento. Quanto menos funcionam as práticas adotadas, mais elas são aplicadas e ganham investimento público.

Rolim critica o modelo reativo de policiamento por ser ineficaz tanto para evitar que um crime seja cometido, como para reduzir o número de vítimas:

Ora, o modelo reativo de policiamento pressupõe que a polícia deva esperar para ser chamada. Isso significa que ela deve esperar até que um crime seja cometido e comunicado. O que, em geral, não é percebido é que essa estratégia torna muito mais difícil para a polícia lidar com crimes que não produzam vítimas ou testemunhas. Esse é o caso, por exemplo, do jogo ilegal e do tráfico de drogas. Além do mais, para muitos outros delitos, as vítimas também permanecem desconhecidas porque não registram ocorrência nem chamam a polícia, ainda que diante de crimes bastante graves (ROLIM, 2006, p. 39).

O fato de nem todos os crimes serem devidamente registrados também impacta nos números que temos. Nem sempre um local não ter uma grande quantidade de registros nas delegacias de polícia indica que se trata de uma zona pacífica. Assim como um aumento do número de casos em certos tipos de crimes não representa, efetivamente, o aumento da violência no local. Segundo Soares (2007, p. 79), “o aprimoramento dos serviços de segurança pública pode elevar o grau de confiança da população nas polícias, o que, por sua vez, pode levar ao crescimento do volume das denúncias ou dos registros de crimes”. É o que se percebe quando é oferecido pelo Estado um serviço diferenciado, especializado em cada caso, como o que acontece com as DEAMs, Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher. As vítimas geralmente se sentem mais seguras e são assessoradas durante todo o processo, o que encoraja a realização das denúncias de violência contra mulher.

Soares também expõe que existem três razões para que o cidadão não procure a polícia quando é vítima de um crime. Uma delas é pelo medo de ser maltratado pelos próprios policiais. A segunda razão é o medo de alguma retaliação por parte do agente do crime e de seus cúmplices. Por fim, também existe a descrença na capacidade dessa instituição em solucionar a questão, que faz com que alguns cidadãos julguem inútil se dirigir a uma delegacia. É a partir do aprimoramento dos serviços de segurança, como a criação de delegacias especializadas e de políticas específicas – de combate à homofobia e ao racismo, por exemplo – que o autor entende que os resultados começariam a aparecer:

Produzir-se-á um círculo virtuoso e as denúncias e registros tenderão a chegar, aumentando a capacidade de investigação e antecipação das polícias – se a gestão for orientada de modo adequado. Evidentemente, o argumento só é válido se os registros crescerem até certo ponto, bem entendido; ponto dificilmente identificável, ex-ante, a partir do qual produzir-se-ia um efeito de saturação (SOARES, 2007, p.79).

Apesar da problemática dos registros e das estatísticas apontada por Soares (2007), ainda se faz relevante analisar alguns dados como ponto de partida. Números apresentados no Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2015 mostram que a população carcerária brasileira cresceu 213,1% entre os anos 1999 e 2014. Numa projeção que mantém o mesmo ritmo de aumento, estima-se que, em 2030, o Brasil terá alcançado uma população prisional de 1,9 milhão de adultos. Atualmente, o país possui 1.424 unidades prisionais. Para dar conta desse contingente, seria necessário construir, em 15 anos, outras 5.780 unidades.

Ainda de acordo com dados divulgados no anuário de 2015, publicado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o número de adolescentes cumprindo medidas socioeducativas privativas de liberdade cresceu 443% entre 1996 e 2013. Em 2014, 23.066 adolescentes estavam inseridos no sistema socioeducativo. Notadamente, há um aumento no número de prisões efetuadas ao longo dos anos. Porém, não é como se a violência estivesse diminuindo: apenas em 2014, foram quase 60.000 vítimas de mortes violentas no Brasil.

É importante destacarmos aqui que certas mudanças na legislação também impactam diretamente no aumento da população carcerária no país. A chamada “nova lei de drogas” (lei 11.343, de 2006) foi promulgada com a intenção de punir o grande tráfico de forma mais incisiva e instituir medidas para a reinserção social de usuários de drogas, como o encaminhamento ao sistema de saúde, ao invés do sistema penitenciário. Porém, a nova lei, que já completa dez anos, tem surtido efeito contrário, superlotando as penitenciárias, já que não estabelece parâmetros precisos das quantidades de caracterizariam porte para tráfico ou para consumo pessoal, por exemplo.

Em sua tese de doutorado, defendida na Universidade de São Paulo (USP) em 2015, o sociólogo Marcelo da Silveira Campos analisou dados do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), do Ministério da Justiça, desde a implantação da lei (2006) até o ano de 2013. A pesquisa, intitulada “Pela metade: as principais implicações da nova lei de drogas no sistema de justiça criminal em São Paulo”, revela que em 2005, antes da nova lei, eram 32.880 casos de pessoas incriminadas por uso ou tráfico de drogas; em 2014, o número subiu para 146.276 prisões, envolvendo homens e mulheres. Traduzindo em percentuais, até 2005, eram 13% dos casos. Oito anos depois, passa para 27% de toda a população carcerária brasileira.

O sociólogo também analisou a atuação da Justiça criminal em São Paulo em casos envolvendo drogas ilícitas, entre os anos de 2004 a 2009. Em uma avaliação temporal a partir

de 2006, a pesquisa mostra que, no último trimestre de 2009 (outubro a dezembro), 87,5% das pessoas foram incriminadas por tráfico de drogas e apenas 12,5% por uso. Tal situação expõe que a falta de parâmetros legais bem definidos na legislação tem comprometido a intenção inicial da proposta, que era de buscar uma alternativa para a recuperação do usuário de drogas a partir do sistema de saúde, ao invés do encaminhamento à Justiça criminal e da superlotação dos presídios com dependentes químicos e pequenos varejistas de drogas.

Para Soares, o Brasil tem se tornado uma “pátria encarceradora”. São 58 mil crimes letais intencionais por ano no Brasil e a taxa de impunidade em relação ao crime mais grave chega a 92%, segundo o autor. Contudo, o Brasil possui a quarta população penitenciária do mundo. Conforme o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2015, são 607.373 presos nos sistemas penitenciários e sob custódia das polícias no país:

A receita do fracasso está aí desvendada: proíba a polícia que está nas ruas, a mais numerosa, de investigar; cobre-lhe produtividade; identifique eficiência com prisões, as quais terão de ser feitas, portanto, exclusivamente em flagrante; ofereça-lhe a lei de drogas como filtro seletivo e açoite; junte esses ingredientes e os leve ao fogo brando da inépcia política; salpique omissão das demais instituições que compõem o campo da Justiça criminal; polvilhe autorização tácita da sociedade; bata a gosto – ninguém está olhando, e a sede de vingança dá o tom nos programas demagógicos de TV. Pronto, está aí o quadro dantesco da insegurança brasileira, invertendo prioridades e sacrificando a vida, que, afinal, é dos outros. O racismo rege esta máquina selvagem que criminaliza a pobreza. E quando novos crimes escandalizam, o populismo penal clama por elevação das penas para que se faça mais do mesmo, com mais força, esperando resultados diferentes. Seria patético não fosse trágico. Brasil, pátria encarceradora (SOARES, 2016, s/p).

Os estudos trazidos até aqui demonstram que o aumento do encarceramento e da repressão não tem sido proporcional à diminuição da criminalidade e da violência, ainda que os discursos por parte de autoridades, e mesmo da população, direcionem para uma necessidade de endurecimento das penas. Rolim (2006) aponta para outra relação desproporcional: a preocupação com a violência juvenil nas sociedades modernas não corresponde à gravidade e à incidência dos atos infracionais praticados por adolescentes. De acordo com o autor, “não dispomos de dados nacionais confiáveis a respeito da incidência do crime e da violência” o que dificulta uma avaliação a respeito. Ainda assim, não quer dizer que não tenhamos “acúmulo [de informações] suficiente para identificar problemas bastante graves e específicos, como a escalada de mortes violentas de adolescentes do sexo masculino, normalmente negros, nas periferias dos grandes centros urbanos” (ROLIM, 2006, p. 162).

O *Mapa da Violência: adolescentes de 16 e 17 anos do Brasil*¹, de autoria do sociólogo Julio Jacobo Waiselfisz, do ano de 2015, aponta para o homicídio como a principal causa de mortes de adolescentes de 16 e 17 anos no Brasil. O estudo mostra que 3.749 jovens nessa faixa etária foram vítimas de homicídios em 2013, o que representa 46% dos 8.153 óbitos de pessoas com 16 e 17 anos. Os dados indicam que a cada dia foram assassinados 10,3 adolescentes no país.

Os dados referentes a homicídios são os que mais chamam atenção no estudo. O tipo de morte representa 46% do total de óbitos de jovens no ano de 2013 na faixa dos 16 e 17 anos. O crescente número desse tipo de ocorrência é alarmante: entre 1980 e 2013, a taxa de óbito (por 100 mil habitantes) por homicídio cresceu 496,4%, enquanto as taxas por acidentes de transporte e suicídio, nessa faixa etária, cresceram 38,3% e 45,5%, respectivamente.

Quanto ao perfil das vítimas, 93% eram do sexo masculino e, proporcionalmente, morreram quase três vezes mais negros do que brancos. De acordo com o Mapa da Violência, o principal instrumento utilizado nas agressões foi a arma de fogo, que esteve presente em 81,9% dos homicídios de adolescentes de 16 anos e em 84,1% dos homicídios dos de 17 anos.

Não só as vítimas de crimes letais são preponderantemente jovens do sexo masculino. É esse também o perfil relacionado a grande parte dos delitos cometidos. Rolim (2006) expõe a hipótese de Heidensohn (2002)² sobre o envolvimento de jovens do sexo masculino com o crime e com a violência. Essa teoria aponta para o fato de que as mulheres estão mais expostas a padrões e sanções informais desde cedo, desencorajando certos comportamentos que seriam julgados como inadequados. A pressão social por um comportamento “esperado” para meninas influenciaria nas decisões entre se envolver com crimes ou não:

Pais e mães, possivelmente, agem mais prontamente quando recriminam e punem as meninas por seus ‘desvios’. Meninas que ‘se comportam mal’ são desvalorizadas socialmente, tornam-se objeto de fofocas e de comentários maldosos em suas comunidades e ficam com ‘má reputação’ entre os homens. O medo do crime, do assédio e do estigma compõe esse processo (ROLIM, 2006, p. 163).

¹ O Mapa da Violência reúne uma série de estudos publicados desde 1998. O sociólogo Julio Jacobo Waiselfisz é o responsável pela pesquisa. Já o Fórum Brasileiro de Segurança Pública é uma organização não-governamental que atua na cooperação técnica na área da atividade policial e da gestão da segurança pública no Brasil. Ambos são projetos patrocinados pelo governo para se obter estatísticas de crimes e avaliações sobre políticas de segurança, já que o Estado não tem um órgão capacitado para a obtenção desses dados hoje.

² HEIDENSOHN, F. “Gender and Crime”. In: *The Oxford Handbook of Criminology*. Oxford, Oxford University Press, 2002.

A antropóloga brasileira Alba Zaluar também propõe uma hipótese para compreender o envolvimento de jovens do sexo masculino em crimes. A autora aborda questões relacionadas à violência com base em teorias que analisam o indivíduo envolvido em ações violentas ou criminosas a partir de uma visão articulada entre “dimensões objetivas, macrosociais ou estruturais, com as dimensões subjetivas, microsociais ou do agir, estas pertinentes ao psiquismo humano” (ZALUAR, 2014, p. 35), utilizando o conceito de *ethos* ou *habitus*³.

O sociólogo europeu Norbert Elias (1995) desenvolveu um estudo sobre o processo civilizador ao longo da história utilizando os conceitos de *ethos guerreiro* e *ethos civilizado*. O primeiro conceito seria o modo de agir presente nas guerras, que se refere à luta que se dá via violência física, na qual conflitos e rivalidades são resolvidos com a eliminação física de uma das partes. O segundo conceito está relacionado a uma segunda natureza, que é ditada pelo *habitus* – conceito utilizado pelo autor para nomear o autocontrole – interiorizado por indivíduos que convivem em uma mesma sociedade. Essa segunda natureza, em tese, controla a primeira, que se baseia nas emoções básicas e explosivas do ser humano.

Zaluar relaciona o conceito de *ethos guerreiro*, de Elias, e de *habitus*, de Bourdieu, com a problemática do tráfico de drogas e do uso de armas de fogo no Rio de Janeiro e também à entrada de jovens no crime organizado. A autora aponta para a facilidade e para a quantidade de armas à disposição de jovens moradores da favela. Os jovens incorporam a “ideia de uma espécie de corrida armamentista” e entram em um “circuito infundável da vingança, próprio do *ethos guerreiro*” que envolve esses jovens em uma “guerra sem fim”:

³ O conceito *habitus* foi desenvolvido pelo sociólogo Pierre Bourdieu, junto das ideias de *campo* e *illusio*. Para Bourdieu, a noção de *campo* é de espaços em que se desenvolvem práticas sociais específicas, que dão a ele características que o diferenciam de outros campos. Os elementos mediadores da trajetória de um indivíduo em um determinado campo, na teoria de Bourdieu (2001), são as noções de *habitus* e *illusio*. O *habitus* se refere aos comportamentos sociais incorporados ao senso prático do indivíduo, que funcionaria como uma espécie de “operador simbólico” que dita como o indivíduo age de acordo com a sua visão de mundo e preceitos éticos que concernem a esse *habitus*. Já a noção de *illusio* explica o sentido tácito que os participantes de determinado campo possuem a respeito de suas regras. Para o autor, o *habitus* de um indivíduo é modificado de acordo com os jogos de poder que são exercidos na relação entre dominadores e dominados dentro de um campo.

Nelas [nas favelas], jovens passaram a andar armados para se proteger de outros jovens armados; juntaram-se a quadrilhas por crer que assim contariam com a sua proteção militar, jurídica, política e pessoal; prepararam-se para a guerra, aprenderam a ser cruéis e a matar sem hesitação outros jovens pobres como eles que fazem parte dos comandos, quadrilhas ou favelas “inimigas”. Pessoalmente, acreditaram que permaneceriam impunes nesse crime, porém acabaram vítimas nas estatísticas crescentes de homicídio (ZALUAR, 2014, p. 44).

Com a teoria do *habitus*, que é modificado ou até regredido, dependendo das divisões e relações de poder, Zaluar (2014) interpreta que, conforme a facilidade em obter armas de fogo foi aumentando, houve também mudanças na sensibilidade das pessoas envolvidas nas atividades do tráfico de entorpecentes, tornando as ações cada vez mais cruéis. Os jovens que aderiam às atividades do tráfico procuravam adquirir respeito e consideração dos membros da quadrilha; buscavam construir uma reputação como se esse contexto fosse a “composição natural do social”. Nesse processo, posturas cruéis e insensíveis se disseminaram entre eles:

Entre os jovens que se juntavam às quadrilhas de traficantes, houve também a interiorização progressiva do ethos guerreiro, a hipermasculinidade ou o excesso na virilidade agressiva e destrutiva que passou a impregnar o lugar onde viviam. A difusão do uso de armas de fogo para resolver conflitos comerciais, passionais e de pequenas desavenças deu-se no ambiente das favelas pela facilidade em obtê-las e pela socialização que acontece nas ruas e vielas. Crianças e adolescentes cresciam vendo a exibição ostensiva das armas como símbolos de poder e o seu uso cruel para punir ou vingar quem atravessava o caminho dos traficantes armados e dos policiais corruptos. O contágio de ideias e as posturas da crueldade e insensibilidade ao sofrimento alheio se espalharam entre eles (ZALUAR, 2014, p. 45).

De fato, abordar e compreender os motivos para o comportamento violento de jovens é um tema delicado. Geralmente, casos de atos infracionais cometidos por jovens retratados no jornalismo são aqueles de grande repercussão, delitos que chocam pela crueldade ou singularidade da situação. O ator do acontecimento também acaba sendo levado em conta no momento de dimensionar a repercussão, haja vista que notícias de jovens da periferia que cometem crimes são mais frequentes e ganham maior peso que as notícias de jovens de classe média alta envolvidos em acidentes de carro graves – motivados por rachas e abuso de bebidas alcoólicas, por exemplo.

Muitas vezes, essa maneira de noticiar se torna um ciclo vicioso: o assunto é repercutido à exaustão até aparecer uma “solução aceitável”, que acalme os ânimos e a indignação popular. A solução costuma ser a prisão dos envolvidos e a história termina ali, como se não existisse uma continuidade após a detenção. E o caso pode até voltar a ser lembrado, quando outro delito semelhante estiver em foco no noticiário. O fato é que criminalidade e violência sempre foram temas de relevância e não há nada novo nisso. Rolim

(2006) aponta que casos como os de homicídios causam uma ruptura da normalidade, que impacta de tal forma que as pessoas tendem a clamar por formas punitivas mais drásticas, sem que haja antes uma maior reflexão sobre o assunto.

É importante lembrar que a própria definição do que é crime ou não, do que é chocante ou do que é aceitável quando nos referimos às infrações faz parte também de um processo histórico. Segundo Rolim (2006, p. 164), “crime é, de fato, aquilo que, em um determinado momento histórico, as pessoas reprovam e consideram grave o suficiente para receber uma sanção jurídica”. A maneira de punir também é modificada ao longo da história. Na obra *Vigiar e Punir*, de Michel Foucault, é analisada a mudança nas punições ao longo do tempo e o surgimento da prisão como “correção” ideal. O livro, originalmente publicado em 1975, busca refletir sobre o que levou os sistemas penais ocidentais, sobretudo o da França, que é o caso estudado na obra, a deixar de lado a preferência por torturas e execuções públicas e preferir as prisões. “Vigiar e punir” é dividida em quatro partes: o suplício, a punição, a disciplina e a prisão.

A prisão, eixo que nos é de interesse, segue até hoje sendo a solução apontada para conter a criminalidade e a violência, haja vista os dados já apontados aqui sobre a população carcerária brasileira. Para Foucault (1987, p. 261), “conhecem-se todos os inconvenientes da prisão, e sabe-se que é perigosa quando não inútil. E entretanto não ‘vemos’ o que pôr em seu lugar. Ela é a detestável solução, de que não se pode abrir mão”. Na ideia da punição por meio da prisão, mais que um modo de ressocialização do indivíduo, vê-se a oportunidade do castigo ideal. Esse castigo é contabilizado em dias, meses, anos – o tempo que parecer suficiente o condenado ficar isolado da sociedade inteira para que ela supere esse “trauma”:

Daí a expressão tão freqüente, e que está tão de acordo com o funcionamento das punições, se bem que contrária à teoria estrita do direito penal, de que a pessoa está na prisão para “pagar sua dívida”. A prisão é “natural” como é “natural” na nossa sociedade o uso do tempo para medir as trocas (FOUCAULT, 1987, p. 261).

Ainda sobre a prisão, o conceito atribuído a ela é de “aparelho para transformar os indivíduos”, que mantém a crença de que, além de isolar os indivíduos que cometem delitos, é possível corrigi-los durante o tempo em que cumprem a pena:

Como não seria a prisão imediatamente aceita, pois se só o que ela faz, ao encarcerar, ao retrainar, ao tornar dócil, é reproduzir, podendo sempre acentuá-los um pouco, todos os mecanismos que encontramos no corpo social? A prisão: um quartel um pouco estrito, uma escola sem indulgência, uma oficina sombria, mas, levando ao fundo, nada de qualitativamente diferente. Esse duplo fundamento — jurídico-econômico por um lado, técnico-disciplinar por outro — fez a prisão aparecer como a forma mais imediata e mais civilizada de todas as penas. E foi esse duplo funcionamento que lhe deu imediata solidez (FOUCAULT, 1987, p. 262).

A análise de Foucault, embora publicada em 1975, permanece atual quando nos deparamos com tentativas de alterar a Constituição para encaminhar adolescentes em conflito com a lei a espaços semelhantes às prisões descritas pelo próprio autor como “uma escola sem indulgência, que leva ao fundo nada de qualitativamente diferente”. Ainda que a legislação para jovens em conflito com a lei traga uma série de prescrições mínimas para o sistema socioeducativo, o desobedecimento de normas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) faz com que o sistema destinado à reeducação e ressocialização dos jovens mais se assemelhe ao sistema prisional adulto, o que preocupa, inclusive, ao jornalismo de referência (DIAS, 2016). E é sobre isso que trata a seção a seguir, que aborda o ECA e a redução da maioridade penal no Brasil.

2.1 A idade penal, o ECA e a proposta de redução

A maioridade penal a partir dos 18 anos está estabelecida na Constituição de 1988, no artigo 228, que afirma que “são penalmente inimputáveis os menores de dezoito anos, sujeitos às normas da legislação especial”. No Brasil, a alteração da Constituição exige um procedimento especial, por meio de Emendas Constitucionais, com votação em dois turnos, nas duas casas, com um *quórum* de aprovação de pelo menos 3/5 (três quintos) do Congresso Nacional. No entanto, existem matérias que não poderão ser objetos de Emendas Constitucionais para que seja mantida a segurança jurídica do Estado Democrático de Direito. As chamadas cláusulas pétreas, inseridas na Constituição do Brasil de 1988, estão dispostas em seu artigo 60, § 4º. São elas: a forma federativa de Estado; o voto direto, secreto, universal e periódico; a separação dos Poderes; e os direitos e garantias individuais.

Não responder criminalmente seria um direito individual do menor de idade. Porém, no Congresso Nacional, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal aprovou, em março de 2015, que a redução da maioridade penal para 16 anos não fere a Constituição. A decisão viabiliza a tramitação da Proposta de Emenda Constitucional, a PEC 171/1993, que

altera a redação do art. 228 da Constituição Federal para a “imputabilidade penal do maior de dezesseis anos”. A PEC foi aprovada em votação na Câmara dos Deputados e, até a finalização deste trabalho, segue aguardando apreciação pelo Senado Federal. Detalharemos esse processo de tramitação da Emenda ainda nesse capítulo. Antes, porém, é necessário esclarecer alguns conceitos.

Imputabilidade penal é a capacidade atribuída à pessoa de entender a ilicitude de determinados atos cometidos por ela e responder por eles de acordo com esse entendimento. Portanto, no Brasil, os adolescentes são inimputáveis quando colocados no contexto do sistema judiciário comum, mas são imputáveis no âmbito de uma legislação especial. A legislação especial à qual menores de dezoito anos respondem é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ECA foi promulgado em 1990, consolidando as garantias da Constituição aos jovens, como direito à saúde, à educação, à liberdade, entre outros. A Lei 8.069/90, que estabelece o Estatuto, se destina à proteção integral da criança e do adolescente (art. 1º). Também determina as medidas que devem ser tomadas quando o adolescente comete alguma infração.

O ECA foi criado em substituição ao Código de Menores de 1979, que permitia a intervenção do Estado sobre a família, abrindo caminho para o avanço da política de internação. Todas as crianças e adolescentes tidos como em perigo ou perigosos – em situação de abandono, infratores ou com alguma necessidade especial – eram passíveis de serem enviados às instituições de recolhimento. O ECA surge com uma proposta pedagógica e, em seu texto, estabelece:

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade;

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade;

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, Lei 8.069, art. 2º, 3º e 4º).

As medidas do ECA prezam pela educação do jovem e não mais pela punição. Um adolescente, de acordo com o ECA, não comete crimes, mas, sim, infrações, às quais são aplicadas medidas socioeducativas, de acordo com a gravidade do ato:

As medidas podem ser: advertência; obrigação de reparar o dano; prestação de serviços à comunidade; liberdade assistida; inserção em regime de semiliberdade; internação em estabelecimento educacional. Existem, como é possível verificar, diferentes medidas possíveis de aplicação aos jovens em conflito com a lei. O que é discutido, porém, quando se trata da redução da idade penal, reunida, hoje, no Brasil, em torno da PEC 171/1993, que tramita na Câmara dos Deputados, são os três finais, com ênfase principalmente no último, que prevê internação em tempo integral em unidade socioeducativa, conforme a cobertura observada (DIAS, 2016, p. 49).

São considerados adolescentes em conflito com a lei pessoas na faixa etária de 12 a 18 anos de idade que cometeram atos infracionais – de pequenos furtos a delitos graves, como homicídios. O jovem fica detido por no máximo 45 dias, que é o tempo que o Juiz da Infância e da Juventude tem para se posicionar sobre o caso e determinar qual medida socioeducativa será estabelecida. O adolescente fica internado por, no máximo, três anos por cada processo infracional.

O Estatuto também estabelece normas referentes às unidades socioeducativas para garantir a qualidade do acolhimento e da ressocialização do jovem infrator. Porém, muitas dessas unidades encontram-se sucateadas, com problemas de infraestrutura, superlotação e falta de investimento:

O jornalismo de referência lembra que os espaços destinados à aplicação das medidas socioeducativas se assemelham, em muitos casos, aos cárceres destinados aos adultos. Mas, ao mesmo tempo em que denuncia tais situações, não nos parece propositivo, capaz de promover um debate sobre as ações para além da privação da liberdade dos jovens em conflito com a lei e das medidas punitivas (DIAS, 2016, p. 50).

O ECA, porém, nem sempre é aplicado em sua totalidade, como percebemos frente à precariedade na estrutura de algumas unidades destinadas aos adolescentes em conflito com a lei. A não execução da lei, conforme está prevista no Estatuto, faz com que, na prática, a aplicação peque justamente na proposta inicial, que é ser uma medida socioeducativa de caráter pedagógico.

2.2 O contexto político e a ascensão do debate sobre redução da idade penal

O debate sobre a redução da maioria penal ganha o centro das atenções em um momento em que o Brasil enfrenta uma crise econômica e política, na qual, por trás de cada projeto, existem diversos interesses estratégicos dentro do jogo político. Em 2014, a eleição presidencial dividiu o país. Com 51,64% dos votos, Dilma Rousseff (PT) se reelegeu à presidência da República. Aécio Neves (PSDB) foi derrotado com 48,36% dos votos. E os parlamentares conservadores se consolidaram como maioria no Congresso após essa eleição. O resultado surpreendeu após as manifestações de junho de 2013, que levaram multidões às ruas em todo o Brasil, pedindo renovação política e avanços em direitos sociais.

O fato é que a política brasileira sofreu grandes mudanças de um ano para o outro e, antes mesmo da eleição, alguns fatores já influenciavam o rumo que o país tomaria. Quando Dilma Rousseff assumiu seu primeiro mandato, em 2011, alcançou altos níveis de popularidade. A intolerância à corrupção seria uma marca do seu governo. Mas a popularidade viria a cair em seguida. Em 2013, com manifestações acontecendo em todo o país, o nível de aprovação do governo caiu para 30% nas pesquisas divulgadas pelo Instituto Datafolha.

Também em novembro do mesmo ano, foram presos representantes do Partido dos Trabalhadores condenados no processo do Mensalão, como José Dirceu, José Genoino e Delúbio Soares. Em 2014, o Tribunal de Contas da União reprovou as contas do governo Dilma, apontando irregularidades na gestão, como a realização de pedaladas fiscais⁴. Ainda no mesmo ano, o governo passou por outros momentos críticos, como a denúncia de superfaturamento na compra da refinaria de Pasadena, o início da Operação Lava Jato e a Copa do Mundo, que aconteceu apesar dos protestos em várias regiões do país. Ainda assim, apesar do cenário controverso, Dilma conseguiu se reeleger no mesmo ano, na disputa mais acirrada da história das eleições.

⁴ Expressão usada para se referir à prática de um governante de atrasar pagamentos de contas. Foi o nome dado para o atraso, de forma proposital, do Tesouro Nacional no repasse de dinheiro para bancos públicos ou privados e autarquias.

Em meio a esse cenário político conturbado, ainda tínhamos o grupo de oposição, fortemente organizado em torno de Eduardo Cunha (PMDB), até então presidente da Câmara dos Deputados. Em março de 2015, começaram os protestos contrários ao PT e ao governo Dilma Rousseff, que levaram milhares de pessoas às avenidas e ruas de diversas capitais do país. Enquanto a economia sofria os impactos da instabilidade política, o Congresso se organizava para impor ainda mais derrotas ao governo vigente, enquanto as investigações da Operação Lava Jato também se intensificava.

O deputado Eduardo Cunha, ao dar agilidade à votação do projeto que propunha a alteração da idade penal, o fez de forma estratégica para atrair visibilidade ao debate, desviar a atenção da investigação da Lava Jato, da qual ele também viria a ser alvo, e ganhar apoio popular em um cenário de sensação de insegurança frente ao crescente incremento do crime e da violência nos grandes centros urbanos.

Uma pesquisa do Instituto Datafolha, de abril de 2015, confirmou a adesão de grande parcela dos brasileiros ao projeto: 87% dos ouvidos pela pesquisa eram favoráveis à redução da maioria penal de 18 para 16 anos. Comparado a levantamentos anteriores, a taxa de brasileiros adultos consultados pela pesquisa e favoráveis à redução da maioria penal para qualquer tipo de crime vinha crescendo: era 62% em 2003, 71% em 2006, e, em 2015, alcançava 74%. A pauta, pelo seu caráter mobilizador, chegava como uma “pauta-bomba”, que ganhava espaço na imprensa ao passo que a aprovação do governo Dilma caía ainda mais.

Após não conseguir apoio de deputados petistas para barrar o pedido de cassação de seu mandato na Câmara, Eduardo Cunha aceitou o pedido de impeachment de Dilma Rousseff no dia 2 de dezembro de 2015. O texto acusava Dilma de crime de responsabilidade.

Em março de 2016, atos pró-governo também começaram a ganhar espaço em várias cidades do país. Também nesse mês, o PMDB rompeu com o governo Dilma. Até então, o partido era não apenas a principal sigla aliada ao governo, com a maior bancada na Câmara (67 deputados), mas também fazia parte do próprio governo, com o vice-presidente Michel Temer. No dia 5 de maio de 2016, Eduardo Cunha foi afastado da presidência da Câmara pelo ministro do STF, Teori Zavascki. O deputado foi cassado em setembro do mesmo ano, após o mais longo processo da história da Câmara desde a criação do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, em 2001, chegando a 11 meses de duração.

Os trâmites do processo de impeachment duraram de 17 de abril a 31 de agosto de 2016. Como resultado do processo, Dilma Rousseff foi destituída do cargo de presidente,

permanecendo, contudo, com seus direitos políticos preservados. O vice-presidente, Michel Temer, que já atuava como presidente interino desde o início do julgamento processo de impeachment, assumiu, então, a presidência do Brasil.

Em cenários de crise e de disputas políticas acirradas, a imprensa costuma eleger a quais assuntos dará mais destaque. E assim também ocorreu com a PEC 171/1993, que foi aprovada no primeiro turno na Câmara após uma manobra política. Inicialmente, no dia 1 de julho de 2015, a proposta havia sido rejeitada durante a votação, com 303 votos favoráveis e 184 contrários. O texto rejeitado incluía também outros crimes, como tráfico de drogas e roubo qualificado.

Em 24 horas, houve a virada do placar. Após acordo entre alguns líderes e articulação do então presidente da Casa, Eduardo Cunha (PMDB), o texto sofreu modificações. Foi aprovado no dia 2 de julho de 2015 no Plenário da Câmara dos Deputados, o texto que estabelece redução da maioria penal, de 18 para 16 anos, nos casos de crimes hediondos (estupro, sequestro, homicídio qualificado e outros), latrocínio, homicídio doloso e lesão corporal seguida de morte. Foram 323 votos a favor, 155 contrários e 2 abstenções.

A proposta precisaria passar ainda por mais um turno na Câmara para seguir para avaliação do Senado. No dia 19 de agosto de 2015, a Câmara aprovou em 2º turno redução da maioria penal para crimes graves, com 320 votos a favor e 152 contra. Até novembro de 2016, a PEC ainda aguardava apreciação do Senado Federal.

Frente a esse cenário, faz-se necessária uma análise de como têm sido noticiados os delitos cometidos por jovens em conflito com a lei, sobretudo os que causam grande comoção social e que, por isso, podem colaborar para a formação da opinião pública sobre a proposta. No período observado, o jornalismo se colocou como mediador desse debate, trazendo vários pontos de vista sobre o assunto e aprofundando as consequências que a medida traria, se aprovada, bem como as possíveis causas que levariam um adolescente a cometer um crime hediondo. Devido a essa influência na formação da opinião pública, é preciso que estejamos atentos, portanto, quando o tema é mídia e segurança pública:

Pertencentes a campos sociais distintos, possuem lógicas e estão inscritos em formações discursivas diferentes, o que as coloca em processo constante de negociação (PORTO, 2008)⁵ e que resulta no modo como os fatos são representados. Nessa negociação também podemos acrescentar a política, que se vale da visibilidade promovida pela cobertura midiática intensa, sobretudo a jornalística, de fatos de grande comoção pública, como os que envolvem crime e violência, para alavancar carreiras políticas, impor perdas aos opositores e também alterar legislações conforme interesses específicos, o que faz parte, é claro, do jogo político como tal (DIAS, 2016, p. 41).

De acordo com o *Guia de referência para a cobertura jornalística sobre adolescentes em conflito com a lei*, organizado pela ANDI - Comunicação e Direitos, em 2012, das 18 proposições de redução da maioridade penal criadas na Câmara dos Deputados entre 1989 e 2009, 12 coincidem com episódios de grande repercussão.

Nove foram apresentadas entre novembro de 2003 e março de 2004, quando ainda repercutia o caso “Champinha” (codinome do adolescente envolvido no assassinato de um casal de namorados que acampava no interior de São Paulo, em novembro de 2003); e três foram apresentadas no período de fevereiro a novembro de 2007, quando o País se comoveu com o caso do menino João Hélio. A imprensa brasileira também tem sido pautada pela comoção. O monitoramento de 54 jornais diários realizado pela ANDI ilustra o fenômeno: o número de matérias publicadas sobre maioridade penal saltou de uma média de 370 por ano para 3.970 em 2007, ano da morte de João Hélio. Desse total, 1.334 textos foram publicados em fevereiro, quando o crime aconteceu (ANDI, 2012, p. 33).

Alguns dados permitem questionar a ideia da impunidade de adolescentes em conflito com a lei, que é uma dentre as justificativas dos que pedem o recrudescimento do julgamento penal sobre jovens. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) abordou o tema da redução da maioridade penal no Brasil em nota técnica divulgada em junho de 2015. Os dados publicados na pesquisa “O Adolescente em Conflito com a Lei e o Debate sobre a Redução da Maioridade Penal: esclarecimentos necessários” mostram que, em 2013, cerca de 23 mil jovens cumpriam penas com restrição à liberdade no país. Os dados também mostram que os crimes contra a vida representam aproximadamente 12% das infrações cometidas por menores. Em 2011, por exemplo, roubo (38,12%), furto (5,6%) e tráfico (26,56%) representaram, juntos, mais de 70% do total de delitos praticados pelos adolescentes em reclusão. Por sua vez, os atos considerados graves, como homicídios (8,39%), latrocínio (1,95%), lesão corporal (1,3%) e estupro (1,05%) alcançaram, em 2011, 11,7% do total dos delitos praticados pelos adolescentes detidos no Brasil.

⁵ PORTO, Maria Stella. **Mídia, segurança pública e representações sociais**. Tempo Social, São Paulo, USP, v. 21, n. 2, 2008.

É importante destacar que esses índices se referem a jovens cumprindo medidas socioeducativas. Ainda não existem dados nacionais que dimensionem a participação de adolescentes em conflito com a lei no total de crimes praticados no país. Apesar dos poucos dados existentes demonstrarem que há, sim, responsabilização do adolescente frente ao ato infracional cometido, defensores da redução da maioridade penal insistem que o ECA é ineficaz e que prevê medidas brandas na reeducação dos jovens:

Há um silêncio eloquente quanto a outras motivações para não aplicar ao adolescente o mesmo sistema de responsabilização penal que se aplica ao adulto. Nada se refere com relação à doutrina político-criminal que preconiza a aplicação de um direito penal especial aos menores de idade e que é, efetivamente, desde a vigência do Estatuto da Criança e do Adolescente, a doutrina que informa o nosso sistema legal. As menções feitas às medidas socioeducativas prescritas pelo ECA servem, em geral, para adjetivá-las de ineficientes, ou de insuficientes no aspecto punitivo (JACOBS, 2015, p. 30).

As críticas ao Estatuto vigente reforçam a ideia de que, quando os crimes rompem com a normalidade, a tendência é que as pessoas clamem por ideias de políticas públicas que têm a punição como foco, e o encarceramento aparece como solução do problema. Ainda que a redução da maioridade penal tenha ganhado espaço na imprensa como um todo, a discussão ocorreu em meio a várias mudanças e instabilidades no âmbito político e foi coberto de maneira distinta em jornais de diferentes vocações. Ainda que tenhamos percebido que em geral o destaque foi dado à violência causada pelo jovem, mas raramente à sofrida por eles e às falhas do sistema que impedem a aplicação do ECA tal como previsto, algumas coberturas, como a do Extra, se destacam por permitir a esse debate outros sentidos, que vão além do punitivismo e da reação após efetuada a ação infracional, e por isso merecem atenção.

3. JORNALISMO POPULAR E SEGURANÇA PÚBLICA

Antes de entrarmos na temática de como o jornalismo noticia temas voltados para a segurança pública, algumas considerações teóricas fundamentais sobre o jornalismo são necessárias. Uma delas é a contribuição do jornalismo para a *construção social da realidade* (BERGER e LUCKMANN, 1973), já que, ao mesmo tempo em que contribui para a construção da realidade, o próprio jornalismo é também por ela construído:

Ensina Bourdieu [...] que o jornalismo constrói, mas é também construído pela realidade, porque a audiência, de alguma forma participa do processo, reforçando a ideia de intersubjetividade. E o papel do jornalismo pode ser até central porque ele assume uma condição de enunciador nesse mundo, mas certamente não é total (GOÉS, 2014, p. 27).

Alsina (2009) parte da concepção teórica de Berger e Luckmann como base para a observação da notícia como construção. Porém, o autor faz a ressalva de que não podemos considerar o jornalismo como instituição que atua na construção da realidade sem levar em conta a interação da audiência: “Precisamos deixar bem claro que a construção social da realidade por parte da mídia é um processo de produção, circulação e reconhecimento” (p. 47).

Vale lembrar que Berger e Luckmann (1973) não abordam a mídia ou o jornalismo em um primeiro momento. A obra refere-se à vida cotidiana. Essa construção da realidade é um processo de institucionalização das práticas e dos papéis na vida cotidiana: “Esse processo é, ao mesmo tempo, socialmente determinado e intersubjetivamente construído. Isso nos levaria a caracterizar o processo da comunicação como sendo uma atividade socialmente legitimada, para gerar construções da realidade publicamente relevantes” (ALSINA, 2009, p. 20).

A partir dessa relação entre o jornalista e seu público, Alsina entende que existe a formação de um contrato que se baseia em “atitudes epistêmicas coletivas, que foram se compondo através da implantação do uso social da mídia como transmissores da realidade social de importância pública” (ALSINA, 2009, p. 47). O *contrato pragmático fiduciário* não se dá de forma imperativa, mas por meio de um acordo social historicamente definido. Para o autor, “a mídia nos propõe um contrato pragmático fiduciário que tem a intenção de que acreditemos que o que eles dizem é verdade, ao mesmo tempo em que nos pedem que confiemos no seu discurso informativo” (ALSINA, 2009, p.48). Esse contrato é um produto histórico da institucionalização e da legitimação do papel do jornalista.

Meditich (2010, p. 41) destaca três dimensões em que o jornalismo se relaciona com a produção dos acontecimentos: 1) o jornalismo participa da produção da realidade, em diálogo com os demais atores sociais, nunca de forma isolada; 2) o jornalismo é “uma forma de exteriorização do homem”; 3) o jornalismo participa da socialização do conhecimento, “ainda que de forma terciária e provavelmente menos marcante que as socializações primária e

secundária⁶ observadas por Berger e Luckmann na construção social da realidade, embora igualmente importante na dinâmica social”.

O jornalismo aparece, então, como o campo mediador, que faz as conexões entre a sociedade e os acontecimentos do dia a dia. Ao elencar os acontecimentos a serem noticiados, realiza uma interpretação da realidade. O jornalismo cumpre também a função de registrar a memória de seu tempo, pois “através dele é possível avaliar o sistema de valores hegemônicos naquela sociedade e naquele momento histórico” (BENETTI, 2010, p. 160).

Para além de compreender o papel do jornalismo na construção social da realidade, é necessário também entender quais as finalidades desse campo. Reginato (2016) sistematiza em sua tese, a partir da percepção de veículos, jornalistas e leitores, quais são elas e a importância de que sejam cumpridas, pois, segundo a autora, é a finalidade que “rege o contrato de comunicação”. O bom jornalismo é aquele que cumpre determinadas funções, como contribuir para o funcionamento da democracia:

A informação jornalística qualifica a vida pública e é necessária: a democracia depende da qualidade do jornalismo, pois o jornalismo seleciona o que é relevante de ser visto, o que merece atenção, controla o que e quem tem visibilidade, visibiliza ou oculta problemas sociais. E, como a democracia não existe por si, mas sim precisa ser conquistada cotidianamente, o jornalismo deve exercer um papel que contribua, especialmente, para mostrar como a democracia funciona (REGINATO, 2016, p. 215).

As três principais finalidades que aparecem no discurso dos sujeitos implicados na atividade jornalística (veículos, jornalista e leitores) são: esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade; fiscalizar o poder e fortalecer a democracia; e informar (REGINATO, 2016). A partir dessa observação e da reflexão teórica, a autora propõe 12 finalidades que julga que o jornalismo tem a cumprir:

⁶A socialização primária ocorre durante a infância, na qual a família tem papel fundamental. É quando a criança aprende a linguagem, regras básicas da sociedade e modelos de comportamento em relação ao grupo que pertence. Já a socialização secundária é o processo posterior, que insere o indivíduo já socializado em outros setores da sociedade, seja na escola, no trabalho ou grupos de amigos. Nesse tipo de socialização, o indivíduo lida com as expectativas que esse grupo de pessoas projeta nele.

O jornalismo deve servir para: a) informar de modo qualificado; b) investigar; c) verificar a veracidade das informações; d) interpretar e analisar a realidade; e) fazer a mediação entre os fatos e o leitor; f) selecionar o que é relevante; g) registrar a história e construir memória; h) ajudar a entender o mundo contemporâneo; i) integrar e mobilizar as pessoas; j) defender o cidadão; k) fiscalizar o poder e fortalecer a democracia; l) esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade (REGINATO, 2016, p. 214).

Ao selecionar o que é relevante, nos propomos a refletir sobre o que é acontecimento jornalístico ou não. A ideia de que acontecimento jornalístico é definido como tal a partir de um desvio (de algo fora do normal ou que surpreende pela improbabilidade de acontecer) é questionável. Temas como injustiças sociais, desigualdade, fome e pobreza acabam não estampando as capas dos jornais, pois acabam sendo vistos como “normais”, ou já fazem parte do sistema. São percebidos como comuns ou ordinários e, por isso, não alcançam os requisitos para ocupar o status de acontecimento jornalístico (BENETTI, 2010).

Também é preciso considerar que os acontecimentos são realidades históricas determinadas socioculturalmente: “cada sistema cultural vai concretizar quais são os fenômenos que merecem ser considerados como acontecimentos e quais passam despercebidos. Sabe-se que toda forma de enxergar é uma forma de ocultar” (ALSINA, 2009, p. 115). Não consideramos tudo que está ao nosso redor como algo significativo porque não somos capazes de processar tanta informação.

Por notícia, Alsina (2009, p. 14) entende que se trata de uma “representação social da realidade cotidiana, gerada institucionalmente e que se manifesta na construção de um mundo possível”. Para o autor, notícia é, ainda, uma produção do discurso e, como tal, requer um processo de elaboração textual. Traquina (2008) escreve, apoiado na ideia de Bourdieu (1997), que os jornalistas têm seus óculos particulares. Através deles, são selecionadas as coisas que serão vistas ou não e a maneira como serão contadas. Os jornalistas operam, então, uma seleção e depois uma construção daquilo que é selecionado para ser noticiado.

Essa decisão é tomada a partir de uma série de valores-notícia que estão presentes durante toda a produção jornalística, desde a seleção do acontecimento a ser noticiado, até o processo de construção da notícia. Traquina (2008) traz a distinção dos valores-notícia divididos em dois grupos: os de seleção e os de construção. Os valores de seleção se referem àqueles usados pelos jornalista no momento de escolher transformar um acontecimento em notícia e esquecer outro. Eles dividem-se em dois subgrupos: os com critérios substantivos e os que utilizam critérios contextuais.

Os critérios substantivos nos valores-notícia de seleção referem-se a critérios presentes no próprio acontecimento. O primeiro critério apontado por Traquina é a morte: “podemos dizer que todos nós seremos notícia pelo menos uma vez na vida – no dia seguinte à morte, ou nas páginas interiores ou com destaque na primeira página” (TRAQUINA, 2008, p. 79). Isso devido a uma série de outros critérios que influenciam o destaque a ser dado para aquele acontecimento. Alguns desses critérios são: a notoriedade do ator principal do fato, ou seja, o nome e a posição social da pessoa são importantes como fatores de noticiabilidade; a proximidade, em termos geográficos e culturais; a relevância, que se refere à preocupação de noticiar algo que tenha impacto sobre a vida das pessoas; a novidade e o tempo, que faz com que o jornalista busque sempre algo atual e traga algo novo para contar a história.

Os critérios contextuais dos valores-notícia de seleção são aqueles que dizem respeito ao contexto do processo de produção daquela notícia. Entre eles estão a disponibilidade – a empresa jornalística não terá profissionais para ir até o local de todos os acontecimentos; a visualidade – especialmente no jornalismo televisivo, a pauta ganha força se render “boas imagens”; e equilíbrio, pois, se já existirem muitas notícias relacionadas a um determinado assunto, o jornal tende a optar por outros acontecimentos que trazem novos conteúdos para a edição.

Já os valores-notícia de construção são “os critérios de seleção dos elementos dentro do acontecimento dignos de serem incluídos na elaboração da notícia” (TRAQUINA, 2008, p. 91). Dentre eles estão a simplificação (quanto menos ambiguidade e complexidade o acontecimento possuir, maior a chance de a notícia ser notada e compreendida); a amplificação; a relevância; a personalização, que facilita a identificação do acontecimento como positivo ou negativo; a dramatização, que reforça o lado emocional, e a consonância, que consiste em inserir a notícia numa narrativa já estabelecida. Para Traquina (2008, p. 93), “a notícia deve ser interpretada num contexto conhecido, pois corresponde às expectativas do receptor”.

Além dos valores-notícia, outro fator a ser considerado é a noção de interesse público e como isso influencia na decisão do que será noticiado ou não. O conceito de interesse público comumente está associado ao princípio aristotélico de que “o todo vem antes das partes”:

Por esse viés, o interesse público implica a ideia de que existe um bem coletivo que se constitui para além dos interesses de cada indivíduo; desse modo, assume um significado valorativo positivo e uma posição hierarquicamente superior aos interesses privados como referência ética para as instituições sociais que participam da vida pública (SARTOR, 2016, p. 20).

Porém, não existe um critério universal para determinar o que é relevante para todos. Quem sabe o que realmente é de interesse para as pessoas? Sartor (2016, p. 21) faz a ressalva que diferentes grupos com ideias divergentes tendem a se intitular defensores do interesse público sem que exista um critério capaz de determinar se as posições se referem a uma utilidade coletiva ou apenas “se revestem de um caráter pseudouniversal”. Nesta reflexão, nos parece válido partir da definição que o autor elaborou para jornalismo, na qual está relacionada a noção de interesse público e construção social:

Nessa direção, entendo que a temática do interesse público no jornalismo implica compreendê-lo como instituição social que, ao produzir e reproduzir informações de um modo particular sobre outras instituições sociais, à luz dos acontecimentos “notáveis” (CORNU, 1994) da atualidade, participa ativamente da construção do “acervo social do conhecimento” (BERGER e LUCKMANN, 2009), influenciando na percepção que os indivíduos têm da realidade (PARK, 2008; KOVACH; ROSENSTIEL, 2004) e no debate público acerca de questões que dizem respeito à vida cotidiana e à esfera da cidadania (GENTILLI, 2005) (SARTOR, 2016, p. 37-38).⁷

Até aqui, tomamos o jornalismo como um dos atores responsáveis pela construção social da realidade. Como um campo responsável por informar a sociedade sobre os acontecimentos do dia a dia e transmitir certo tipo de conhecimento. Também assumimos que alguns critérios são utilizados pelos jornalistas na decisão do que vai ser noticiado e de que modo isso será feito. A escolha de assuntos, a linguagem utilizada e o destaque dado a certas características do acontecimento podem ser influenciados, também, pelo interesse do público ao qual o jornal se destina. A seguir, trataremos das características dos jornais populares, que têm forte vinculação com o interesse de seus públicos.

⁷ O autor está se referindo a estas obras: CORNU, Daniel. **Jornalismo e verdade:** para uma ética da informação. Lisboa: Instituto Piaget, 1994. ; BERGER, P.L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: 2009.; PARK, Robert E. **A notícia como forma de conhecimento:** um capítulo dentro da sociologia do conhecimento. In: BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz (org.). A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa. V. 2. Porto Alegre: Sulina, 2008.; KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo:** o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2004.; GENTILLI, Victor. **Democracia de massas:** jornalismo e cidadania: estudos sobre as sociedades contemporâneas e o direito dos cidadãos à informação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

3.1 Jornalismo Popular

O jornalismo popular é frequentemente tomado como sensacionalista. No senso comum, o termo sensacionalismo é muitas vezes atrelado a uma ideia de “mau jornalismo” ou de manipulação da informação. Porém, possui um conceito mais complexo, que não pode ser reduzido apenas à ideia pejorativa. Para Pedroso (2001), sensacionalismo é a valorização de conteúdos ou temáticas isoladas. Trata de assuntos com pouca possibilidade de desdobramento, fechados em si mesmos, com produção discursiva que pode ser trágica, erótica, violenta, ridícula, insólita, grotesca ou fantástica. A diferença entre um jornal dito “sensacionalista” e o “sério” é a intensidade (AMARAL, 2006). O termo está relacionado, também, ao causar sensações: “as notícias da imprensa sensacionalista sentimentalizam as questões sociais, criam penalização no lugar de descontentamento e constituem-se num mecanismo reducionista que particulariza os fenômenos sociais” (AMARAL, 2006, p. 21).

Goés (2014) define sensacionalismo como um formato jornalístico caracterizado por destacar elementos que são desproporcionais ao mundo esperado. São acontecimentos com potencial para uma narrativa exagerada, como aqueles violentos ou que envolvem escândalos privados. Para o autor, o exagero é a marca do sensacionalismo, e seu objeto não é a informação mas a capacidade de gerar diversas reações de sentimento na audiência:

Melhor explicando, não é qualquer acontecimento cotidiano desviante que emerge a condição de sensacionalista, mas aquele que pode ser selecionado entre muitos conteúdos que potencialmente exija alguma resposta emocional da audiência, como o susto, o medo, o desejo de vingança, o prazer, a satisfação (GOÉS, 2014, p. 36).

Concordamos com Amaral quando defende que o conceito de sensacionalismo já não tem servido para definir os chamados produtos jornalísticos de caráter popular. O termo corresponde mais à perplexidade com o desenvolvimento da indústria cultural no âmbito da imprensa do que a um termo que seja capaz de definir produtos populares atuais e, portanto, é um “conceito errante”:

Assim, o sensacionalismo pode ser considerado um conceito errante, tanto por suas insuficiências, quanto por suas generalizações. Há interessantes conceituações sobre ele, mas o equívoco está em pressupor que um único conceito pode dar conta de todas as estratégias destinadas a gerar sensações (AMARAL, 2005, p. 5).

Muitas críticas aos exageros e às distorções da imprensa popular são feitas, geralmente se referindo a questões éticas e voltadas para a manipulação dos fatos. É importante ressaltar que, mesmo nos jornais ditos de “referência”, as notícias ali presentes não são os fatos tal como aconteceram. O fato, ao ser apreendido por alguém e relatado posteriormente, passa pelos critérios de seleção e de construção de que falamos anteriormente (TRAQUINA, 2008). Para Amaral (2005, p. 3), nesse sentido, “as notícias não emergem naturalmente do mundo real para o papel, não são simplesmente o reflexo do que acontece. São redigidas a partir de formas narrativas, pautadas por símbolos, estereótipos, frases feitas, metáforas e imagens”.

Compreender o produto jornalístico popular é, portanto, a chave para construir um jornalismo de qualidade voltado a esse público. Reduzir os jornais populares à ideia de sensacionalismo não dá conta da complexidade exigida para o entendimento desse tipo de jornalismo, que hoje se adapta cada vez mais ao interesse dos indivíduos:

Os jornais auto-intitulados populares baseiam-se em elementos de uma Matriz Cultural que valoriza o cotidiano, a fruição individual, o sentimento e a subjetividade. O público passa a se enxergar individualmente nos jornais, num processo em que a fruição individual suplanta o interesse público. [...] O enfoque sobre grandes temas recai sobre o ângulo subjetivo e pessoal. O público leitor, distante das esferas de poder, prefere ver sua cotidianidade impressa no jornal e a informação é sinônimo de sensação e da versão espetacularizada das diferentes realidades individuais (AMARAL, 2005, p. 8).

As temáticas que são enfatizadas neste tipo de jornal também têm mudado. Antes, a violência e o apelo sexual estavam presentes nas principais manchetes. Atualmente, percebemos como economia, política e corrupção, por exemplo, ganharem espaço, inclusive nas capas desses jornais. A fórmula “espreme que sai sangue” (ANGRIMANI, 1994) perdeu espaço e os jornais buscaram novas formas de se conectar com o público-alvo: “Muitos produtos informativos populares, ao abandonarem as falsas informações e o exagero, passam também a apostar na sua credibilidade, conceito antes considerado privilégio da imprensa de referência” (AMARAL, 2005, p. 4-5).

Prevedello analisou o modo como os produtos jornalísticos populares se relacionam com o público, considerando que o jornalismo é um dos atores responsáveis pela socialização

do conhecimento e que tem responsabilidade social, e traçou algumas considerações importantes para a reflexão dos jornais populares como objeto de estudo:

O crescimento dos jornais populares, ao mesmo tempo em que sinaliza para a faceta da segmentação característica dos produtos midiáticos, que buscam diferenciar-se por meio do direcionamento a públicos específicos, alerta para o reconhecimento de maior visibilidade aos modos de vida das classes consideradas populares, denunciando a identificação da apropriação simbólica desse público com o consumo de informação. A partir do estabelecimento desse elo, cabe estudar de que forma esses jornais estruturam-se para interpelar o leitor e que posições estão oferecendo a esse público, considerando-se a responsabilidade do jornalismo como prática social (PREVEDELLO, 2008, p. 33).

Para compreender de que forma os jornais populares se utilizam de estratégias para interpelar o leitor é necessário entender, portanto, os *modos de endereçamento*. Os modos de endereçar se referem a forma com que os meios de comunicação se valem da imagem que percebem do público ao qual o produto em questão é destinado. Ao analisar o endereçamento de um jornal, é possível compreender e questionar os modos com que o veículo chega até o leitor. Amaral (2005, p. 6) se utiliza da definição de modo de endereçamento proposta pela autora Elisabeth Ellsworth (2001)⁸, que diz que esse endereçamento consiste na diferença entre o que poderia ser dito (tudo o que é histórica e culturalmente possível e inteligível de se dizer) e o que é dito.

Amaral (2005) aponta, ainda, alguns dos vários modos de endereçamento dos produtos jornalísticos considerados populares para exemplificar como seria redutor circunscrevê-los apenas ao rótulo sensacionalista. O primeiro refere-se à superposição entre o interesse público e o interesse humano. A crítica que é feita aqui é que nem tudo que é de interesse humano toma a forma de interesse público, assumindo, por vezes, a função de entretenimento e de espetacularização dos fatos. O segundo modo de endereçar é a mudança no critério de adoção de fontes: “muitos jornais e programas adotam como prioritárias fontes que não têm o papel de explicar o que ocorre na sociedade, mas assumem uma função testemunhal de autenticar o acontecimento ou gerar sensação” (AMARAL, 2005, p. 9).

Um terceiro modo apontado pela autora é a diluição da prática jornalística na prestação de serviço e no assistencialismo, que interpela o público muito mais como

⁸ ELLSWORTH, Elisabeth. Modo de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org). Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 07-76.

consumidor do que como cidadão: “o assistencialismo, por sua vez, faz com que os veículos de comunicação adotem a “necessidade como virtude” e todos os injustiçados ou excluídos passem a ter visibilidade por portarem um capital simbólico: a exclusão social” (AMARAL, 2005, p. 9). A autora destaca, ainda, a adoção da prática denunciata e a espetacularização e exposição de celebridades, o que mostra a tênue fronteira entre jornalismo e entretenimento em jornais do segmento popular.

Existem ainda outros modos de endereçamento que o segmento popular utiliza. A autora destaca que esses modos estão baseados em matrizes culturais populares que podem ser historicamente localizadas e que cada um deles provoca algum tipo de deslocamento diverso na prática jornalística. Para compreender melhor o objeto do nosso trabalho, o jornalismo popular e de que forma constrói os modos de endereçamento para seus públicos, analisaremos a seguir o surgimento do Jornal Extra no Rio de Janeiro, suas características e a que perfil de leitor se dirige.

3.2 Extra: “o jornal que você escolheu”⁹

O Extra é um jornal popular que teve sua primeira versão impressa em 1998. O jornal surgiu junto das transformações econômicas na década de 90, decorrentes da criação e do fortalecimento do real e do fim da inflação, que favoreceram o aumento do poder aquisitivo das classes C e D e criaram uma nova parcela de consumidores de informação (PREVEDELLO, 2008, p. 34-35).

Essa percepção de um consumidor potencial das classes C e D fez com que a Infoglobo pensasse em um produto barato, de fácil aquisição e com notícias que impactassem o cotidiano do trabalhador: “o projeto propunha um diário barato, focado na venda em bancas, e, de acordo com os depoimentos, com notícias irreverentes que mostrassem os fatos (políticos ou econômicos, por exemplo), não pelo olhar do poder e da elite social, mas sob a demanda do trabalhador” (AGNEZ, 2011, p. 86-87).

⁹ O slogan do Extra, “O jornal que você escolheu”, vem de uma ação promocional realizada pelo Infoglobo na criação do periódico, que mobilizou a população do Rio de Janeiro na escolha do nome. “Essa primeira iniciativa já revelava a importância da participação popular no perfil da publicação. Até hoje, as opiniões e sugestões dos leitores são muito bem-vindas e o jornal é reconhecido pela proximidade e lealdade que mantém com seu público leitor” (INFOGLOBO, 2016, s/p).

O Extra foi criado para concorrer com O Dia, jornal popular voltado para as classes C e D, existente até hoje. O jornal é editado pela empresa Infoglobo, que também mantém os jornais O Globo e Expresso, os sites Globo e Extra e a Agência O Globo. O novo periódico acabou conquistando uma parcela de leitores que não se identificava com O Globo, jornal de referência do mesmo grupo. Em 2007, o Extra passou a ter seu portal na internet, diante da necessidade de repercutir as manchetes do veículo com maior agilidade (AGNEZ, 2011).

A versão impressa do jornal possui 96.847 exemplares em circulação nos dias úteis e 206.192 exemplares aos domingos (dados IVC Setembro/2016). O perfil dos leitores é majoritariamente classe C, adulto, sexo feminino e com nível de escolaridade Ensino Médio (figura 1).

Figura 1: Perfil dos Leitores do Extra



Fonte: TGI - Agosto/2015 a Junho/2016

Quanto às características do jornal, é possível afirmar que o Extra aposta nos recursos visuais, com uso de cor e manchetes em caixa alta (PREVEDELLO, 2008). As imagens e frases costumam se complementar para passar uma determinada ideia (figuras 2, 3, 4 e 5). As

manchetes costumam causar impacto (figura 6). Não raro, têm duplo sentido, ou são carregadas de ironias (figura 7).

Figura 2: Capa do Extra dia 04/02/2011, ano XIII, nº 5.277



Fonte: Extra

Figura 3: Capa do Extra dia 24/09/2010, ano XIII, nº 5.



Fonte: Extra

Figura 4: Capa do Extra dia 13/09/2013, ano XVI, nº 6.230



Fonte: Extra

Figura 5: Capa do Extra dia 07/04/2010, ano XIII, nº 4.474



Fonte: Extra

Figura 6: Notícia sobre o incêndio na Boate Kiss, 29 de janeiro de 2013



Fonte: Extra

Figura 7: Capa do Extra - dia 24/09/2010, ano XVII, nº 6.740



Fonte: Extra

3.3 A incidência da temática da segurança no Extra em 2015

O primeiro semestre de 2015 mostrou a já característica atenção voltada para temas que impactam o cotidiano do leitor, mas, também, a cobertura de alguns assuntos que revelam certa preocupação com os direitos humanos e com a atuação da polícia no Rio de Janeiro. Na Tabela 1, estão elencados os principais assuntos que tiveram destaque nas capas do jornal Extra no primeiro semestre de 2015. O período de análise compreende até o término da votação da redução da maioria penal na Câmara dos Deputados, no início do mês de julho.

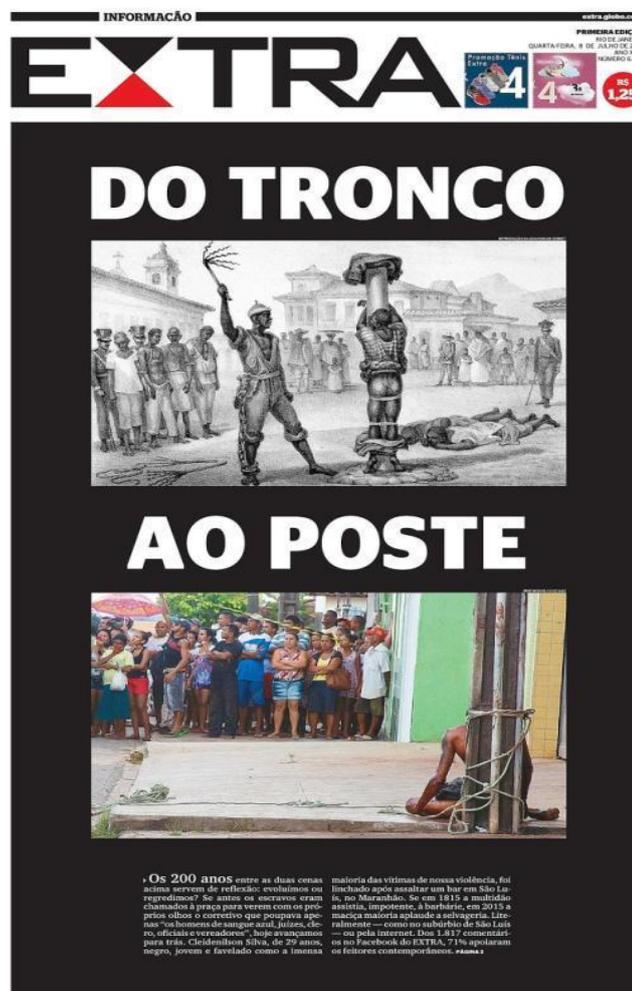
Tabela 1: Assuntos em evidência no Extra

MÊS/2015	ASSUNTOS
Janeiro	violência policial / PM mata inocentes; racionamento de água no Rio de Janeiro; casos de balas perdidas; aumento da passagem e demanda por ônibus com ar-condicionado
Fevereiro	<i>dopping</i> do lutador Anderson Silva; carnaval 2015; caso Eike Batista
Março	450 anos da cidade do Rio de Janeiro; caso Eike Batista; corrupção; Luiz Fernando Pezão, governador do Rio, citado na Operação Lava Jato; protestos contra Dilma Rousseff; dívida do governo do Estado; “Minha casa, Minha vida” comandado por traficantes; recuo de policiais nas UPPs
Abril	UPPs no Complexo do Alemão ; ônibus BRT não sai do papel; aumento da conta de luz
Maio	Vasco campeão estadual; tiroteio e guerra do tráfico no Complexo do Alemão e Rocinha; lei das domésticas; crise financeira do RJ: serviços limpeza afetados; crime na lagoa: caso Jaime Gold; corrupção no futebol / CBF / FIFA
Junho	reviravolta caso Jaime Gold; roubos na cidade do Rio de Janeiro; tráfico no comando do “Minha casa, minha vida”
Julho	Câmara recusa diminuição da maioria penal; Câmara aprova redução da maioria penal; casos de linchamentos

Fonte: autora

Ao analisar as capas do jornal, foi possível destacar algumas coberturas jornalísticas com apelo para questões sociais e de direitos humanos de que falamos. Na capa do dia 8 de julho de 2015, por exemplo, o jornal Extra faz uma crítica àqueles que buscam “justiçamento” com as próprias mãos. É feita uma comparação entre a situação atual do Brasil e a vivida no período da escravidão ao noticiar o linchamento por populares de Cleidenilson da Silva, no Maranhão, em São Luís. “Do tronco ao poste”, destaca o jornal acompanhado de imagens (Figura 8). “Os 200 anos entre as duas cenas acima servem de reflexão: evoluímos ou regredimos?”, questionou o Extra. Cleidenilson foi despido, amarrado a um poste e espancado após uma tentativa de assalto.

Figura 8: Capa do Extra - dia 08/07/2015, ano XVIII, nº 6.893



Fonte: Extra

Outro caso com grande repercussão no ano de 2015 foi o assassinato do médico Jaime Gold, no dia 19 de maio, na Lagoa Rodrigo de Freitas, zona sul do Rio de Janeiro. O médico pedalava no local quando foi abordado em um assalto e foi morto a facadas. Inicialmente, as suspeitas recaíram sobre um adolescente de 16 anos. O Extra foi um dos primeiros jornais a adotar a postura de contextualizar o que acontecia na época do crime, o histórico daquele jovem e a incapacidade da polícia em solucionar os casos de homicídio. Na capa em que noticiava o fato, o jornal dizia “Crime bárbaro na lagoa choca o Rio”, se referindo ao caso Jaime Gold, e “Só não esqueçam de Gilson e Wanderson”, em referência aos dois adolescentes que foram mortos em ação da PM. Na linha de apoio, o jornal trazia na capa: “Como em qualquer lugar do mundo, crimes em pontos turísticos têm maior repercussão. Mas, no Dendê, mães choram mortes de seus filhos em ação da polícia e esperam que caso não caia no esquecimento” (Figura 9).

Figura 9: Capa do Extra - dia 21/05/2015, ano XVIII, nº 6.845



Fonte: Extra

No dia seguinte, a capa trazia o histórico do jovem com uma nova denúncia: a tragédia antes da tragédia. A reportagem “Sem escola, sem família” reconstitui a vida do adolescente apreendido pela morte do médico, que, com apenas 16 anos, já acumulava 15 passagens pela polícia. Sobre as tragédias, a capa explica no texto (Figura 10): “A primeira quando tinha 11 anos. O pai morreu. A mãe, catadora de latas, foi indiciada por abandoná-lo com fome na rua. A outra barreira de proteção ao menor também falhou: ele desistiu dos estudos no 6º ano. E a recíproca foi verdadeira: a escola também desistiu dele. Na terça-feira, um inocente pagou com a vida pela sucessão de tragédias” (Extra, 22/05/2015, ano XVIII, nº 6.846).

Figura 10: Capa do Extra - dia 22/05/2015, ano XVIII, nº 6.846



Fonte: Extra

Posteriormente, ainda surgiram outros suspeitos do crime da Lagoa, mesmo após a Delegacia de Homicídios ter declarado estar elucidado o caso. É importante refletir neste ponto sobre o impacto que a maneira de noticiar o adolescente como o principal suspeito da morte pode ter causado na vida desse jovem e sobre a responsabilidade do jornalismo frente a isso. A imprensa, ao noticiar casos de crimes bárbaros, que chocam a sociedade, rotineiramente, busca encontrar culpados, que muitas vezes acabam condenados nas manchetes dos jornais antes mesmo da avaliação da Justiça, ferindo até mesmo a presunção da inocência garantida pela Constituição Federal¹⁰, como no caso referido. A prisão dos suspeitos costuma ser apontada como a solução do problema, quando, na verdade, tratar de segurança pública requer reflexão e contextualização.

3.4 A temática da segurança pública no jornalismo

Conforme apontamos no capítulo anterior, crimes sempre chamaram atenção pela perplexidade e impacto que causam. Rolim (2006, p. 186-187) destaca os casos de assassinato nessa ótica pois dizem respeito ao que nossa sociedade entende por “transgressões máximas”: “em cada história de assassinato estamos diante da lembrança da violação de uma regra fundamental da civilização”. O autor destaca também que, quando tratamos sobre assassinatos, é possível que estejamos tentando “nos livrar de algo”: “nesses casos, quando ‘desumanizamos’ os autores, protestamos inocência. Assim, se aquele que matou é ‘um monstro’, quero, sobretudo, dizer que ele não é como eu” (ROLIM, 2006, p. 187). Ao noticiar casos como esses de assassinatos, notamos, ainda, algumas outras recorrências na abordagem do jornalismo: a busca por culpados e a aposta na pena como a solução do problema, inscritas numa formação discursiva jurídicista e punitivista.

Moretzsohn (2014), com base em Batista (1997), cita a lógica de mercado em que o sistema penal se insere. Basicamente, é um sistema que precisa atender a dois tipos de clientes, aquele chamado de “bom delinquente” e o “infrator perigoso”:

¹⁰ O princípio da Presunção de Inocência está previsto no art. 5º, LVII da Constituição de 1988, que enuncia: “ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória”. Pressupõe que seja respeitado o estado de inocência em que todo acusado se encontra até que sua sentença seja julgada definitivamente. Garante um direito humano e fundamental, que é a liberdade do indivíduo.

O primeiro é um consumidor, que deve ser preservado enquanto tal e por isso seu ingresso no sistema prisional deve ser evitado para que fique a salvo do “contágio” com os demais. [...] Já contra o infrator perigoso - esse cujo status de consumidor só é alcançado mediante o produto do crime - o argumento econômico cede ao argumento da segurança, e recomenda-se a maior permanência possível sob “contágio prisional”; é ele o verdadeiro objeto do sistema penal, e os medos que a partir de sua figura são produzidos permitem a expansão do sistema e a policialização das relações sociais (MORETZSOHN, 2014, p. 74-75).

Essa lógica faz com que os “maus delinquentes” sejam desumanizados por parte da sociedade; eles perdem o status de humano e passam a ser enquadrados na categoria “bandidos”, definindo o limite entre o “nós”, os “cidadãos de bem”, e o “eles”. A partir desse processo de desumanização, percebe-se o surgimento de correntes de pensamentos como “direitos humanos para humanos direitos” ou, ainda, “bandido bom é bandido morto”: “Trata-se de minar os campos por onde se movimentam os excluídos, para que cada passo mais afoito exploda-lhes um delito aos pés” (BATISTA¹¹ *apud* MORETZSOHN, 2014, p.75).

Esse discurso que delimita o universo dos “cidadãos de bem” e o dos “bandidos”, estes que muitas vezes são vistos como apenas mais um custo para o Estado e que, por isso, deveriam ser banidos do sistema, ocorre a partir de um processo de naturalização. Esse processo que divide o mundo entre “nós” e “eles” está presente também no discurso jornalístico, conforme constata Moretzsohn (2014, p. 79):

“Eles” são um perigo permanente e estão por toda a parte. São ex-traficantes e fugitivos da prisão, meninos franzinos a ganhar um trocado limpando para-brisas nos sinais de trânsito, em reportagem banal do cotidiano, sem nenhum “gancho” aparente, mas que ganha página inteira e destaque na capa (“Medo ronda os sinais”, O Globo, 18/11/2007). [...] São fugitivos da prisão, com a torzeleira que os deveria monitorar, flagrados trabalhando - trabalhando! - na lavagem de carros nos arredores do Museu de Arte Moderna (“Cartões postais manchados”, O Globo, caderno Zona Sul, 26/01/2012). “Eles” conspurcam a paisagem da cidade turística - e hoje, além do mais, olímpica - e precisam a todo custo ser contidos, afastados do alcance das nossas lentes.

O apelo em noticiar um crime logo apontando suspeitos faz com que, na maioria das vezes, as notícias não aprofundem o tema da violência contemporânea. Soares (2011) aponta que, quando todos conhecem o assunto, entramos em uma área de perigo: “Por um motivo muito simples: o excesso de notícias, conversas e opiniões transmite a impressão de que todos falamos da mesma coisa e concordamos quanto ao essencial, o que pode ser falso –

¹¹ BATISTA, Nilo. A violência do Estado e os aparelhos policiais. **Discursos Seduciosos:** crime, direito e sociedade. Ano 2, n. 4. Rio de Janeiro: Freitas Bastos; Instituto Carioca de Criminologia, 1997.

frequentemente, é” (SOARES, 2011, s/p). Não são apresentadas, por exemplo, as condições precursoras da própria violência, ficando o fato restrito ao momento do desenrolar da ação delituosa e, ao fim, quando o suspeito é tomado por culpado e preso: “Quando essa forma de noticiar o crime se torna regra – o que, infelizmente, é o caso –, passa a ser improvável que os fenômenos contemporâneos da violência sejam percebidos pelo público em sua complexidade” (ROLIM, 2006, p. 190).

A crença na atribuição da pena e na prisão dos suspeitos como solução do problema da violência também é percebida na maneira com que o jornalismo lida com casos violentos de grande repercussão. Batista (2002) define a ideia da pena como o “novo credo criminológico da mídia”:

Antes de mais nada, crêem na pena como rito sagrado de solução de conflitos. Pouco importa o fundamento legitimante: se na universidade um retribucionista e um preventista sistêmico podem desentender-se, na mídia complementam-se harmoniosamente. Não há debate, não há atrito: todo e qualquer discurso legitimante da pena é bem aceito e imediatamente incorporado à massa argumentativa dos editoriais e das crônicas. (BATISTA, 2002, p. 273).

Outra característica dos temas voltados para a segurança pública no jornalismo é o reforço de estereótipos, que ajudam a formar a ideia de separação entre o “bem” e o “mal”: “a opção pelo uso de expressões carregadas de significados ‘neutralizadores’, quando não abertamente preconceituosas, permite uma sucessão de ‘contrabandos’ ideológicos dificilmente percebidos pelo público” (ROLIM, 2006, p. 195). A pesquisa de Dias (2016) aponta que a aprovação da PEC 171/1993 reforça a preocupação dos parlamentares com a violência cometida pelos jovens, mas não leva em conta a violência por eles sofrida com a aprovação da proposta de redução da maioria: “o que prevalece no debate no âmbito político, mediado pelo jornalismo, porém, são dizeres que reforçam o estereótipo do jovem violento, agressivo e ameaçador e, sobretudo, aos 16 anos, amplamente consciente de seus atos” (DIAS, 2016, p. 38).

Rolim cita o uso da palavra “menor” como exemplo dessa “neutralização moral”. O uso desse termo distancia o jovem infrator da condição de menino, ou estudante, ou adolescente: “o responsável pela infração é apresentado como uma ‘figura jurídica’ – ou seja, sua definição é a incapacidade jurídica e a inimputabilidade – antes mesmo de se ter qualquer informação sobre o que, de fato, ocorreu” (ROLIM, 2006, p. 195-196). Inclusive pelo fato de o termo “menor” ter esse cunho pejorativo, o antigo Código de Menores foi substituído pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), conforme esclarecemos no capítulo anterior.

Dias (2016) destaca que, quando o jornalismo noticia ondas de violência causada por “menores”, resulta em um apelo pela intensificação da ação das polícias, que por vezes traz

como consequência o aumento da violência e gera até mesmo motivo para ações discriminatórias. A autora cita como exemplo os arrastões nas praias da Zona Sul do Rio de Janeiro, quando, na chamada Operação Verão, a Polícia Militar carioca apreendeu dezenas de adolescentes da periferia, em ônibus, simplesmente por não portarem documento ou dinheiro. O ato levou a 1ª Vara da Infância, da Juventude e do Idoso do Rio a proibir a PM de apreender adolescentes a caminho da praia se não houver flagrante de delito.

A ideia de impunidade em relação aos “menores” também é destacada pela autora como um estímulo para o aumento da intolerância e da violência em relação aos jovens:

Quando o jornalismo noticia ondas de crimes cometidos por “menores” sem rosto e sem história, que “gozam de certa impunidade” já que a pena máxima para a internação, mesmo em caso de crimes hediondos, é de três anos (“Três anos de pena máxima”, O Globo, 27/06/2015), promove essa sensação de insegurança e de injustiça de que fala Rolim (2006). Essa falsa ideia de impunidade nos torna menos tolerantes ao outro, o que pode estimular ainda mais violência. (DIAS, 2016, p. 46).

Embora o surgimento da sensação de insegurança na população seja uma reação esperada diante dos altos índices de violência no Brasil, o jornalismo por vezes colabora a ampliar a visibilidade dessa sensação, quando veicula dizeres que reforçam que a sociedade se encontra desprotegida:

A sensação de insegurança, conforme já vimos, constitui, ela mesma, um problema de segurança pública que agrega efeitos criminogênicos. Esses efeitos podem ser a diminuição da circulação pública, a decorrente diminuição da vigilância natural e a menor confiança na polícia e na justiça, levando a menor disposição de colaborar nas investigações e de prestar informações, o que diminui a eficácia do sistema como um todo (ROLIM, 2006, p. 206).

A abordagem de temas voltados para a segurança pública no jornalismo requer, portanto, cuidado e maior reflexão por todas as questões expostas nesta seção. Devem ser levadas em conta as consequências de veicular certas informações, especialmente em casos de grande repercussão, que chocam a sociedade. A pressão da própria população por encontrar suspeitos, por vezes, impulsiona os jornais a encontrar respostas e estampar nas capas o culpado pelo crime, antes mesmo de uma definição da própria Justiça, o que pode resultar em ainda mais violência, como nos casos recentes de “justiçamento”¹².

¹² Dois casos em 2014 chamaram atenção quando a veiculação de informações na mídia impactou no ato de fazer “justiça com as próprias mãos”. Um deles aconteceu no Guarujá (SP), em maio de 2014. A página do Facebook “Guarujá Alerta” divulgou o boato de que uma mulher sequestrava crianças com o objetivo de usá-las em rituais religiosos. Fabiane Maria de Jesus foi confundida com o retrato falado divulgado na página. A mulher

4. O DISCURSO DO JORNAL EXTRA SOBRE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

Para compreender os sentidos preponderantes no discurso jornalístico do jornal Extra a respeito de jovens em conflito com a lei, utiliza-se nesta pesquisa o aporte teórico da Análise de Discurso (AD) de linha francesa. Este capítulo faz uma apresentação sucinta da AD, explica como foi selecionado o corpus da pesquisa e traz a análise dos sentidos encontrados nos textos.

4.1 Análise de Discurso (AD)

O campo da comunicação é repleto de objetos empíricos que estão presentes na vida cotidiana. A linguagem é um dos aspectos sob os quais esses objetos podem ser analisados. Para além da linguagem, é possível refletir também sobre a sua relação com o sujeito, a história e a ideologia. A Análise de Discurso (AD) é um dos métodos utilizados para estudar a linguagem. Contudo, a AD não trata da língua, tampouco da sintaxe, embora tenha interesse por ambas. É uma metodologia que analisa a estrutura de um texto mas, a partir disso, busca compreender a construção linguística junto ao contexto social no qual ele foi desenvolvido e quais sentidos são produzidos a partir da leitura.

A Análise de Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, guarda em si a idéia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim uma palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando (ORLANDI, 2009, p. 15).

A linguagem é dialógica (BAKHTIN, 1986), pois ela não existe sem interação. Logo, ela acontece entre dois sujeitos e já surge na produção da fala: “A palavra orienta-se para alguém, e este alguém pressuposto existe em uma relação social com o sujeito falante”

morreu após ter sido amarrada e agredida pela população até a chegada da Polícia Militar. Anteriormente, em fevereiro do mesmo ano, a apresentadora do SBT Raquel Sheherazade teceu um comentário sobre um adolescente que foi espancado e preso nu pelo pescoço junto a um poste com uma trava de bicicleta no Rio de Janeiro. A fala no telejornal, em rede nacional, se referia à vítima como “o marginalzinho amarrado ao poste”. A apresentadora definia o linchamento como “legítima defesa coletiva de uma sociedade sem Estado contra um estado de violência sem limite” e ainda se dirigia, no final do comentário, “aos defensores dos Direitos Humanos” para “fazer um favor ao Brasil e adotar um bandido”.

(BENETTI, 2016, p. 236). A relação se dá, portanto, sempre entre dois sujeitos, o que enuncia e o que interpreta. Na AD, essa intersubjetividade é fundamental, pois o texto se apresenta como uma materialidade discursiva capaz de produzir sentidos. A posição do sujeito também é relevante na produção dos sentidos pois parte de um lugar de enunciação que é construído socialmente. Essas posições são ocupadas pelos indivíduos em sociedade sucessivamente ou até mesmo simultaneamente.

No que se refere à leitura, existe uma distinção entre o leitor real e o leitor imaginado. O primeiro é aquele que efetivamente se apropria do texto e o interpreta; o segundo é aquele para quem o texto foi idealmente imaginado durante a sua produção: “O leitor não interage ‘com o texto’, e sim com outro sujeito” (BENETTI, 2016, p. 238). Isso porque, em um texto, não existe um único sentido literal. Existem os sentidos potenciais e aqueles que serão percebidos na relação entre os sujeitos.

Apesar de a linguagem ser construída a partir de fatores ideológicos e enraizados na história, ela é apresentada como se possuísse sentidos literais, porque é assim que funciona a ideologia. Sobre isso, Orlandi (2009) esclarece: “A linguagem não é transparente, os sentidos não são conteúdos. É no corpo a corpo com a linguagem que o sujeito (se) diz. E o faz não ficando apenas nas evidências produzidas pela ideologia” (ORLANDI, 2009, p. 54). É a ideologia que oferece as evidências e faz acreditar nessa suposta transparência da linguagem:

A evidência, produzida pela ideologia, representa a saturação dos sentidos e dos sujeitos produzida pelo apagamento de sua materialidade, ou seja, pela sua des-historicização. Corresponde a processos de identificação regidos pelo imaginário e esvaziados de sua historicidade. Processos em que perde-se a relação com o real, ficando-se só com (nas) imagens. No entanto, há sempre o incompleto, o possível pela interpretação outra (ORLANDI, 2009, p. 55).

Também devemos levar em conta o princípio de interdiscursividade. Significa que todo discurso sofre interferências também de outros discursos, que já foram ditos anteriormente. O sujeito, ao enunciar algo, costuma praticar dois tipos de esquecimento (PÊCHEUX, 2014). O primeiro é justamente quando ignora a existência dessa interdiscursividade. O indivíduo crê que suas ideias são originais, apagando discursos anteriores e processos históricos que influenciam também aquele enunciado. O segundo esquecimento é quando o sujeito ignora que usou de certas estratégias e escolhas para dizer o que disse daquele modo e não de outro.

Partindo da concepção de notícia como um dos atores que atuam na construção social da realidade (ALSINA, 2009) e que é selecionada a partir de valores-notícias (TRAQUINA, 2008), torna-se importante uma análise aprofundada do texto jornalístico. Isso nos permite compreender quais as escolhas e meios utilizados para se chegar às principais finalidades do jornalismo, já elencadas neste trabalho: esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade; fiscalizar o poder e fortalecer a democracia; e informar (REGINATO, 2016).

O texto jornalístico carrega em si a imagem de uma suposta transparência, como se o fato narrado fosse o relato fiel ao acontecimento. Contudo, o jornalista, na posição de sujeito de um determinado discurso, também está inserido sob um contexto que influencia nas escolhas para enunciar. Na produção de uma notícia são considerados: a linha editorial do veículo no qual ele trabalha; padrões técnicos já consolidados na atividade jornalística e que são reproduzidos sucessivamente; as diferentes versões sobre um mesmo acontecimento. Além disso, está implícita também a própria visão de mundo do jornalista, que constrói seu texto com base em experiências anteriores. Esses são alguns fatores imbricados na produção de um texto jornalístico que determinam a escolha de uma determinada palavra, imagem ou narrativa ao invés de outra.

Neste sentido, o jornalismo é um campo sujeito à análise de discurso, com o objetivo de ressaltar elementos que não estão em evidência e compreender as intenções de determinado texto. A partir desse breve apanhado de conceitos que concernem a Análise de Discurso e a como ela se aplica ao jornalismo, partiremos para a apresentação do objeto e do corpus da pesquisa.

4.2 Do objeto ao corpus consolidado

Conforme dissemos no capítulo anterior, chama a atenção o tema da segurança pública no Extra, por ser bastante recorrente nas capas do jornal. É válido lembrar que esse é um jornal voltado para o segmento popular, composto pela população das periferias, onde são verificados os maiores índices de violência e o tema, portanto, faz parte da realidade cotidiana de grande parte dos leitores. Os problemas de segurança que atingem as favelas do Rio de Janeiro e, especialmente os jovens que nelas habitam, são retratados com frequência.

Foi levando em consideração esses fatores que escolhemos o jornal Extra como objeto desta pesquisa, que tem a intenção de compreender o discurso desse veículo sobre o adolescente em conflito com a lei, no período em que se desenrola o processo da votação da

redução da maioria penal no Brasil. Analisaremos quais são os núcleos de sentido preponderantes no que se refere à segurança pública e ao “menor” infrator e como é abordada essa temática em um jornal voltado para comunidades que vivem essa realidade diariamente. É importante destacar que a pesquisa se restringe a um único jornal popular do Rio de Janeiro e a um período limitado, pelo seu caráter de monografia, deixando aberta a possibilidade de futuras pesquisas que analisem o tema em comparação com outros exemplares do mesmo segmento, por exemplo.

Para tentar compreender o discurso da imprensa ao noticiar casos que envolvem adolescentes em conflito com a lei, especialmente no que se refere à abordagem no jornalismo popular, portanto, analisamos o jornal Extra, do Rio de Janeiro, em sua versão impressa. A análise concentrou-se em 7 meses de capas do jornal, de 1º de janeiro a 31 de julho de 2015. O ano escolhido é o que traz o pano de fundo da nossa discussão: foi em 2015 que se desenrolou o debate acerca da redução da maioria penal. A votação da PEC 171/1993, que propõe a alteração na idade penal, aconteceu em julho do mesmo ano e, por isso, foi neste mês que encerramos nosso recorte temporal de análise.

Optamos pela leitura das capas do jornal por nelas estar melhor expressos a identidade visual de um veículo e os sentidos principais da publicação. É por meio da capa que o veículo se apresenta para a sociedade. A capa pode ser considerada ainda como um gênero textual, conforme propõe Travassos (2010). Esse gênero, aponta a autora, tem a funcionalidade de informar sobre o conteúdo veiculado e de ser um atrativo para a compra do jornal.

A capa de um jornal possui componentes fixos, como cabeçalho, manchetes, fotografias, legendas e chamadas de capa. Os componentes são usados para que a capa cumpra as seguintes funções: identificar o jornal; anunciar o conteúdo e apontar o local onde o texto se encontra; e persuadir o leitor quanto à leitura e compra do periódico: “O conjunto constituído pelas manchetes, chamadas e imagens das capas dos jornais deve formar um leque bem definido e distribuído de perspectivas e expectativas. As manchetes e as imagens impressionam, pois em poucos segundos informações e sensações invadem o leitor” (TRAVASSOS, 2010, p. 12).

Quanto à abordagem da segurança pública no Extra, alguns subtemas que foram tratados no período da nossa análise chamaram a atenção. Em janeiro, metade das capas do

mês trazia problemas relacionados à segurança. Um dos subtemas recorrentes nesse mês foi a escassez de recursos da Polícia Militar, evidenciada pela falta de combustível para o deslocamento de viaturas. O problema aparece logo no primeiro dia do ano, com a seguinte chamada: “PMs alegam falta de gasolina, negam ajuda e mulher com asma morre”. A partir daí, o assunto passa a ganhar espaço de manchete na capa do jornal, conforme outras denúncias e contextualizações começam a ser apuradas pelo Extra, o que pode ser percebido nas seguintes manchetes: “PM economizaria 35 milhões com gás veicular na frota” (Extra, 04/01/2015); “Sem gasolina, PM adota rodízio no abastecimento de viaturas (Extra, 06/01/2015); “PM investiga desvio de combustível em 15 batalhões” (Extra, 10/01/2015).

Também no mesmo mês é divulgado um vídeo que mostra a atuação da polícia em um fuzilamento de um carro com quatro jovens. No dia 13 de janeiro, a manchete critica: “30 segundos para matar; cinco meses para punir”. O caso continua ganhando as capas do jornal ao passo que surgem novas denúncias, como o fato de a polícia nunca ter analisado as imagens de câmeras de viaturas e, ainda, o fato de o batalhão da PM ao qual pertencem os policiais envolvidos no caso liderar o número de autos de resistência.

Em março, outros temas relevantes em relação à segurança pública entram em evidência, como condomínios do “Minha Casa, Minha Vida” tendo as regras ditadas pelo tráfico de drogas e o recuo da PM nas Unidades Pacificadoras alocadas nas favelas do Rio de Janeiro, por sentirem-se acuados. Já no dia 3 de abril, o Extra trata da violência fora de controle nessas regiões com a seguinte manchete: “A UPP recuou, a conta chegou”.

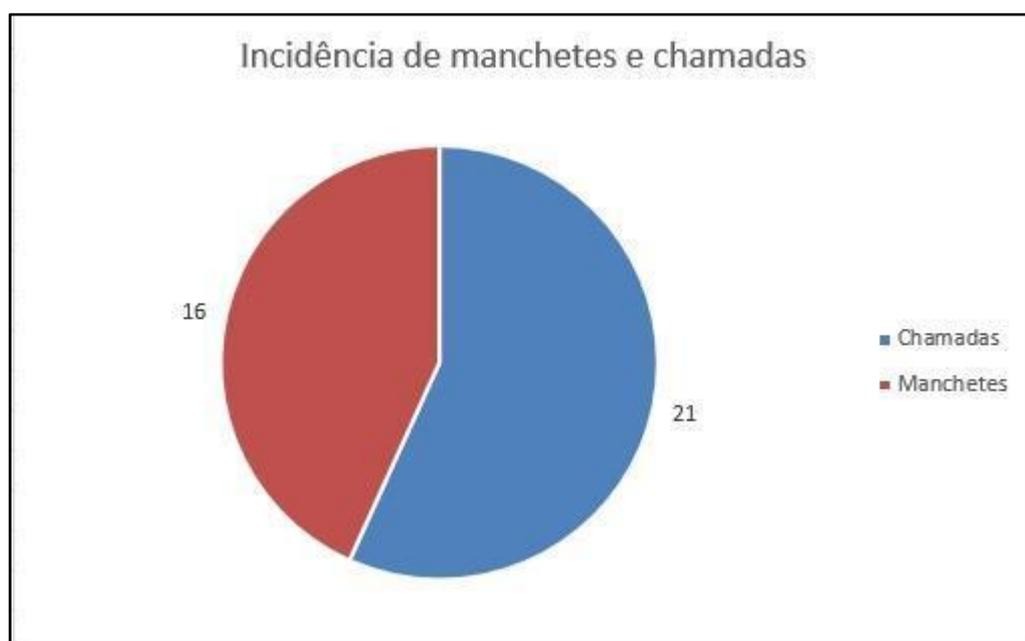
Apesar de serem assuntos importantes, que revelam a preocupação do jornal popular com a temática e servem para ilustrar de que forma a segurança pública vem sendo tratada pelo jornal, não estão sendo levados em consideração no *corpus* consolidado desta pesquisa. Nosso olhar se atém à segurança pública *focada na questão do adolescente em conflito com a lei e redução da idade penal*. Assim, das 212 capas analisadas durante os 7 meses de coleta, escolhemos 37 por contemplarem nosso enfoque de pesquisa.

A partir daí, foi feita uma pré-análise das 37 capas, quantificando os exemplares que traziam o assunto como manchete (principal tema da página) e quantos foram apresentados como chamadas secundárias. Percebemos um grande número de vezes em que a temática foi manchete no jornal Extra, estando presente em 16 capas (Gráfico 1), o que corresponde a 43%. Entre as 21 capas (57%) que continham chamadas, percebemos também o uso de

recursos visuais para destacar o texto, que faz com que, apesar de ser uma chamada, ela seja mais visível quando olhamos para a página.

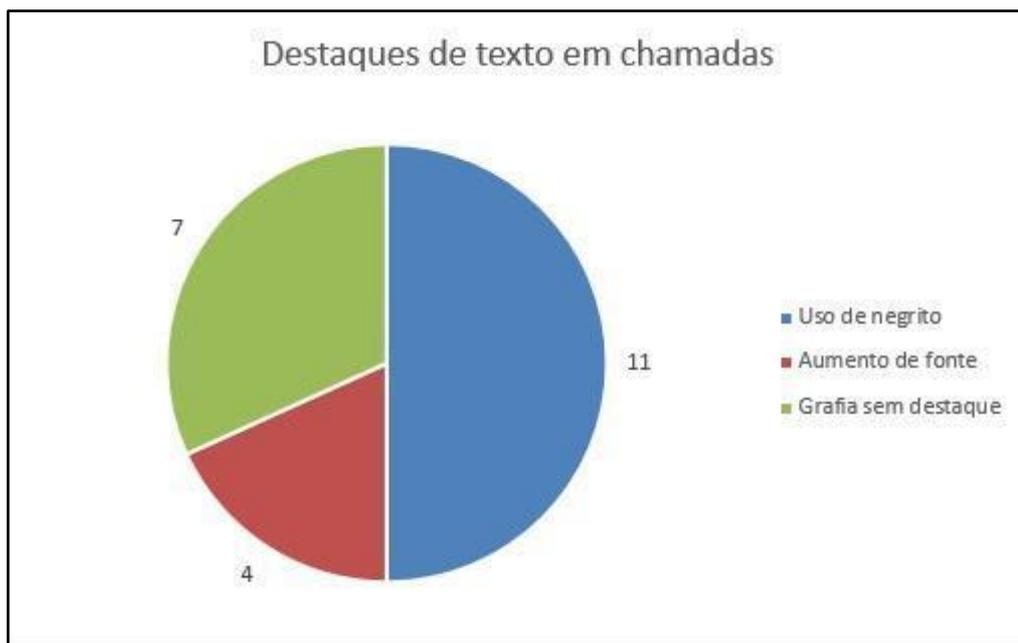
São 22 chamadas no total (na capa do dia 16 de junho temos duas chamadas com a temática da pesquisa) e 15 que ganham destaque de texto. Assim, 11 chamadas utilizam o recurso de negrito (50%), quatro, o aumento do tamanho da fonte (18%), e 7 apresentam grafia sem destaques (32%), como mostramos abaixo (gráfico 2).

Gráfico 1- Número de capas dividido entre manchetes e chamadas secundárias



Fonte: gráfico elaborado pela autora

Gráfico 2 - Uso de destaques de texto nas 22 chamadas



Fonte: gráfico elaborado pela autora

Os textos encontrados que relacionam segurança pública e adolescente em conflito com a lei e compõem nosso corpus consolidado foram organizados em tabelas, divididas entre os meses de análise, com a seguinte disposição: data, hierarquia na página (se é manchete ou chamada), título e breve resumo do caso ao qual a notícia se refere. As chamadas que possuem destaque de texto (negrito ou fonte aumentada) estão indicadas nas tabelas. Em fevereiro, não foram observadas capas que remetem ao assunto da análise. Chama a atenção o caso da morte de Jaime Gold, já citado no capítulo anterior. Os desdobramentos desse caso compõem grande parte do nosso corpus (Tabelas 2, 3, 4, 5 e 6):

Tabela 2 - Corpus consolidado: janeiro/2015¹³

JANEIRO (3)			
DIA	POSIÇÃO	TÍTULO	ASSUNTO
16	Chamada com recurso de destaque	Traficante de 11 anos morre a tiros no Lins	Patrick foi morto por policial da UPP por tiro de fuzil quando foi visto com uma pistola 9mm. Na mochila, maconha, crack e cocaína foram apreendidos. Não foi possível afirmar se o menino também disparou com a

¹³ Tabelas elaboradas pela autora.

			pistola.
17	Chamada	Menino de 11 anos foi detido antes de tiroteio	A matéria explica que Patrick havia sido detido uma semana antes da morte. Também conta a “infância destruída” do menino. O enterro acontece no dia em que completaria 12 anos. Delegado diz que, quando chegou, a pistola já estava com os PMs. Família contesta que o garoto estava realmente armado, ou se foi algo plantado pela polícia.
29	Chamada com recurso de destaque	Traficantes mirins andam armados no Lins	A matéria traz a foto de um menino com uma pipa e uma arma na mão dizendo que, no Lins, jovens de 11 a 15 anos estão sendo usados no tráfico. Na mesma página, há uma entrevista com o secretário de Segurança.

Tabela 3 - Corpus consolidado: março/2015

MARÇO (5)			
DIA	POSIÇÃO	TÍTULO	ASSUNTO
2	Chamada com recurso de destaque	Menino de 13 anos é ferido com tiro de fuzil	Linha de apoio: Há 15 dias um garoto de 13 anos está internado sob custódia policial no hospital. É acusado de disparar tiros contra PMs.
3	Chamada	PM admite ter atirado em jovens na Palmeirinha	Um dos 9 policiais envolvidos na operação que acabou com a morte de um adolescente de 15 anos na favela da Palmeirinha admitiu ter feito o disparo de fuzil contra o jovem.
6	Chamada	Beltrame: “Vamos continuar ‘enxugando gelo’”	Linha de apoio: Secretário volta a criticar leis e diz ser preciso reconsiderar as punições aos menores.
7	Manchete (único assunto da capa)	Ligue os pontos: BRASIL	Capa traz a quantidade de dinheiro desviado no esquema de corrupção de vários políticos e diz que esse mesmo valor seria capaz de manter 1,1 milhão de crianças durante um ano na escola. E ainda relaciona: “Como as duas aí da foto, de apenas 6 e 12 anos,

			apreendidas no Rio por furtarem um cordão de ouro”.
8	Chamada	Polícia reteve 23 menores infratores por dia em 2014	A matéria traz o título “Todos os dias, uma sala de aula no crime”, entrevista com o secretário de Segurança Beltrame e relembra caso de Patrick, de 11 anos, morto em janeiro.

Tabela 4 - Corpus consolidado: abril/2015

ABRIL (1)			
DIA	POSIÇÃO	TÍTULO	ASSUNTO
12	Chamada	Menor de 6 anos pego roubando está abandonado	“Do crime para o futebol”. PMs que detiveram menino por roubo (caso que aparece na capa do dia 7 de março) tentam levá-lo para o esporte. Reportagem acompanha treino e conversa com amigos. Menino, além de jogar, usa local para dormir. Órfão de pai e com a mãe internada com problemas psicológicos, disse não ter casa “nem nada na vida”.

Tabela 5 - Corpus consolidado: maio/2015

MAIO (9)			
DIA	POSIÇÃO	TÍTULO	ASSUNTO
21	Manchete	Crime bárbaro na lagoa choca o Rio. Só não se esqueçam de Gilson e Wanderson	Médico Jaime Gold é assassinado a facadas enquanto pedalava bicicleta. Suspeito é menor de idade. Reportagem traz o caso e dados de que entre janeiro e abril foram apreendidos 110 menores. Na página ao lado, contextualiza as mortes no Dendê de um adolescente de 13 anos e jovem de 24 em uma operação da polícia. A mãe do adolescente diz que ele não estava armado e foi morto a tiros.
22	Manchete	Duas tragédias antes da tragédia: Sem família; Sem escola	Reportagem reconstitui a vida do adolescente de 16 anos suspeito de matar o médico Jaime Gold. Primeira tragédia: pai ausente e mãe indiciada

			por abandoná-lo com fome na rua. A segunda: desistiu dos estudos no 6º ano e a escola também desistiu dele. “Um inocente pagou com a vida pela sucessão de tragédias”.
23	Manchete	Abandono é comum em CIEP onde X. estudou	Reportagem visita a escola onde o adolescente suspeito de matar o médico estudou. A taxa de abandono do 6º ano (ano que ele largou os estudos) em 2012 era de 4,1% na rede municipal do Rio. Na escola de X., 9,5%. O adolescente acabou largando a escola para ganhar R\$ 3 mil vendendo as bicicletas que roubava.
24	Chamada com recurso de destaque	Maioria de jovens infratores estudou até o 6º ano	Pesquisa do Degase mostra que 95% dos menores apreendidos não têm ensino fundamental.
25	Chamada com recurso de destaque	Criança apreendida pela PM está fora da escola	Reportagem volta ao caso do menino que roubou um cordão de ouro (capa do dia 7 de março). Na época, ele disse ter 6 anos para a polícia. A matéria mostra que o menino tem 12, continua fora da escola e cometendo roubos. Mãe nega abandono.
27	Chamada com recurso de destaque	Ciep de X. não tem recreio para evitar brigas	Violência e falta de professor marcam escola onde estudou suspeito de matar Jaime Gold. Escola não tem intervalo desde 2011, por falta de inspetores para impedir brigas. O déficit de professores para os 1.400 alunos do colégio chega a 20%. A reportagem é publicada no dia da audiência de X.
28	Chamada com recurso de destaque	Menor detido acusa X. da morte na Lagoa	Outro jovem, de 15 anos, se entrega por envolvimento no crime, mas diz que quem deu as facadas foi X., de 16.
29	Chamada com recurso de destaque	Testemunha do crime da Lagoa deu duas versões	Um dia antes de apontar X. como um dos autores do assalto, a testemunha tinha dito em depoimento que não tinha condições de reconhecer qualquer um dos suspeitos face à rapidez do evento.
30	Chamada com recurso	Crime na lagoa:	Adolescente de 15 anos, apreendido

	de destaque	dois depoimentos que não batem	posteriormente pelo crime, e a testemunha dão versões contraditórias sobre o que aconteceu.
--	-------------	--------------------------------	---

Tabela 6 - Corpus consolidado: junho/2015

JUNHO (12)			
DIA	POSIÇÃO	TÍTULO	ASSUNTO
3	Manchete	Reviravolta: menor confessa crime que polícia disse ter elucidado	Seis dias após a Delegacia de Homicídios dizer ter elucidado o caso da Lagoa, outro jovem, de 17 anos, assumiu participação no assassinato do médico. Ainda disse que foi o segundo detido, de 15 anos, que deu as facadas, inocentando X., o primeiro jovem detido no caso.
4	Manchete	O suspeito que a DH não quis ver	Além de dar o caso como elucidado, a Delegacia de Homicídios ignorou o nome desse terceiro suspeito, que foi citado em depoimento pelo primeiro adolescente preso no caso da morte do médico.
5	Manchete	Mais um suspeito	Depoimento do primeiro jovem apreendido já citava um quarto adolescente envolvido no crime.
6	Chamada com recurso de destaque	Celular do médico morto na Lagoa será rastreado	Polícia quer chegar a quem comprou o aparelho para identificar qual dos três adolescentes vendeu o celular por R\$ 300.
9	Manchete	Acusado inocenta X. na morte de médico	Linha de apoio: O segundo jovem acusado do ataque a Jaime Gold diz que incriminou colega por medo e conta que participou do crime com terceiro detido, que confirmou a versão.
10	Manchete	Menor diz que foi ameaçado por policiais	Adolescente apreendido afirma em depoimento à Justiça que só acusou outro jovem depois de ter sido coagido.
11	Manchete	Corregedoria vai investigar ameaça a menor	Corregedoria interna da Polícia Civil vai pedir à Justiça depoimento de jovem.
16	Chamada	“Tem que pagar	Mãe do primeiro jovem apreendido

		pele que fez”	no caso do médico diz que ele não estava lá, mas tem que responder pelos roubos cometidos anteriormente.
	Chamada	Polícia confirma reconstituição de mortes no Dendê	Reconstituição das mortes de Gilson, 13 anos, e Wanderson, que foram baleados pela polícia (assunto na capa do dia 21 de maio).
18	Manchete	MP ignora confissões e acusa X. de crime na Lagoa	Ministério Público pediu condenação do primeiro jovem apreendido no caso da Lagoa e absolveu os outros dois que confessaram participação no crime.
19	Manchete	MP nega a menor o benefício da dúvida	Linha de apoio: é a regra a justiça inocentar um réu quando faltam provas. Ao pedir a punição de X. com base apenas no depoimento de uma testemunha, a promotoria referenda a precária investigação da Homicídios. Problemas destacados pelo jornal na condução da investigação: duas versões; família nunca foi ouvida; a cor da bicicleta; testemunhas descartadas; confissão.
29	Chamada com recurso de destaque	Justiça decide hoje destino dos jovens do crime da Lagoa	Linha de apoio: “A despeito da investigação cheia de falhas da Delegacia de Homicídios e do Ministério Público, a Justiça deve apontar hoje quem matou o médico Jaime Gold”.
30	Chamada com recurso de destaque	Justiça segue polícia e MP e condena menor X.	X., o primeiro adolescente, e o terceiro são condenados no caso Jaime Gold.

Tabela 7 - Corpus consolidado: julho/2015

JULHO (7)			
DIA	POSIÇÃO	TÍTULO	ASSUNTO
1	Manchete	Câmara recusa a diminuição da	Eram necessários 308 votos, mas com 303 a proposta não passou.

		maioridade penal	Reduziria idade para 16 anos para crimes graves.
2	Manchete	Câmara aprova a diminuição da maioria penal	“Oposição manobra e vira o jogo”. Deputados põem novo projeto em pauta e aprovam redução na Câmara.
3	Chamada com recurso de destaque	Menor é baleado ao assaltar posto em Del Castilho	Um adolescente de 17 anos foi baleado por um PM do Bope em tentativa de assalto a um posto de gasolina.
11	Chamada com recurso de destaque	Menor que escapou de ser linchado alega inocência	Jovem presta novo depoimento na delegacia. Estava junto com Cledenilson, de 29 anos, que foi morto após ser espancado pela população em São Luís, no Maranhão. O adolescente só não morreu porque se fingiu de morto enquanto levava os golpes.
29	Manchete	Crime na Lagoa: o frentista mentiu	Frentista que era a principal testemunha do caso não teria flagrado momento da morte do médico. Imagens mostram fluxo intenso de carros no momento em que o médico foi esfaqueado. Funcionário tinha dito que não havia movimento na hora.
30	Manchete	Frentista deu duas versões para a direção que o médico pedalava	Na delegacia uma versão, em juízo outra. Advogado do adolescente condenado vai recorrer.
31	Chamada com recurso de destaque	Frentista não tinha como reconhecer assassino	Linha de apoio: “especialistas atestam: a 100m da cena, rosto de acusado de crime na Lagoa seria menor que a cabeça de um alfinete”.

Utilizando o método da AD, analisaremos, a seguir, as capas selecionadas a partir dos núcleos de sentido preponderantes que foram percebidos. São três os núcleos de sentido: violência dos “menores” x violência contra o “menor”; abandono do Estado; e as falhas do sistema, ligadas ao julgamento penal e à aplicação da lei, evidenciada no nosso corpus pelos erros da polícia na condução da investigação.

4.3 Os sentidos do adolescente infrator no Extra

Para analisarmos os sentidos nucleares que percebemos ter maior ênfase no período analisado, foram extraídos os textos de manchetes ou chamadas das capas que compõem o nosso corpus. Consideramos, aqui, a posição de sujeito do pesquisador que usa a Análise de Discurso. Conforme vimos neste capítulo, os sujeitos são afetados pela história, pela ideologia e pela cultura no modo de dizer e interpretar. Com o pesquisador não é diferente e ele também produz sentidos sobre os textos analisados (BENETTI, 2016). Os núcleos observados, portanto, partem da visão da autora e do contexto no qual o trabalho está sendo desenvolvido, não se esgotando, assim, a possibilidade de existência de outros sentidos não observados nesta pesquisa.

Os 38 textos foram reorganizados em tabelas, divididas não mais por meses, mas de acordo com o núcleo de sentido principal ao qual pertencem. Foram identificados três núcleos preponderantes:

- 1) violência dos “menores” x violência contra o “menor”¹⁴;
- 2) o abandono do Estado;
- 3) as falhas do sistema de segurança pública.

Dos 38 textos relacionados à temática que foram encontradas nas 37 capas analisadas, sete não foram classificados entre os núcleos de análise. São textos que fazem referência apenas ao acompanhamento factual dos eventos e não abordam a problemática desta pesquisa. Alguns exemplos são “Menor detido acusa X. da morte na Lagoa”, “Celular do médico morto na Lagoa será rastreado”, e “Justiça decide hoje destino dos jovens do crime da Lagoa”.

Assim, foram analisados e classificados 31 textos: sete constroem preponderantemente o primeiro núcleo de sentido, sobre o adolescente em conflito com a lei e a violência por eles sofrida; dez versam sobre a ausência do Estado frente ao jovem infrator; e 14 denunciam as falhas no sistema social, num núcleo mais jurídicista e que acompanha a investigação dos fatos por parte da Delegacia de Homicídios.

¹⁴ Esse núcleo de sentido foi tomado da pesquisa de Dias (2016) em jornais de referência. É-nos útil pois sua verificação e recorrência está bastante presente nas capas do Extra.

4.3.1 Violência dos “menores” x violência contra o “menor”

Na tabela abaixo, estão enumerados os textos das capas do jornal Extra que se referem ao presente núcleo de análise. A apresentação da tabela está disposta do seguinte modo: identificação do texto, título da matéria, posição na capa e data da publicação.

Tabela 8 - Textos das capas do Extra enquadrados no núcleo 1

TEXTO	TÍTULO	POSIÇÃO	DATA
T 01	Traficante de 11 anos morre a tiros no Lins	Chamada com recurso de destaque	16/01
T 02	Menino de 13 anos é ferido com tiro de fuzil	Chamada com recurso de destaque	02/03
T 03	PM admite ter atirado em jovens na Palmeirinha	Chamada	03/03
T 04	Crime bárbaro na lagoa choca o Rio. Só não se esqueçam de Gilson e Wanderson	Manchete	21/05
T 05	Polícia confirma reconstituição de mortes no Dendê	Chamada	16/06
T 06	Menor é baleado ao assaltar posto em Del Castilho	Chamada com recurso de destaque	03/07
T 07	Menor que escapou de ser linchado alega inocência	Chamada com recurso de destaque	11/07

Fonte: autora

Esse núcleo evidencia a preocupação do jornal em lembrar que, ao mesmo tempo em que crianças e adolescentes estão envolvidos em atividades criminosas, são eles, também, vítimas da violência. Trata dos jovens nas duas pontas da violência, sendo vítimas e algozes (DIAS, 2016). Iniciamos esta análise levando em conta as características de um jornal popular, como o uso de frases de impacto, imagens e cores. Também reiteramos que as escolhas das palavras que compõem o título de uma notícia não são por acaso. Elas passam por filtros que vão desde os valores-notícias apontados por Traquina (2008), até o próprio processo de produção desse discurso, que leva em conta as condições de produção e os sujeitos que o interpelam.

Assim, chama atenção o modo de enunciar de algumas manchetes. No T01 (Traficante de 11 anos morre a tiros no Lins), por exemplo, supondo que fosse “traficante morre no Lins”,

provavelmente a frase não ganharia destaque (é utilizado negrito nesta chamada), ou sequer o assunto estaria na capa. O bairro Lins de Vasconcelos fica localizado na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro e pertence à região chamada Grande Méier. Como na maior parte dos bairros periféricos, o tráfico de drogas e a violência acabam se incorporando à rotina dos moradores do local. Entretanto, a manchete se refere a um traficante *de 11 anos* que foi morto a tiros no Lins. O caso se refere a Patrick, jovem baleado por um policial da UPP do Lins, por supostamente ser visto portando um fuzil.

A inclusão da idade de Patrick na chamada revela a preocupação do jornal em atentar para o fato de jovens, cada vez mais cedo, serem cooptados pelo tráfico de drogas. Ao ler uma notícia envolvendo uma criança de 11 anos, é possível pensar o que a leva a estar nessa posição, em vez de na escola ou, até mesmo, brincando. A notícia também observa a ação da Polícia Militar, que prontamente reage disparando com o fuzil diante de uma suspeita de porte de arma. Somente depois dos disparos os policiais vão verificar que se trata de uma criança e buscam por algo na mochila do menino. Nesse caso também não foi possível afirmar se o garoto atirou com a pistola.

É mais uma evidência de que as crianças e adolescentes – apontados pelos defensores da redução da maioridade penal como um dos principais atores em um cenário de violência que precisa ser contido – são, na verdade, as principais vítimas da violência, em função de um sistema que não é capaz de garantir educação e proteção a crianças e jovens, especialmente os que se encontram em situação de vulnerabilidade. Os dados do Mapa da Violência já trazidos neste trabalho indicam que a cada dia foram assassinados 10,3 adolescentes no país no ano de 2013, sendo que 93% das vítimas eram do sexo masculino.

Essa violência sofrida pelo jovem envolvido no crime também é apontada em outras capas, como no T02 (Menino de 13 anos é ferido com tiro de fuzil) e no T06 (Menor é baleado ao assaltar posto em Del Castilho). Em ambos os casos, os jovens foram baleados no momento em que cometiam algum delito. A atitude da PM em relação aos jovens, que os policiais julgam estar sob atitude suspeita, também volta a ser questionada na abordagem do tema ao longo do período da análise. Isso acontece, por exemplo, no T03 (PM admite ter atirado em jovens na Palmeirinha) e no T05 (Polícia confirma reconstituição de mortes no Dendê). Nesse último caso, um adolescente de 13 anos e um jovem de 24 morreram em uma

operação da polícia. A mãe do jovem disse, na época, que ele não estava armado e foi morto a tiros. Uma reconstituição do caso seguia sendo aguardada, com o objetivo de esclarecer a ação da PM nessa operação.

A capa que noticia a morte desses dois jovens, que foi mencionada no capítulo anterior, retrata de forma clara a dicotomia desse núcleo de sentido percebido nas coberturas do Extra. “Crime bárbaro na lagoa choca o Rio. Só não se esqueçam de Gilson e Wanderson” (T04), diz a manchete. Na linha de apoio: “Como em qualquer lugar do mundo, crimes em pontos turísticos têm maior repercussão. Mas, no Dendê, mães choram mortes de seus filhos em ação da polícia e esperam que caso não caia no esquecimento”. Ao mesmo tempo em que a sociedade fica perplexa diante de um crime cometido por um suspeito que é menor de idade, o jornal lembra que é preciso atentar para a violência sofrida por esses jovens, geralmente nas periferias, que passa despercebida pela população que não vive em locais dominados pelo crime.

4.3.2 O abandono do Estado

No quadro a seguir, estão enumerados os textos relacionados ao abandono desses jovens pelo Estado.

Tabela 9 - Textos das capas do Extra enquadrados no núcleo 2

TEXTO	TÍTULO	POSIÇÃO	DATA
T 08	Menino de 11 anos foi detido antes de tiroteio	Chamada	17/01
T 09	Traficantes mirins andam armados no Lins	Chamada com recurso de destaque	29/01
T 10	Ligue os pontos: BRASIL	Manchete (único assunto da capa)	07/03
T 11	Polícia reteve 23 menores infratores por dia em 2014	Chamada	08/03
T 12	Menor de 6 anos pego roubando está abandonado	Chamada	12/04
T 13	Duas tragédias antes da tragédia: Sem família; Sem escola	Manchete	22/05
T 14	Abandono é comum em CIEP onde X.	Manchete	23/05

	estudou		
T 15	Maioria de jovens infratores estudou até o 6º ano	Chamada com recurso de destaque	24/05
T 16	Criança apreendida pela PM está fora da escola	Chamada com recurso de destaque	25/05
T 17	Ciep de X. não tem recreio para evitar brigas	Chamada com recurso de destaque	27/05

Fonte: autora

Nos textos T08 (Menino de 11 anos foi detido antes de tiroteio) e T11 (Polícia reteve 23 menores infratores por dia em 2014), o jornal opta por destacar a questão de crianças e adolescentes detidos pela polícia. No primeiro caso, indica que o menino de 11 anos que morreu baleado pela PM havia sido detido anteriormente. No ECA está previsto que a criança passa a ser considerada adolescente aos 12 anos de idade, podendo, então, receber medida socioeducativa proporcional ao ato cometido, que pode ser desde advertência até a internação. No caso de Patrick, ao ser detido aos 11 anos, deveria ser designada alguma medida de proteção. Conforme está previsto no Estatuto, são aplicáveis as medidas de proteção quando os direitos da criança sofrem ameaça ou violação, seja por ação ou omissão da sociedade ou do Estado; por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsável; ou em razão da sua própria conduta. Podem ser determinadas as seguintes medidas, previstas no Art. 101:

- I - encaminhamento aos pais ou responsável, mediante termo de responsabilidade;
- II - orientação, apoio e acompanhamento temporários;
- III - matrícula e frequência obrigatórias em estabelecimento oficial de ensino fundamental;
- IV - inclusão em programa comunitário ou oficial de auxílio à família, à criança e ao adolescente;
- V - requisição de tratamento médico, psicológico ou psiquiátrico, em regime hospitalar ou ambulatorial;
- VI - inclusão em programa oficial ou comunitário de auxílio, orientação e tratamento a alcoólatras e toxicômanos;
- VII - acolhimento institucional;
- VIII - inclusão em programa de acolhimento familiar;
- IX - colocação em família substituta. ((BRASIL, Lei 8.069, art. 101).

Ao noticiar que Patrick havia sido detido anteriormente, o Extra evidencia a falha do Estado em proteger essa criança que passou pelo sistema socioeducativo. Mesmo com as várias medidas de proteção estabelecidas no ECA, o menino encontrava-se em situação de

vulnerabilidade, tendo envolvimento com o tráfico de drogas e o porte de arma de fogo. No T11, o tema da apreensão de adolescentes volta a aparecer na capa do jornal. Desta vez, destaca-se a quantidade de adolescentes apreendidos pela polícia – 23 por dia em 2014. É aberto, a partir dessa leitura, um possível questionamento sobre a eficácia dessas detenções, visto que o Estado segue a apostar na internação como solução para os problemas da segurança, mas o dados aos quais temos acesso mostra que a violência não diminui, conforme abordamos no capítulo 2.

Uma outra capa traz em evidência esse abandono do Estado para com suas crianças e adolescentes. O jornal Extra noticia, no dia 7 de março, políticos envolvidos em um esquema de corrupção de mais de 1 milhão de reais. Na capa, a manchete é “Ligue os pontos” (T10). O caminho da palavra “BRASIL” leva até uma foto onde dois menores de idade estão de costas. Eles foram apreendidos após roubarem um cordão de ouro. O texto explica que esse dinheiro desviado pelos políticos pagaria um ano de escola a crianças como essas, que foram presas na data (Figura 11): “Escolhidos pelo voto para construir um futuro melhor para o país, Renan Calheiros, Eduardo Cunha, Lindbergh Farias, Fernando Collor e Roseana Sarney montam estratégias para se defender das denúncias de corrupção de que são acusados. Eles, outros 44 políticos e um lobista vão ser investigados com base na Operação Lava Jato”. E continua, abaixo da foto: “A cena é chocante, mas relevante para uma reflexão sobre como o país trata o seu futuro. O esquema de corrupção no qual os senhores lá de cima estariam envolvidos é capaz de manter na escola, por 1 ano, 1,1 milhão de crianças. Como as duas aí da foto, de apenas 6 e 12 anos, apreendidas no Rio por furtarem um cordão de ouro”.

Figura 11: Capa do Extra - dia 07/03/2015, ano XVIII, nº 6.770



Fonte: Extra

Pouco mais de um mês depois, no dia 12 de abril, o Extra traz na capa a seguinte manchete: “Menor de 6 anos pego roubando está abandonado” (T12). A reportagem vai atrás de um dos meninos do caso da capa analisada anteriormente, no intuito de mostrar como está a vida dele após ter sido apreendido praticando o roubo. Descobre que os policiais que o detiveram na época tentaram levá-lo para o caminho do esporte. O ginásio onde o menino joga futebol se tornou também o lugar em que ele dormia. Mesmo tendo sido encaminhado para o Conselho Tutelar há um mês, quando foi detido pela primeira vez, ele seguia sem ter sido matriculado em alguma escola. Uma das determinações da Constituição Federal é a garantia do direito à educação, como podemos ver no Art. 205: “A educação, direito de todos

e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, Constituição, 1988). Esse direito também está previsto no ECA, no art. 53: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

Figura 12: Capa do Extra - dia 25/05/2015, ano XVIII, nº 6.849



Fonte: Extra

Nos desdobramentos da morte de Jaime Gold, no dia seguinte à notícia inicial sobre o caso, o Extra traz uma contextualização, também já mencionada no capítulo anterior, da vida daquele suspeito que é um adolescente de 16 anos. “Duas tragédias antes da tragédia: Sem família; Sem escola” (T13) é a manchete do dia 22 de maio, evidenciando que os fatos não

estão desconexos. A trajetória de 16 anos fez com que o jovem chegasse até aquele momento do roubo. “Uma sucessão de tragédias”, que começa pela ausência do Estado e da família desde a infância e termina com esse próprio Estado punindo o indivíduo, quando já adolescente. Reconhecer isso não é negar que jovem que comete o delito precise ser responsabilizado pelos seus atos. Mas é importante destacar essa relação de abandono: a criança – e não toda criança, mas aquela que pertence à zona dos “excluídos” – geralmente cresce invisível aos olhos do Estado e da sociedade e somente é percebida quando ocorre um caso como esse, quando essa sequência de falhas converge para a atual condição de infrator daquele jovem.

Durante os três dias seguintes, o Extra vai seguir evidenciando nas capas o abandono desses jovens pelo Estado. Nos textos T14 (Abandono é comum em CIEP onde X. estudou) e T15 (Maioria de jovens infratores estudou até o 6º ano), o jornal mostra que a realidade de “X” é também a de muitos outros jovens. No Centro Integrado de Educação Pública (CIEP), escola onde o adolescente estudou, muitos alunos abandonam os estudos na metade. No dia seguinte o Extra contextualiza que essa não é uma realidade exclusiva aos alunos do CIEP. O problema é maior: é constatado que a maioria dos adolescentes infratores abandona os estudos no 6º ano. No texto T16 (Criança apreendida pela PM está fora da escola), o jornal volta a lembrar do menino que roubou um cordão de ouro, noticiado na capa do dia 7 de março. Mais de dois meses após ter sido apreendido, a vida do garoto não mudou. Ele segue fora da escola e cometendo roubos.

4.3.3 As falhas do sistema de segurança pública

Seguindo o padrão utilizado até aqui, estão enumerados, a seguir, os textos relacionados às falhas do sistema de segurança pública. Esse núcleo refere-se à maneira que o Estado lida com a temática da segurança, num sentido mais jurista, e como a investigação da polícia, por vezes, acaba ignorando vários detalhes essenciais para o esclarecimento do caso.

Tabela 10 - Textos das capas do Extra enquadradas no núcleo 3

TEXTO	TÍTULO	POSIÇÃO	DATA
T 18	Beltrame: “Vamos continuar ‘enxugando gelo”	Chamada	06/03
T 19	Reviravolta: menor confessa crime que polícia disse ter elucidado	Manchete	03/06
T 20	O suspeito que a DH não quis ver	Manchete	04/06
T 21	Mais um suspeito	Manchete	05/06
T 22	Menor diz que foi ameaçado por policiais	Manchete	10/06
T 23	Corregedoria vai investigar ameaça a menor	Manchete	11/06
T 24	MP ignora confissões e acusa X. de crime na Lagoa	Manchete	18/06
T 25	MP nega a menor o benefício da dúvida	Manchete	19/06
T 26	Justiça segue polícia e MP e condena menor X.	Chamada com recurso de destaque	30/06
T 27	Câmara recusa a diminuição da maioria penal	Manchete	01/07
T 28	Câmara aprova a diminuição da maioria penal	Manchete	02/07
T 29	Crime na lagoa: o frentista mentiu	Manchete	29/07
T 30	Frentista deu duas versões para a direção que o médico pedalava	Manchete	30/07
T 31	Frentista não tinha como reconhecer assassino	Chamada com recurso de destaque	31/07

Fonte: autora

O primeiro texto desse núcleo, T18 (Beltrame: “Vamos continuar ‘enxugando gelo”)), demonstra a falha do sistema, como o próprio secretário de segurança do Rio admitiu ao dizer que estão “enxugando gelo”. É como a teoria, já trazida nesse trabalho, de Rolim (2006) ao se referir à “síndrome da rainha vermelha”. Alice corre, corre, e não sai do lugar; o Estado insiste em aplicar as mesmas soluções para a segurança, e os problemas na segurança pública continuam. Nessa entrevista, Beltrame destacava que era necessário endurecer as punições aos “menores”, caso contrário, os problemas continuariam iguais.

No caso Jaime Gold, o Extra noticia três dias seguidos os problemas na condução da investigação pela Delegacia de Homicídios. Nos textos TD19 (Reviravolta: menor confessa crime que polícia disse ter elucidado), T20 (O suspeito que a DH não quis ver) e T21 (Mais um suspeito), expõe como os indícios que apontavam para o primeiro adolescente suspeito eram frágeis. No T20, traz “o suspeito que a DH não quis ver”, revelando os vários fatores que apontavam para mais de um responsável pelo crime. Também aparece nesse núcleo a conduta dos policiais, nos textos T22 (Menor diz que foi ameaçado por policiais) e T23 (Corregedoria vai investigar ameaça a menor), ao dizer que o adolescente foi ameaçado na delegacia e por isso mentiu na primeira versão do depoimento.

A conduta do Ministério Público também é questionada, ao dizer que “ignora as confissões” (T24) e acaba responsabilizando o primeiro jovem apreendido no caso. Isso também é evidenciado nos textos dos dois dias seguintes. Ao dizer que a “Justiça segue polícia e MP e condena menor X” (T26), o jornal evidencia que, em todas as esferas, foi escolhido seguir em consonância com a polícia, mesmo que os desdobramentos após a elucidação do caso apontassem para uma investigação com falhas. Percebe-se uma pressa, do sistema como um todo, para solucionar o caso, mesmo que uma injustiça possa estar sendo cometida. Nos textos T29 (Crime na lagoa: o frentista mentiu), T30 (Frentista deu duas versões para a direção que o médico pedalava) e T31 (Frentista não tinha como reconhecer assassino), novamente são apontados os erros na condução da polícia, visto que a única testemunha do caso, na qual a Homicídios baseou a investigação inteira, mentiu.

Entre todas as falhas do sistema relacionadas à segurança pública, chama atenção, justamente, a que se refere ao assunto que é o pano de fundo dessa pesquisa. Nos textos T27 (Câmara recusa a diminuição da maioria penal) e T28 (Câmara aprova a diminuição da maioria penal), um dia após o outro, o Extra noticia a votação da PEC 171/1993 que propõe a redução da maioria penal. Os acontecimentos, em menos de 24 horas, apontam para essas falhas, visto que a partir de uma manobra, mediante uma alteração no texto, se consegue aprovar uma proposta dessa magnitude de um dia para o outro. A PEC é aprovada sem a reflexão e o debate necessários, motivada a partir de interesses políticos, já mencionados ao longo desse trabalho.

A grande incidência de notícias relacionadas a segurança pública nas capas do Extra demonstra a preocupação do jornal com a temática. O jornal atenta para a violência sofrida pelos “menores” envolvidos em atividade criminosa e para as falhas do Estado em garantir direitos básicos da criança e do adolescente. Porém, a partir dos núcleos percebidos na análise, destacamos que a maior quantidade de textos está presente no núcleo 3. Isso indica a opção do jornal por não esgotar o fato no dia do seu acontecimento, mas sim trazer a tona todo o processo posterior em diversas instâncias que atuam na investigação criminal e determinação da sentença e, portanto, compõem o sistema de segurança pública.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas considerações são necessárias a partir do constructo teórico deste trabalho, da aplicação da análise proposta e da identificação dos núcleos de sentido no Extra. Essa pesquisa foi elaborada com a intenção de compreender o discurso do jornal sobre o adolescente em conflito com a lei, no período em que se desenrola o processo da votação da redução da maioria penal no Brasil. Os núcleos de sentido identificados se referem à segurança pública e ao “menor” infrator e como é abordado esse tema em um jornal do segmento popular, que é voltado para comunidades que vivem essa realidade diariamente. Verificamos que os problemas de segurança que atingem as favelas do Rio de Janeiro e, especialmente, os jovens que nelas habitam, são retratados com frequência por ser esse também o público a que o jornal se dedica.

Conforme foi exposto ao longo dessa pesquisa, o texto jornalístico carrega em si uma característica de reprodução do “real”, como se o fato narrado fosse tal qual o acontecimento se deu. Contudo, o jornalista, na posição de sujeito produtor (e reproduzidor) de certos discursos, está inserido sob um contexto que também influencia nas escolhas que faz ao enunciar. Esses vários fatores que interferem no texto durante a produção jornalística e podem ser apreendidos, sobretudo no que se refere à identificação de sentidos, pela Análise do Discurso.

A partir da coleta dos textos para identificação dos núcleos de sentido preponderantes, percebemos um grande número de vezes em que a temática foi manchete no jornal Extra –o tema esteve presente em 43% das capas. Dessas capas, foram três núcleos percebidos a partir da observação sistemática: violência dos “menores” x violência contra o “menor”; o abandono do Estado e as falhas do sistema de segurança pública.

Ainda que a questão da PEC 171/1993 esteja ligada a trâmites políticos, de acordo com o contexto abordado no capítulo 2, o Extra traz na cobertura desses assuntos uma preocupação com as falhas no sistema de segurança e o não cumprimento integral do Estatuto da Criança e do Adolescente, tal como previsto em lei. Apesar de não haver uma referência direta, a abordagem aponta para certo abandono pelo Estado, que deixa de prover direitos básicos, como a permanência do jovem na escola, prevista entre as medidas protetivas do Estatuto.

Vale ressaltar que, dos 31 textos mapeados, a maior parte compõe o terceiro núcleo de sentido, sobre as falhas do sistema, sendo que 11 desses textos se referem a manchetes. Isso evidencia a preocupação do jornal não só com o fato em si, o momento do crime, mas também com o acompanhamento do desenrolar dos acontecimentos. O Extra busca acompanhar, por exemplo, como as instituições envolvidas no sistema de segurança pública, como a Delegacia de Homicídios, o Ministério Público e a Justiça, lidam com o envolvimento do jovem infrator no crime.

Essa contextualização nos parece importante para o jornalismo para colaborar com um debate aprofundado sobre redução da maioridade penal. O fato de um veículo expor os “prós” e “contras” para a medida, por exemplo, não resultaria num maior esclarecimento sobre o tema. Isso porque o entendimento do impacto da mudança da idade penal na Constituição não está relacionado a escolha de um dos lados. A contextualização sobre que leva o adolescente a cometer a infração, os precedentes da infração, a realidade em que o jovem cresceu e o modo como o delito é julgado posteriormente é o que possibilita a compreensão de como funciona o sistema de segurança, bem como o entendimento de em que falha. A falta de aprofundamento no dia a dia sobre a temática no jornalismo não contribui para a construção do conhecimento de que a população necessita para formular uma opinião embasada na realidade para participar do debate sobre a redução da idade penal. Ao contrário: noticiando crimes que envolvem jovens infratores focalizando no momento do delito e vislumbrando a pena como solução do problema, o jornalismo colabora na construção de uma visão criminológica redutora dos conflitos sociais.

Ao longo da pesquisa compreendemos, ainda, que segurança pública necessita de avanços em diversas áreas, começando pela criação de um sistema nacional de dados, que permitiria ter a real dimensão do problema. Hoje, aferimos as falhas do sistema de segurança a partir de estatísticas que se referem a crimes já cometidos ou ao sistema carcerário e não por meio de dados que indiquem quantos delitos são praticados por adolescentes em relação ao número total de crimes no país. Ainda assim, pelos motivos expostos ao longo do trabalho, percebe-se que a inserção do jovem infrator na prisão comum não solucionaria o problema da violência, tampouco colaboraria para recuperação e ressocialização desse indivíduo na sociedade, tendo em vista o cenário atual do sistema penal adulto.

Sabendo que o Brasil possui uma das maiores populações carcerárias do mundo e que, apesar disso, não tem representado a diminuição da criminalidade, conforme apontamos no segundo capítulo, ampliar a avaliação da efetividade do sistema de segurança para além da quantidade de punições que ele produz seria um outro avanço. Faz-se necessária também uma

atenção do Estado para um olhar mais amplo, que considere não só a punição e que tenha como preocupação os sujeitos implicados nos atos infracionais: a vítima e o infrator.

Identificar os problemas e compreender suas origens é, portanto, um dos primeiros passos para apontar uma mudança. O jornalismo, que tem nas suas finalidades o objetivo de informar de modo qualificado, interpretar e analisar a realidade, fiscalizar o poder, esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade (REGINATO, 2016), é um campo essencial para apresentação desses problemas para a sociedade. Por fim, defendemos que o jornalismo tem a capacidade de impulsionar o debate sobre segurança pública de maneira mais aprofundada e precisa, com urgência, encontrar meios para isso, indo além dos lugares comuns e olhando para os diversos fatores que colaboram para que o sistema de segurança pública no Brasil se apresente como tem se mostrado hoje – falido e ineficaz.

REFERÊNCIAS

- 9º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2015. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/produtos/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/9o-anuario-brasileiro-de-seguranca-publica>.
- ANDI. Adolescentes em conflito com a lei – Guia de referência para a cobertura jornalística. 2012.
- AGNEZ, Luciane Fassarella. **A convergência digital na produção da notícia**. Reconfigurações na rotina produtiva dos jornais Tribuna do Norte e Extra. Dissertação de Mestrado. Natal: UFRN, 2011.
- ALSINA, Miguel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo popular**. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____. Sensacionalismo, um conceito errante. **Intexto**. v. 2, n. 13. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1994.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.
- BATISTA, Nilo. Mídia e sistema penal no capitalismo tardio. **Discursos Sediciosos**: crime, direito e sociedade. Ano 7, n. 12. Rio de Janeiro: Revan; ICC, 2002.
- BENETTI, Marcia. Análise de discurso como método de pesquisa em comunicação. In: MOURA, Cláudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Pesquisa em Comunicação**: metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.
- _____. O jornalismo como acontecimento. In: BENETTI, Marcia; FONSECA, Virgínia (org.). **Jornalismo e acontecimento**: mapeamentos críticos. Florianópolis: Insular, 2010
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia e do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1973.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988.
- BRASIL. Congresso Nacional. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jul. 1990.
- BRASIL. **MAPA DA VIOLÊNCIA**. 2015. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/mapaViolencia2015_adolescentes.pdf. Acesso em: 27 de agosto de 2016.

BRASÍLIA (DF). Projeto de lei n.171, 19 de agosto de 1993. Altera a redação do art. 228 da Constituição Federal (imputabilidade penal do maior de dezesseis anos). Disponível em: <http://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD27OUT1993.pdf#page=10>.

CAMPOS, Marcelo da Silveira. **Pela metade**: as principais implicações da nova lei de drogas no sistema de justiça criminal em São Paulo. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2015.

DIAS, Anelise. **A redução da idade penal no jornalismo de referência brasileiro**: uma análise dos sentidos sobre segurança pública. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

GOÉS, José Cristian. **Jornalismo e sensacionalismo**: enquadramento, criminalização da pobreza e implicações éticas no Jornal Cinform. Dissertação de Mestrado. Aracaju: UFS, 2014.

INFOGLOBO. **Sobre a Infoglobo**. Disponível em: <https://www.infoglobo.com.br/Anuncie/institucional.aspx>. Acesso em: 1 de outubro de 2016.

JACOBS, Henrique Basso. **A redução da maioria penal e seus discursos**: uma análise discursiva das propostas que tramitam na Câmara dos Deputados. Trabalho de graduação. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

MEDITSCH, Eduardo. Jornalismo e construção social do acontecimento. In: BENETTI, Marcia; FONSECA, Virginia (org.). **Jornalismo e acontecimento**: mapeamentos críticos. Florianópolis: Insular, 2010.

MORETZSOHN, Sylvia Debossan. Mídia e sistema penal: o senso comum criminológico e as dificuldades de um discurso à contracorrente. **Mídias e Direitos da Sociedade em Rede**. Ijuí: Unijuí. 2014.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 8.ed. Campinas: Pontes, 2009.

PÊCHEUX, Michael. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 5.ed. Campinas: UNICAMP, 2014.

PREVEDELLO, Carine. **Representações no jornalismo popular**: a cidadania no discurso do Extra (RJ). Dissertação de Mestrado. Santa Maria: UFSM, 2008.

REGINATO, Gisele Dotto. **As finalidades do jornalismo**: o que dizem veículos, jornalistas e leitores. Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

ROLIM, Marcos. **A síndrome da rainha vermelha**: policiamento e segurança pública no século XXI. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

SARTOR, Basilio Alberto. **A noção de interesse público no jornalismo**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

SOARES, Luiz Eduardo. A Política Nacional de Segurança Pública: histórico, dilemas e perspectivas. **Estudos Avançados**. v. 21. São Paulo: USP, 2007.

_____. **Brasil, pátria encarceradora**. Disponível em: <http://www.luizeduardosoares.com/?p=1375>. Acesso em: 29 agosto 2016.

_____. **Temas do Pensamento Social Brasileiro – Segurança Pública, 2011**. Disponível em: <http://www.luizeduardosoares.com/?p=136>. Acesso em 19/10/2016.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: a tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional**. 2.ed. Florianópolis: Insular, 2008.

TRAVASSOS, Tarcísia. A transformação histórica do gênero capa de jornal. Tese de Doutorado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2010.

ZALUAR, Alba. Etos guerreiro e criminalidade violenta. In: LIMA, Sérgio Renato de; RATTON, Luiz José; AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de (org.). **Crime, polícia e justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.

ANEXOS

Capa do Extra dia 16/01/2015

extra.globo.com

INFORMAÇÃO

EXTRA

PRIMEIRA EDIÇÃO
RIO DE JANEIRO
SEXTA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 2015
ANO XVII
NÚMERO 4320

ESTILO 6
MILHARES DE LITROS
RUBIÃO OCEANO BARBON
R\$ 1,25

Refresco do verão

REVISTA DIVERSÃO

Malvino Salvador vende sua cerveja em Ipanema e dá dicas para não ferver no verão carioca. Outros artistas e cantores também contam os melhores programas.

ENSAIO GRÁTIS DO CARNAVAL
MOCIDADE E MANGUEIRA

NESTE DOMINGO

ESTILO EXTRA

SEMANA ÓCULOS CLÁSSICOS

7 SELOS + R\$ 19,90 = 1 modelo

Fotos de ocasião com a disponibilidade do estoque

Obras fazem a temperatura do Rio subir mais

BRT aumenta o calor, diz estudo

Vias para ônibus elevam a sensação térmica do solo em 15 graus. Já em São Gonçalo, a falta de condicionador de ar na Uerj levou alunos a usarem roupas de banho. **PÁGINA 3**

Universitários da Uerj em São Gonçalo fizeram um "biquiço" para protestar contra o calor na sala de aula

Ingressos para o Estadual vão ter só preço promocional
Todos os torcedores poderão pagar meia-entrada. Arquibancada mais cara, nos clássicos, vai custar R\$ 50. **JOGOEXTRA**

SECA

Disputando a água

Moradores do Recreio tentam tirar água de um riacho, mas são rechaçados pelos jacarés. As pessoas são obrigadas a buscar água em outro local. **PÁGINA 4**

Servidor: veja a lista de escolas sem bônus

Ao todo, a prefeitura cortou a gratificação por difícil acesso de servidores de 364 escolas municipais do Rio. O Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (Sepe) disse que pedirá explicações. **SERVIDOR, PÁGINA 12**

Cabine abandonada vai virar 'batalhão'

Anunciadas com pompa pelo comando da PM, as companhias de proximidade são na verdade o renascimento das cabines espalhadas pelo Rio e que estavam abandonadas. O patrulhamento dito especial vai começar pelos bairros da Grande Tijuca. **PÁGINA 9**

WhatsApp

O 1º veículo de comunicação com WhatsApp para ouvir seus leitores.

Anote aí:
(21) 99644-1243
(21) 99607-9952

Traficante de 11 anos morre a tiros no Lins

PÁGINA 8

Sobem juro para comprar imóvel da Caixa

PÁGINA 13

COLUNISTA

LEONARDO FERREIRA

Juliana Paes recusa convite da Viradouro

PÁGINA 6

AMANHÃ

COLEÇÃO ESTILO EXTRA

SEMANA ÓCULOS CLÁSSICOS

50 MODELOS PARA VOCE ESCOLHER

PROTEÇÃO CONTRA RAIOS UV 400

6 MESES DE GARANTIA

7 SELOS + R\$ 19,90 = 1 modelo a sua escolha*

*Tracos de acordo com a disponibilidade do estoque

SESSÃO EXTRA

Assim Lilia começou seu império

Completando 30 anos de TV Globo, Lilia Cabral escolheu a personagem de Amorzinho, a viúva virgem de 'Tietê', para relembrar e comemorar sua carreira.

Especial **VIVA A TV!**

POLÊMICA NO MAGISTÉRIO

Professores de áreas de risco ficam fora da gratificação

Pelos critérios da Prefeitura do Rio, escolas recebem bônus de difícil acesso por funcionarem em morros ou ladeiras íngremes, mas não em regiões violentas, como a Maré. **SERVIDOR, PÁGINA 12**

Hoje muda o trânsito na Zona Norte e no Centro

O trânsito no Maracanã e em Vila Isabel muda hoje para a finalização do reservatório da Praça Niterói, que vai evitar alagamentos na região. A obra vai até maio. **PÁGINA 5**

Menino de 11 anos foi detido antes de tiroteio

PÁGINA 11

Soldado zomba de oficial e é expulso da PM

PÁGINA 10

Maçarico de 61 graus

O soldador Carlos Marques brinca que sua "um pouquinho" no trabalho. Enquanto os cariocas reclamam do calor, ele vê a temperatura subir ainda mais na oficina no Caju. **PÁGINA 4**

JOGO EXTRA

Robinho diz que recebeu convite do Fla

Fla quer criar novo ídolo, mas precisa driblar a concorrência e a história do craque no Santos.

WhatsApp

O 1º veículo de comunicação com WhatsApp para ouvir seus leitores.

Anote aí:
(21) 99844-1263
(21) 99807-9952

CARNAVAL 2015

Musa Rio-São Paulo

Carla Prata se divide entre os ensaios da Ilha e da Gaviões da Fiel, em São Paulo. Para manter o pique, ela entrega: "Muita musculação, batata-doce e clara de ovo". **PÁGINA 7**

Capa do Extra dia 29/01/2015

extra.globo.com

INFORMAÇÃO

EXTRA

SEGUNDA EDIÇÃO
RIO DE JANEIRO
QUINTA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 2015
ANO XVIII
NÚMERO 6.733

preço médio
página por
dia

R\$ 1,25

PEZÃO PEDE PARA POVO TORCER POR CHUVA

HAJA TORCIDA!

POVO TORCE PARA CEDAE SER MAIS EFICIENTE



JORNA SEM PARAR
Vazamento em Santa Teresa tem 3 meses, segundo morador

Alheio aos apelos de especialistas para que alguma medida mais radical contra a seca seja tomada, o governador pediu ontem para a população rezar para chover. O povo também ergue as mãos para o céu, mas para pedir que a Cedae faça o dever de casa e cesse os inúmeros vazamentos que desperdiçam água.

Choveu, sim. Mas não fez nem cócegas

PÁGINA 3

Educação quer reduzir segurança nas escolas

Para cumprir orçamento do estado, secretaria pretende cortar 50% dos gastos com PMs. **SERVIDOR, PÁGINA 15**

JOGO EXTRA

Cariocão já perdeu 36% do valor de mercado desde 2012

Queda se reflete em campo, em contratações modestas, como a do volante Jonas, do Fla

SESSÃO EXTRA

Toda nudez será compartilhada

► Ao tirar a roupa na miséria: "Faltava para sempre?" e exibir o corpo escultural, Paolla Oliveira virou fenômeno. Seu nome esteve ontem entre os assuntos mais comentados da internet.

«Para mim, o importante é o trabalho. As pessoas fazem um carnaval que não deveria»
Joaquim Lopes
Marido de Anis

NESTE DOMINGO

VERÃO GELADO EXTRA

7 selos + R\$ 49,00 = 1 cooler (sem depósito)

*Troca de acordo com a disponibilidade do estoque.

- Duas opções de estampa para escolher;
- Capacidade para 12 litros;
- Isolamento térmico por até 12 horas;
- Porta-latas no tampo;
- Tamanho ideal para todos os ambientes.

Traficantes mirins andam armados no Lins
PÁGINA 11

Estatística de balas perdidas sobe a 36 no mês
PÁGINA 11

WhatsApp

O 1º veículo de comunicação com WhatsApp para seus leitores.

Anote ali:
(21) 99654-1333
(21) 99809-9952

Petrobras escondeu R\$ 88 bilhões de prejuízo

► Estatal omitiu do balanço trimestral o dinheiro desviado por corrupção. Ações da empresa caíram 11,21% e estílo custando R\$ 9. **PÁGINA 9**

INFORMAÇÃO extra.globo.com

EXTRA

SEGUNDA EDIÇÃO
RIO DE JANEIRO
SEGUNDA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 2015
ANO XVII
NÚMERO 6.765

Panelas
2
2ª semana

R\$ 1,25

AINDA DÁ TEMPO

TRAMONTINA

UMA PANELA DIFERENTE POR SEMANA

7 selos + R\$ 19,90 = 1 produto Tramontina + 1 guia de receitas

2º PRODUTO
PANQUEQUEIRA

22 CM | ESPESSURA 1,6 MM

MUDANÇAS

RIO 450

Cidade ganha bolo, shows e um túnel que vai mudar a cara do Porto do Rio. **PÁGINAS 3 A 5**



Na Rua da Carioca, a farra foi com o bolo de 450 metros



Paes e Pezão reforçam apoio a Dilma no Rio

Novos pontos de ônibus ainda não estão sinalizados

Oswaldo Cruz ganha palácio para prefeito

O Túnel Rio450 foi inaugurado com Dilma e Pezão, no Porto



Na festa do Parque Madureira, teve show do Império e Portela. Na Quinta, fogos de artifício

Tire as dúvidas para fazer o Imposto de Renda

De hoje a 30 de abril, 27,5 milhões de contribuintes devem acertar as contas com o Leão. **PÁGINA 12**

COLUNISTA



BERNICE SEABRA

Ciúme do camarote do estado na Sapucaia

O deputado Rogério Lisboa quer saber o custo e os convidados do camarote do governador. **PÁGINA 8**

Menino de 13 anos é ferido com tiro de fuzil

Há 15 dias, um garoto de 13 anos está internado sob custódia da polícia, no Hospital Albert Schweitzer, em Realengo. Ele é acusado de disparar tiros contra PMs. **PÁGINA 11**

JOGO EXTRA

Líder rouba a festa de Leo

No clássico que foi recorde de público em todo o Brasil, Fla perde de 1 a 0 para o Botafogo e fica fora do G-4 com a vitória de Flu sobre o Resende



Jovem morre após beber muito em competição
PÁGINA 9

Justiça devolve piano para a casa de Eike
PÁGINA 11

WhatsApp

O 1º veículo de comunicação com WhatsApp para ouvir seus leitores.

Anote ali:
(21) 99844-1263
(21) 99809-9952

INFORMAÇÃO extra.globo.com

EXTRA

SEGUNDA EDIÇÃO
RIO DE JANEIRO
TERÇA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 2015
ANO XVII
NÚMERO 6.765

Panelas
3
2ª semana

R\$ 1,25

PRÓXIMO DOMINGO
TRAMONTINA

3º PRODUTO
CALDEIRÃO
16CM
CAPACIDADE
1,8 LITRO

UMA PANELA DIFERENTE POR SEMANA

7 selos +
R\$ 19,90
= 1 produto Tramontina + 1 guia de receitas

Prêmio de 7 selos para o cliente da loja de bairro. Só de Terça a Sábado. Até 3 selos acumulados por cliente. Programa de fidelidade exclusivo para clientes cadastrados no site. Consulte o Regulamento no site: www.tramontina.com.br

JOGO EXTRA

Salário atrasado tira pontos

CBF determina punição para clube que não pagar jogadores no Brasileiro

MARADONA
Nova face do hermano

► O ex-craque se submeteu a procedimento para rejuvenescer o rosto e ganhou o apelido de "Mamadona", em referência galata à cantora Madonna.

PARADAS ATÉ 1KM MAIS DISTANTES

Mudança no Porto cria uma nova função: agentes de desorientação

Quem deveria ajudar os motoristas e pedestres no primeiro dia da alteração do trânsito teve 1h30m de treinamento na sexta e só distribuiu folhetos. Tráfego ficou caótico e sem pontos de ônibus. **PÁGINA 4**

SESSÃO EXTRA

Isis vai romper com Zé Alfredo a três dias do final

A 'Telinha' conta como será a briga

'BBB 15'
Nem a mãe está acreditando no comportamento de Talita

Retratos da Vida

Bonequinha de luxo

► A poderosa Anitta foi clicada por Fernando Torquatto e diz que está seguindo os passos de Kim Kardashian, ícone da moda. **PÁGINA 6**

NAMORADO DE BAHLS É EX DE RIVAL
ELE FICAVA COM JUJU SALIMENI

Juiz diz que vai operar o fígado

► Uma junta médica decide hoje se o juiz Flávio Roberto de Souza terá direito à licença. O magistrado, flagrado dirigindo o carro de Eike, explicou que já estava de licença antes de assumir o caso do ex-bilionário. "Há muito tempo minha saúde não está boa". **PÁGINA 9**

COLUNISTA

BERENICE SEABRA
Paes quer fim de contrapartida em novas construções
PÁGINA 10

Estado atrasa repasse de consignados a bancos

► Secretária de Fazenda admite que vem pedindo 30 dias para repassar dinheiro descontado dos servidores estaduais às operadoras do crédito. **PÁGINA 13**

WhatsApp

O 1º veículo de comunicação com WhatsApp para ouvir seus leitores.

Anote aí:
(21) 99664-1263
(21) 99809-9982

Trote em Bauri expõe riscos do coma alcoólico
PÁGINA 3

PM admite ter atrado em jovens na Palmeirinha
PÁGINA 8

INFORMAÇÃO extra.globo.com

EXTRA

SEGUNDA EDIÇÃO RIO DE JANEIRO
SEXTA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 2015
ANO XVII
NÚMERO 6.769

Panelas
6
2º SEMANAL

R\$ 1,25

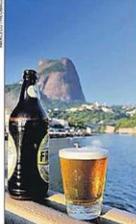
STJ VAI DECIDIR

PEZÃO NA LISTA

Procurador da República pede abertura de um inquérito contra o governador do Rio por envolvimento na Lava Jato. O senador Lindbergh Farias também tem o nome citado. **PÁGINA 3**

DIVERSÃO

O sabor das lourinhas cariocas da gema



► Guia mostra onde encontrar as cervejas artesanais mais gostosas produzidas no Rio.

COLUNISTA



BERENICE SEARA

Secretário não larga a Alerj

► André Corrêa (PSD) continua como deputado estadual. **PÁGINA 8**

JOGO EXTRA

Neymar é solução, Dunga!

Técnico convoca seleção brasileira para amistosos contra França e Chile, e diz temer que o craque iniba a atuação dos outros jogadores da equipe



EM JEJUM

Fred está com fome

► Sem marcar há três jogos, Fred espera matar a fome de gols contra o Botafogo, no domingo. Ontem ele completou seis anos no Flu.

NESTE DOMINGO

Panelas
TRAMONTINA

3º PRODUTO:
CALDEIRÃO 16CM
CAPACIDADE 1,8 LITRO



UMA PANELA DIFERENTE POR SEMANA



7 selos +
R\$ 19,90
= 1 produto Tramontina + 1 guia de receitas

Beltrame: 'Vamos continuar enxugando gelo'

Secretário volta a criticar as leis e diz ser preciso reconsiderar as punições aos menores. **PÁGINA 9**

Juiz do caso Eike é afastado do cargo

PÁGINA 9

Ator de Indiana Jones sobrevive a queda de avião

PÁGINA 8

WhatsApp

O 1º veículo de comunicação com WhatsApp para ouvir seus leitores.

Anote aí:
(21) 93464-9163
(21) 93809-9952



Ferrari amarela seria de laranja

► Apreendida pela polícia em dezembro do ano passado, a Ferrari usada pelo prefeito de Itaguaí, Luciano Mota (PSDB), está em nome de Marcos José dos Santos, suspeito de ser laranja do político, que teria comprado o carro com dinheiro público. **PÁGINA 5**

Contribuição de domésticas ao INSS terá valor extra em maio

► Se o novo piso regional de R\$ 940,45 for aprovado este mês e entrar em vigor em abril, patrões terão que recolher R\$ 214, em vez de R\$ 188. **PÁGINA 12**

Veja como fazer a viagem à Disney com dólar a R\$ 3

PÁGINA 11

Estado atrasa gratificação paga a PMs de novo servidor. **PÁGINA 12**

LIGUE OS PONTOS



Escolhidos pelo voto para construir um futuro melhor para o país, Renan Calheiros, Eduardo Cunha, Lindbergh Farias, Fernando Collor e Roseana Sarney montam estratégias para se defender das denúncias de corrupção de que são acusados. Eles, outros 44 políticos e um lobista vão ser investigados com base na Operação Lava Jato.



A cena é chocante, mas relevante para uma reflexão sobre como o país trata o seu futuro. O esquema de corrupção no qual os senhores lá de cima estariam envolvidos é capaz de manter na escola, por um ano, 1,1 milhão de crianças. Como as duas aí da foto, de apenas 6 e 12 anos, apreendidas no Rio por furtarem um cordão de ouro. **PÁGINA 3 E 4**

UM CARRO É MULTADO A CADA...

13 SEGUNDOS

A indústria da multa continua a todo vapor no Rio: só nos três primeiros meses deste ano, oito novos radares foram instalados na cidade. Há até lombada de 40km/h em área de risco. **PÁGINA 11**

RETRATOS DA VIDA

Aposta de casamento com o fim do 'BBB-15'



► **Alino**, eliminada da casa, tem certeza que vai casar com Fernando quando o programa terminar: "É o cara da minha vida". **PÁGINA 6**

Gentil sem nhenhênm **CANAL 5**

► Grávida de três meses, Fernanda Gentil se prepara para a chegada de Gabriel e de seu novo quadro "Mãe Gentil", que estreia hoje: "Feliz por unir dois sonhos", diz.



HOJE

TRAMONTINA

3º PRODUTO CALDEIRÃO 16CM CAPACIDADE 1,8 LITRO

7 selos + R\$ 19,90 = 1 produto Tramontina + 1 guia de receitas

UMA PANELA DIFERENTE POR SEMANA

RECORTE AQUI O SELO CURINGA

No dia das mulheres, sexo nem tão frágil

► Mulheres como Fátima Conceição, que pilota uma escavadeira, mostram ser duras na queda. **PÁGINA 3**



Fátima nas obras do metrô

JOGO EXTRA

Flamengo vence e retorna ao G-4

Fluminense e Botafogo fazem o clássico da renovação no Maracanã



Cirino, entre Gabriel e Eduardo da Silva: autor dos dois gols

Polícia reteve 23 menores infratores por dia em 2014

► Segundo a polícia, em cada dia do ano passado uma média de 23 menores foram apreendidos. Nos últimos sete anos, os números explodiram. **PÁGINA 14**

Supermercado GUANABARRA

Produtos promocionais: OMO, Duallette, FEARA, etc.

Renan quer CPI para investigar procurador

Lucro alto faz as vendas porta em porta crescerem

PÁGINA 12

WhatsApp

0 15 veículo de comunicação com WhatsApp para ouvir seus leitores.

Anote aí: (21) 9944-1243 (21) 9909-9952

PÁGINAS 26 E 27

Capa do Extra dia 12/04/2015

CANAL

'Nasci para ser mãe'

Sandy está de volta à TV, a partir de hoje, como jurada do "SuperStar". Ela diz que a maternidade mudou sua vida.

REVISTA GRÁTIS



BIBLIOTECA EXTRA

GRÁTIS

COMEÇA HOJE

JUNTE 7 selos

TROQUE POR 1 SENHA DE ACESSO*

SÃO MAIS DE 9 MIL LIVROS E FOTOS MAIS

RECORTE AQUI O PRIMEIRO SELO

1ª semana

MAIS DE TALHES NA PÁGINA 26

*A promoção dura 6 semanas. O leitor deve ir ao ponto de troca e substituir seus selos pelo código de acesso ao tema da semana. Promoção válida para o Taldão do Rio de Janeiro e os Municípios de Juruá e Leopoldina (MG). Consulte o regulamento no site: extra.globo.com/promocao



SAIBA O QUE MUDA NESSA RELAÇÃO

EMPREGADO-PATRÃO

Em discussão no Congresso, pacote com novas regras trabalhistas deve atingir 13 milhões de pessoas. O EXTRA traz um tira-dúvidas sobre diferenças em salários e benefícios. PÁGINA 27

A maré não está boa para os botos no Rio

► Símbolos do Rio, os botos estão ameaçados de extinção. Hoje, há apenas 40 deles na Baía de Guanabara. Já houve 400. Pesca predatória e derramamento de óleo estão entre os vilões. PÁGINA 3



JOGO EXTRA

Com Fred são outros 300

► Atacante marca duas vezes nos 2 a 1 sobre o Botafogo, supera marca dos 300 gols na carreira e põe o Flu mais perto da final. Vantagem do empate no próximo sábado, agora, é do Tricolor. "Espero poder jogar", diz Fred, que será julgado, na quarta-feira, pelas críticas à Federação do Rio.

FLAMENGO

Prisão de irmão abala Cirino para o clássico

VASCO

Gilberto conquista o clube com sua alegria



RETRATOS DA VIDA

Galvão sem retranca

► No momento em que é lançado um livro sobre Galvão Bueno, o EXTRA pediu que parentes e amigos falassem do maior locutor do país. PÁGINA 6



Aline Barros escreve sobre família e Bíblia
PÁGINA 11

Menor de 6 anos pego roubando está abandonado
PÁGINA 12

SELO CURINGA

RECORTE AQUI O SELO CURINGA



SUPERMERCADO GUANABARA

Mães

► Em novembro de 2011, um ano após a UPP chegar ao Alemão, o atendimento a baleados caiu 60% no Getúlio Vargas. Agora, voltou a subir. PÁGINA 13



Cresce número de baleados no hospital que serve ao Alemão

► Em novembro de 2011, um ano após a UPP chegar ao Alemão, o atendimento a baleados caiu 60% no Getúlio Vargas. Agora, voltou a subir. PÁGINA 13

INFORMAÇÃO

EXTRA

PRIMEIRA EDIÇÃO
SÉCULO XXI
SÉRIAS PUBLIC. DE 1990-2010
R\$ 1,25

CRIME BÁRBARO NA LAGOA CHOCA O RIO

Morte de médico causa comoção e revolta nas redes sociais. Beltrame manifesta indignação, reforça a segurança na região, com policiais a cavalo, e pede apoio à Guarda Municipal



João Beltrame, secretário de segurança do Rio de Janeiro

6 Inadmissível que aconteceu. Cenas como essas não podem se repetir. A Lagoa é cartão-postal dos cariocas

João Beltrame
Secretário de Segurança Pública

Ferida, mulher é a nova vítima de facada em assalto

Assalto de 21.11.17



2017 Rio de Janeiro. Foto: Paulo Roberto de Aguiar/Agência Brasil. Foto: Paulo Roberto de Aguiar/Agência Brasil

SÓ NÃO SE ESQUEÇAM DE GILSON E WANDERSON

Como em qualquer lugar do mundo, crimes em pontos turísticos têm maior repercussão. Mas, no Dendê, mães choram mortes de seus filhos em ação da polícia e esperam que caso não caia no esquecimento



Mãe chora morte de filho após ação de Dendê



Mãe chora morte de filho após ação de Dendê



DOIS DO CASO
Apesar de depoimento de Gilson, mães não se dão por vencidas

Policiamento da Tijuca terá postos avançados

PM pretende vender terreno do 69 Batalhão e criar outras unidades de polícia de proximidade. **PÁGINA 3**

COLUMNISTA

Deputado quer mudar abordagem policial a menores

BRUNO DE

JOGO EXTRA

Reação no five saíva o Bolaço

5

PRÓXIMO DOMINGO

7 de 29

5

Explosão: polícia apura se alemão foi ferido a taca

BRUNO DE

Congresso aprova 78% de reajuste para o Judiciário

BRUNO DE

EXTRA

O jornal mais lido do Brasil

BRUNO DE

DUAS TRAGÉDIAS ANTES DA TRAGÉDIA

SEM FAMÍLIA SEM ESCOLA



A repórter Carolina Heringer reconstituiu a vida do menor suspeito de matar o médico Jaime Gold, na Lagoa. Com 16 anos, acumula 15 passagens pela polícia. A primeira quando tinha 11 anos. O pai, ele só viu duas vezes. A mãe, catadora de latas, foi indiciada por abandoná-lo com fome na rua. A outra barreira de proteção ao menor também falhou: ele desistiu dos estudos no 6º ano. E a recíproca foi verdadeira: a escola também desistiu dele. Na terça-feira, um inocente pagou com a vida pela sucessão de tragédias. **PÁGINAS 3 E 4**

Organizadas estão por trás da briga que teve mão amputada

Jovem ferido no jogo entre América e Olaria é da Força Jovem do Vasco e já foi punido em outra confusão. **JOGO EXTRA**

EXTRA
O jornal mais lido do Brasil
pelas classes B e C

ISSN 0191-5117
0772-1774-8360-09

Avaliação de imóveis da Caixa sobe 175%

PÁGINA 14

Cedae aumenta conta de água, hoje em 4,5%

PÁGINA 15

NESTE DOMINGO

2 SEMANA
7 SELEÇÃO
29,90
1ª SEMANA
RECORTE AGORA O SELO

Mãe de jovem morto quer um encontro com Pezão e Beltrame

Mãe de Wanderson, morto no Demê, teve o depoimento à polícia adiado. Agora, quer conversar com o governador e com o secretário de Segurança. **PÁGINA 9**

COLONISTA

BERENICE SEARA
Alerj aposta em Martha Rocha para lugar de Beltrame

PÁGINA 12

A TRAGÉDIA ANTES DA TRAGÉDIA DA LAGOA ABANDONO É COMUM EM CIEP ONDE X. ESTUDOU



PRACA PARIS
Assalto aconteceu numa área fechada e ladrão levou tablet

A repórter Carolina Heringer encontrou professores de X., suspeito da morte do médico Jaime Gold, na Lagoa, que o classificaram como rebelde, mas inteligente. Na escola, deixaram de vê-lo quando ele abandonou de vez os estudos, no 6º ano, para virar estatística da evasão escolar. Quase 10% dos alunos do Ciep deixaram os estudos em 2012. X. acabou trocando um futuro para ganhar R\$ 3 mil vendendo as bicicletas que roubava. **PÁGINAS 3 E 4**

Ele sempre foi rebelde. Respondia os professores, às vezes até mesmo de uma forma agressiva. Não havia um acompanhamento da família

Professora de X.



Duas vítimas reconhecem menor detido

Chilena é atacada a faca na Glória

tzidora vai continuar no Rio

Governo federal corta R\$ 9 bilhões da Educação

Saúde perde ainda mais: R\$ 11,8 bi. Bloqueio do Orçamento soma R\$ 70 bilhões no total. **PÁGINA 13**

JOGO EXTRA

Vasco em alta com Doriva

» Técnico recebeu proposta para ganhar o dobro no Grêmio, mas preferiu continuar no Vasco, que enfrenta o Inter, hoje, às 18h30m, em São Januário.

PARA FAZER HISTÓRIA NO UFC
Belfort tenta conquistar o 3º título em categoria diferente

Pai é preso após filha filmar mãe ferida a facada
PÁGINA 9

Valor do aluguel no Rio começa a baixar
PÁGINA 12

Manifestação contra mortes no metrô
BERENICE SEARA, PÁGINA 11

AMANHÃ

E HORA DO CHURRASCO EXTRA

7 SELOS + R\$ 29,90 = 1 KIT

2ª SEMANA

Peças produzidas em porcelana e resistentes a micro-ondas

Dúvidas? Contato: churrasco@extra.inf.br

Proceda para o esteto do Rio de Janeiro e os municípios de JIJ de Fora e Leopoldina (RJ). Cantei churrasco fazedo artesanalmente em 100% de farinha de trigo. Para mais informações, por favor, consulte o site do churrasco.com.br

EXTRA

O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C

ISSN 2172-5147

0 21 2477 34000

INFORMAÇÃO extra.globo.com

EXTRA

PRIMEIRA EDIÇÃO
RIO DE JANEIRO
DOMINGO, 24 DE MAIO DE 2015
ANO XVIII
NÚMERO 6.848

1
CURTINHA
6ª semana

R\$ 2,50

HOJE 7 SELOS + R\$ 29,90 = **1 KIT** + 1 guia de receitas

2ª SEMANA

Peças produzidas em porcelana e resistentes à micro-ondas

RECORTE AQUI OS SELOS

Dúvidas? Contate: churrasco@extra.inf.br
*Promoção válida para o estado do Rio de Janeiro e para assinantes em Jato de Fim e Legendária (V.O). Carga limitada. Não acumulável de P.O. Foto: Imagem/Imagem/Imagem

DESCONTO DE ATÉ 50%

10

Dicas para renegociar pacotes de telefone, TV e internet

A repórter Rafaela Barros seguiu as orientações de especialistas e conseguiu um combo melhor pagando 30% a menos. **PÁGINAS 32 E 33**

Camelôs invadem ônibus do BRTrem

Passageiros do Transoeste e do Transcarioca já apelidaram o transporte, cheio de ambulantes. **PÁGINA 4**

Nova moda para aliviar o estresse é a meditação

BEM-VIVER, **PÁGINA 25**

Classe C faz mais bicos para driblar a crise

PÁGINA 31

Mais duas pessoas são atacadas a faca

PÁGINA 23

QUE MANÊ INATIVO!

Conheça os servidores olímpicos!

Terminam no próximo domingo as inscrições para o programa Servidor Olímpico, que seleciona 2.945 aposentados do funcionalismo público para trabalhar nos Jogos de 2016. Mais de 2 mil já se cadastraram, incluindo Arino, Arthur, Vera e Adilson. **SERVIDOR, PÁGINA 34**

Cheia de decisão

Atriz de "I Love Paraisópolis", Maria Casadevall conta como recusou um contrato na Globo e da influência da mãe e do galã Calo Castro em sua vida.

Maioria de jovens infratores estudou até o 6º ano
Pesquisa do Degase mostra que 95% dos menores apreendidos não têm ensino fundamental. **PÁGINA 22**

NOSSOS COLUNISTAS

ALINE BARROS

O Deus do impossível fará o impossível

PÁGINA 8

PADRE MARCELO

Um dia propício para falar de esperança

PÁGINA 29

EXTRA

O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C

Ipsos Marplan Jan2014 a Dez2014

ISSN 2178-5147

9 772178 514010

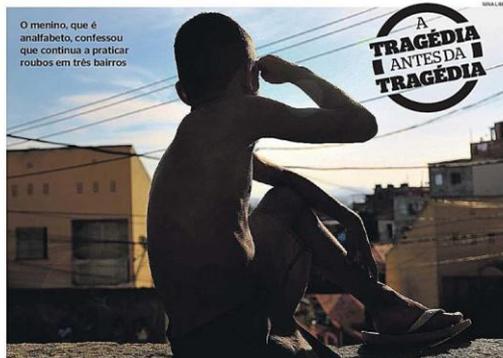
JOGO EXTRA

Vasco segue sem vencer no Brasileirão

O time saiu atrás em São Januário e, com um a mais, conseguiu o empate com o Inter: 1 a 1.

Huck e Angélica são transferidos para hospital em SP
Casal estava com os filhos quando o avião teve que fazer pouso forçado em fazenda no Pantanal. **PÁGINA 3**

O menino, que é analfabeto, confessou que continua a praticar roubos em três bairros



A TRAGÉDIA ANTES DA TRAGÉDIA

Criança apreendida pela PM está fora da escola

Menino de 12 anos, flagrado pela polícia em março após roubo, continua nas ruas praticando crimes

Há 88 dias, PMs da UPP da Mangueira ficaram chocados com a apreensão de Y., que acreditavam ter 6 anos. Ele foi entregue à mãe — dependente química — e voltou para casa, ou melhor, para as ruas. A rotina dele é roubar. O avô resume a vida de Y: "Sabe como é: casa que não tem fundação boa cai".

Mãe de suspeito nega abandono do adolescente

Y. (à esq.) disse ter 6 anos para os PMs. O amigo dele já voltou a estudar

PÁGINA 5

APOSENTADORIA

Plano de saúde sobe mais que benefícios do INSS

Aposentados tiveram apenas 94% de reajuste em 11 anos

Plano de saúde de idosos subiu quase o dobro do reajuste dos aposentados do INSS desde 2004. Os contratos individuais com operadoras tiveram correção acumulada de 172%. **PÁGINA 10**

PRÓXIMO DOMINGO

SE ROCK É ATTITUDE, COMECE COM UMA FÁCIL: JUNTE 7 SELOS.

1. 7 SELOS + R\$ 59,00 = CADERNO COM MATEMÁTICA PARA CADERNO DE CADERNO

2. 7 SELOS + R\$ 69,00 = CADERNO COM MATEMÁTICA PARA CADERNO DE CADERNO

3. 7 SELOS + R\$ 79,00 = MATEMÁTICA PARA CADERNO DE CADERNO

Prêmio de volta para o estado do Rio de Janeiro e os municípios de Araruama, de Faria e Lavadores (RJ), Comendador Faria e Casa de São. Carga tributária federal aproximada de 14%, a estadual de 4%. Caixa de São Blumem Argenta Hospitais Benefícios. Carga tributária federal aproximada de 20% e estadual de 15%. Faltam apresentar informações. Zogian.com.br disponível no site extra.globo.com/interativo. *Produto suscetível a água.

EXTRA

JORNAL EXTRA



Esse Fla é só bola fora

O Flamengo perdeu para o Avas por 2 a 1 no Brasileirão. Já no Z-4, o rubro negro manteve o desempenho ruim dos cariocas no campeonato.

ZERO A ZERO
Fluminense empata com o Corinthians em jogo sem gols

UFC
Weidman nocauteia Belfort em um round

Desaparecido: polícia procura advogado
PÁGINA 7

Inscrições do Enem começam hoje
PÁGINA 4

EXTRA
O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C
(Instituto Murray Latin 2014 a Dec 2014)
ISSN 1137-2517
11 22337-3343035

AINDA DÁ TEMPO

2ª SEMANA

7 SELOS + R\$ 29,90 = 1 KIT

CHURRASCO

CHURRASCO

Ciep de X. não tem recreio para evitar brigas

Escola onde estudou o suspeito de matar o médico Jaime Gold cancelou o intervalo desde 2011, já que não tinha inspetores para impedir confrontos constantes no pátio. O déficit de professores para os 1.400 alunos do colégio chega a 20%. **PÁGINA 3**

Não é hora da merenda. É tiro mesmo

Durante mais um tiroteio na Vila Cruzeiro, favela que conta com uma UPP, alunos de uma escola municipal próxima se abrigaram nos corredores para não serem baleados. **PÁGINA 11**



EFEITOS DA CRISE

Teto para financiar imóvel com FGTS será R\$ 400 mil

Governo diz que, assim, vai dar crédito a mais pessoas

O Conselho Curador do FGTS decidiu reduzir o teto do financiamento, o programa "Minha casa, minha vida". **PÁGINA 14**

COMEÇA DOMINGO

1	2	3
7 SELOS + R\$ 59,00	7 SELOS + R\$ 69,00	7 SELOS + R\$ 79,00
CALENDÁRIO DIGITAL COM CUBO DE BOM SUZUKI	CAIXA DE SOM BLUETOOTH ROCKY	HEADPHONE BLUETOOTH

Formação válida para o estado do Rio de Janeiro e no município de Jari da Terra e Tapoelina (MG). Camiseta: Pôster com Cerveja de Som. Carga elétrica em bateria aproximada de 1.000mAh, capacidade de 4x. Círculo de Som Bluetooth. Acesso a HighPower Bluetooth. Carga elétrica total aproximada de 2% a 10%.

Para receber: 1. Cadastro. 2. Registro de dados. 3. Entrega de produtos.

Produtos sujeitos a disponibilidade.

EXTRA

JOGO EXTRA

Luxa sai atirando contra a diretoria

Alinda que tenha fracassado no comando do Flamengo, Vanderlei Luxemburgo criticou a diretoria após sua demissão. Este se disse surpreso com a decisão.

INTERINO
Jayne dirige o time contra o Náutico

Cerveró é condenado a cinco anos
PÁGINA 12

Babá protegeu filha de Angélica durante queda
PÁGINA 7

COLUMNISTA

Piciani abre fogo contra Felipe Peixoto
PÁGINA 10

Senado aprova alterações no seguro-desemprego
Em votação apertada no Senado, o governo conseguiu aprovar mudanças no benefício: agora, será preciso mais tempo de carteira assinada. **PÁGINA 13**

EXTRA
O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C

ISSN 2173-5147

9 772173 514009

PRÓXIMO DOMINGO

7 SELOS + R\$ 29,90

3ª SEMANA

TRAMONTINA

Peças produzidas em aço inox e cabos de madeira

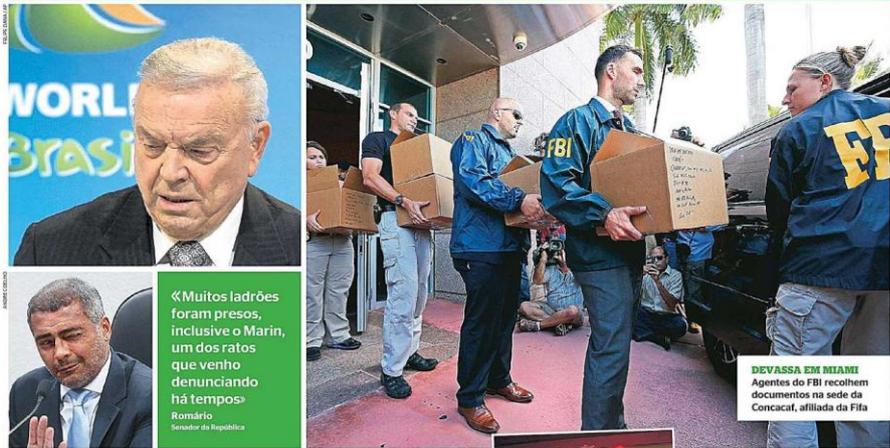
8 TALHERES JUMBO

JOGO EXTRA





Dez meses após a maior humilhação de sua história, o futebol brasileiro volta a passar vergonha: por corrupção, José Marin, ex-presidente da CBF, é preso pelo FBI, com mais 6 dirigentes da Fifa



RÊU CONFESSO
Empresário brasileiro pagou multa de R\$ 473 milhões

PONTA DO ICEBERG
Teixeira deve ser o próximo alvo

ATÉ AO CAMAROTE ELE FOI!
Delator esbanjava dinheiro pelo mundo

Pensão para viúvas vai ficar mais difícil

Benefício vitalício só será concedido a mulheres com mais de 44 anos e dois anos de casamento. **PÁGINA 12**



DOMINGO
1ª SEMANA

7 SELOS +59,00

CARREGADOR PORTÁTIL COM CAIXA DE SOM

Coras: 

EXTRA

Empresas não vão poder doar para políticos
PÁGINA 9

Pai de Bernardo acusa madrasta da morte do filho
PÁGINA 9

EXTRA
O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C
Special Margem (Jan/2014 a Dez/2014)
ISSN 1128-5147



Menor detido acusa X. da morte na Lagoa

► O rapaz de 15 anos se entregou à polícia na casa da mãe, na Baixada. A agentes da DH, ele teria confessado participação no assalto ao médico Jaime Gold, e acusou o primeiro jovem apreendido de ter dado as três facadas. A defesa de X. nega. **PÁGINA 3**



NESTE DOMINGO
1ª SEMANA

7 SELOS R\$ 29,90

1 KIT

TRAMONTINA

Peças produzidas em aço inox e cabos de madeira

Dividida!

Conteúdo: 100 peças (três facas, três colheres e três colheres de pau) e 100 peças (dois garfos e dois colheres de pau).

extra-globo.com

INFORMAÇÃO

EXTRA

SEGUNDA EDIÇÃO
MÊS DE JANEIRO
SEXTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 2015
ANO XVIII
NÚMERO 16.853

CELEBRANDO 60 ANOS

R\$ 1,25

JOGO EXTRA

PIPOCOU

Chefão da CBF amarelou. Marco Polo del Nero abandonou conferência da Fifa após prisão de seu vice, José Maria Marin, pelo FBI

NO BRASIL
Polícia Federal vai começar a investigar corrupção no futebol

DIVISÃO
Reinado de Blatter em xeque na Fifa

Depois de 17 anos à frente da Fifa, Joseph Blatter manteve a candidatura para 4 anos. Sua reeleição é incerto, já que várias federações passaram a apoiar um príncipe jordaniano após as prisões.

Testemunha do crime da Lagoa deu duas versões
Na noite do ataque ao médico Jaime Gold, ele disse que não poderia reconhecer ladrões. **PÁGINA 8**

A batalha da soldado Drielle

Ferida no rosto num tiroteio em Realengo na segunda-feira, a PM Drielle Moraes tem uma corrente nas redes sociais por sua recuperação. O pai dela morreu numa operação policial. **PÁGINA 3**

Favela do Metrô em chamas

Demolição de três prédios na Radial Oeste acaba em confronto com PMs. Manifestantes chegaram a invadir a Uerj. **PÁGINAS**

NESTE DOMINGO

EXTRA 1º SEMANÁRIO

7 SELOS +59,00

CARREGADOR PORTÁTIL COM CAIXA DE SOM

Preço de venda pelo site: R\$ 149,00. Preço de lançamento: R\$ 59,00. Preço de lançamento: R\$ 59,00. Preço de lançamento: R\$ 59,00. Preço de lançamento: R\$ 59,00.

EXTRA

EXTRA

O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C

ISSN 2178-5147

9 772178 514009

Greve de federais chega à UFF. Uerj pode parar hoje

PÁGINA 12

Cosméticos importados ficam mais caros

PÁGINA 13

DOMINGO

CHUBASCOS

7 SELOS R\$ 29,90

3ª SEMANA

TRAMONTINA

Peças produzidas em aço inox e cabos de madeira

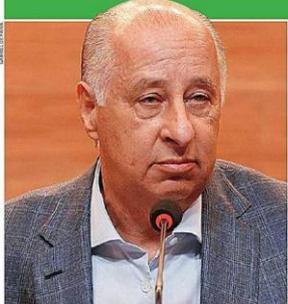
ATALHERES JUMBO

DIVERSÃO

Grátis ou bem baratinho

Listamos shows, peças, filmes e restaurantes para curtir o último fim de semana de maio gastando até R\$ 20.

JOGO EXTRA



Renunciar jamais: Blatter é reeleito na Fifa; Nero fica na CBF

Depois de sair às pressas da Suíça, onde participava do congresso da Fifa, o presidente da CBF Marco Polo del Nero diz que voltou ao Brasil para explicar que não sabe de corrupção no futebol e não apoiou o aliado José Maria Marin, que está preso. Na Suíça, Joseph Blatter foi reeleito e com voto da CBF.



REFORÇO DE R\$ 41 MILHÕES
Guerrero fecha com o Fla, mas só vem depois da Copa América

toda EXTRA

Favela chique

Annappaula, Juliana, Cibele, Jessica e Vitória lançam moda nas comunidades onde vivem, assim como a personagem de Tatá Werneck faz em "1 love Paraisópolis". Sempre cheias de estilo, elas mostram que não é preciso muito para inspirar e transformar outras jovens.



SEM FICAR NO VERMELHO

Rio vai parcelar dívidas de IPTU e ISS

Trenta mil contribuintes vão ser beneficiados com medida

Quem aderir ao Programa de Pagamento Incentivado (PPI Carioca) ainda vai ter descontos de 20% a 50% nos juros. O prazo é de 90 dias para quem estiver na dívida ativa do município. **PÁGINA 12**

AMANHÃ

1 SEMANA

7 SELOS + R\$ 59,00 =

CARREGADOR PORTÁTIL COM CAIXA DE SOM



Promoção válida para o estado do Rio e os municípios de Jati e Iguape (SP). Cargo tributário federal compreendido de 14% a 20% de 14%. Para maiores informações, Regulamento disponível no site www.extra.com.br/promocao.

EXTRA

Modelo de UPP, Dona Marta tem reforço da PM

Policiais circularam na favela com fuzis para impedir novo tiroteio, após confronto de quinta. **PÁGINA 3**

COLUNISTA



BERENCE SEARA

Empresa de limpeza continua na TV Câmara

PÁGINA 10

Uerj diz que teve prejuízo de R\$ 100 mil com invasão

Policiais da Praça da Bandeira querem identificar quem quebrou a entrada da Uerj. O reitor acusa alunos e moradores da Favela do Metrô. **PÁGINA 5**

EXTRA

O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C

Brasil Mapaper (Jan/2014 a Dez/2014)

ISSN 2178-5547

5 27297 34000 9

Crime da Lagoa: 2 depoimentos que não batem

PÁGINA 9

Pai luta para competir com filho paralítico

PÁGINA 4

AMANHÃ

CRUZEIRO

7 SELOS + R\$ 29,90 =

1 KIT



3ª SEMANA

TRAMONTINA

Pegus produzidas em aço inox e cabos de madeira

8 TALHERES JUNHO

JOGO EXTRA



FIFA
world.

Pronunciamento de Blatter foi rápido e com auditório vazio

Blatter renuncia. Zico quer a Fifa: 'Estou na fila'

Quatro dias após ser reeleito, dirigente diz que vai convocar novas eleições

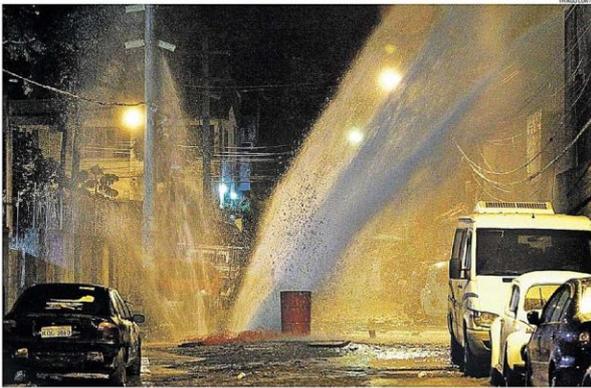
TROCA-TROCA
Vanderlei assume o Cruzeiro após demissão do técnico e já enfrenta o Fla



MENOR CONFESSA CRIME QUE POLÍCIA DISSSE TER ELUCIDADO

REVIRAVOLTA

Seis dias após a Homicídios ter dado o caso da Lagoa como encerrado, um outro menor assumiu participação no assassinato do médico. Ele ainda inocentou o primeiro jovem detido. **PÁGINA 11**



Mais um tsunami da Cedae

Com o rompimento de uma tubulação da Cedae na Rua Barão de Petrópolis, no Rio Comprido, a água jorrou com tanta força que sete apartamentos de um prédio foram danificados. A quem deseja ser ressarcido pela empresa, um aviso: há vítimas de vazamentos semelhantes em Cascadura e Campo Grande que não foram indenizadas. **PÁGINA 4**



SELOS SÁBADO E DOMINGO

PRESENTE DO DIA DOS NAMORADOS COMO VOCÊ NUNCA OUVIU. **2 SELOS + R\$ 9,90 =**

PRE-LANÇAMENTO EXCLUSIVO E PREÇO PROMOCIONAL

Promoção válida para o efeito da Rua de Janeiro e os municípios de Jiu de Fora e Leopoldina (MG). Consulte o regulamento no site extra.globo.com/promocao.

Lei das domésticas é aprovada, mas patrão só pagará FGTS em 120 dias

A presidente Dilma Rousseff sancionou todas as medidas que foram aprovadas na Câmara. Agora, o patrão vai pagar 20% de encargos e a doméstica, 8%. O governo criará um supersimples para ajudar o empregador a pagar FGTS, INSS, seguro e multa numa única guia. **PÁGINA 3**

Preço do ônibus no Rio pode cair sem pagamento de gratuidade

Para conselheiro do Tribunal de Contas do Município, passageiro não tem que arcar com gratuidade de estudantes. Tarifa passaria a R\$ 3,25. **PÁGINA 5**

SESSÃO EXTRA

'A favorita' conquista o público

A primeira novela de João Emanuel Carneiro no horário nobre vira quadrinho e é elogiada a melhor pela autora Thelma Guedes.

Teste do EXTRA revela falhas no Resolve Ai

PÁGINA 13

Caminhão bate na Barra e fecha ponte por 4h

PÁGINA 5

EXTRA

O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C

ISSN 2173-5147

DOMINGO

7 SELOS + R\$ 69,90 =

CAIXA DE SOM BLUETOOTH ACESSÓRIA

RECORTE AQUI O SELO

INFORMAÇÃO extra.globo.com

EXTRA

TERCEIRA EDIÇÃO
RIO DE JANEIRO
QUINTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 2015
ANO XVIII
NÚMERO 6.859

5
3ª SEMANA

RS 1,25

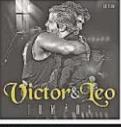


SELOS SÁBADO E DOMINGO

PRESENTE DO DIA DOS NAMORADOS COMO VOCÊ NUNCA OUVIU.

PRÉ-LANÇAMENTO EXCLUSIVO E PREÇO PROMOCIONAL

2 SELOS + R\$9,90 =



Promoção válida para o estado do Rio de Janeiro e os municípios de Jurema e Lapaçolândia (RJ). Consulte o regulamento em www.extra.com.br/promocoes.

CRIME NA LAGOA

O SUSPEITO QUE A DH NÃO QUIS VER

Além de se precipitarem dizendo que o caso estava concluído, delegados da Homicídios ignoraram uma informação preciosa no crime da Lagoa. Logo após ser apreendido, o primeiro menor deu o nome de um outro adolescente envolvido na morte do médico Jaime Gold. Este é o jovem que anteriormente confessou participação no roubo. **PÁGINA 3**



REPRODUÇÃO

«Pode ter havido um erro. Mas nenhum dos três é inocente. Todos já tinham cometido crimes»

Luiz Fernando Pezão
governador

«Continuamos as diligências para confrontar os depoimentos dos menores e buscar pertences das vítimas»

Clinton Lages
delegado da Homicídios

Mulher diz ter levado facada na Tijuca

NAS REDES SOCIAIS
O segundo suspeito (de azul) e o terceiro (de branco): amigos

Último a se entregar fez foto de faca em bicicleta

STJ quebra sigilo telefônico de Pezão e Cabral

A pedido da PF, Justiça autoriza investigação, já que eles foram citados na Operação Lava Jato. **PÁGINA 12**

Prefeito peita o TCM e diz que não vai baixar as passagens

► O prefeito Eduardo Paes disse que não vai cumprir determinação do TCM para diminuição do preço da tarifa de ônibus em 13 centavos. **PÁGINA 7**

COLUNISTA

Berenice Seabra

Marina Silva pode se candidatar a Prefeitura do Rio

PÁGINA 10

EXTRA

O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C

ISSN 2175-8147

11.222.8178-11.610056

Desembargador é afastado por criticar o TJ

PÁGINA 9

Plano de saúde terá reajuste acima da inflação

PÁGINA 13

JOGO EXTRA

Propina na Fifa em 98

Delator do esquema de corrupção explicou como era o suborno dos cartolas. Seis dirigentes são procurados

BRASILEIRO

Cariocas fazem feio

► Fla perde para o Cruzeiro (1 a 0), em Minas, e cai para o penúltimo lugar da tabela. Em São Januário, Vasco é derrotado por 3 a 0 pela Ponte Preta em atuação patética.



2

7 SELOS + R\$69,00 = CAIXA DE BOM MAQUETEACH ACQUA

DOMINGO

5

1ª SEMANA

RECORTE AQUI O SELO

INFORMAÇÃO extra.globo.com

EXTRA

TERCEIRA EDIÇÃO
RIO DE JANEIRO
SEXTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 2015
ANO XVIII
NÚMERO 6.850

R\$ 1,25

DOMINGO

7 SELOS + R\$ 69,00 = CAIXA DE SOM BLUETOOTH ACQUA

2ª SEMANA

RECORTE AQUI O SELO

6ª SEMANA

RECORTE AQUI O SELO

EXTRA RIO

Proposta voltada para o público do Rio de Janeiro, no município de Jaboatão dos Guararapes (PE). Conteúdo disponível no site www.extra.com.br. Preço promocional de R\$ 69,00. Preço normal de R\$ 129,00. Disponível apenas para assinantes. Não acumulável com outras promoções. Não se aplica a produtos de terceiros.

CRIME NA LAGOA

MAIS UM SUSPEITO

Depoimento do primeiro jovem detido pela morte do médico Jaime Gold já incriminava um quarto menor que passeava pela Favela do Jacaré com a bicicleta roubada da vítima. PÁGINA 9

JOGO EXTRA

FLA NA PRESSÃO

Torcedores recebem Cristóvão e jogadores com protesto



CÚPULA EM CRISE

Dirigente da CBF revela golpe e pede fim de reeleição

Flu fica na portinha do G-4

Com gols de Vinícius e Marcos Júnior (foto), os tricolores bateram o Coritiba por 2 a 0, ontem, no Maracanã, e estão em 6º lugar no Brasileiro.



SELOS AMANHÃ E DOMINGO

PRESENTE DO DIA DOS NAMORADOS COMO VOCÊ NUNCA OUVIU.

PRÉ-LANÇAMENTO EXCLUSIVO E PREÇO PROMOCIONAL

2 SELOS + R\$ 9,90 =



Receba agora para 2 seelos do dia de amanhã e os melhores do dia de hoje e domingo. Com o dia de amanhã e o domingo. Com o dia de amanhã e o domingo. Com o dia de amanhã e o domingo.

Doméstica: contrato temporário exige cuidado

Substituição pode valer por dois anos, mas documento deve trazer motivação. Veja o modelo. **PÁGINA 14**

Morador da Vila Cruzeiro que Madonna ajudou é baleado por PM

Edson e Madonna em 2010

Edson perdeu o pé e está sob custódia da polícia no Hospital de Bonsucesso. PM diz que ele trocava tiros. Família dá outra versão. **PÁGINA 10**

Morre jovem que queria ser igual ao boneco Ken



O mineiro Celso Santebañes, conhecido como Ken humano, morreu de leucemia aos 21 anos. Ele descobriu a doença quando tentava tirar o hidrogel que aplicou em busca da aparência perfeita do boneco. **PÁGINA 3**

Porta-bandeira é assaltada na Mangueira

PÁGINA 10

Feira na Uerj oferece duas mil vagas de estágio

PÁGINA 15

Bando da retroescavadeira tenta roubar dois caixas eletrônicos

Em duas ações, bandidos destruíram um supermercado no Turiaçu e uma padaria em Vicente de Carvalho. As duas escavadeiras quebraram. **PÁGINA 8**

EXTRA

O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C

ISSN 2175-5514

00000000000000000000

extra.globo.com

INFORMAÇÃO

EXTRA

SEGUNDA EDIÇÃO
RIO DE JANEIRO
SÁBADO, 6 DE JUNHO DE 2015
ANO XVIII
NÚMERO 6.961

7
3ª SEMANA

RS 1,25

DIA DOS NAMORADOS EXTRA

SELOS HOJE E AMANHÃ

PRESENTE DO DIA DOS NAMORADOS COMO VOCÊ NUNCA OUVIU. PRÉ-LANÇAMENTO EXCLUSIVO E PREÇO PROMOCIONAL

2 SELOS + R\$ 9,90 =

Victor & Leo

RECORTE AQUI O SELO

DINHEIRO NO BOLSO NO DIA 17

Rio paga bônus a servidores, mas professores ficam de fora

Gratificação de desempenho será depositada para os funcionários que atingiram metas, e salário pode crescer de 40% a 100%. Secretaria de Educação só será contemplada a partir de julho. **SERVIDOR, PÁGINA 13**

JOGADOR EXTRA



Operação Abafa Crise

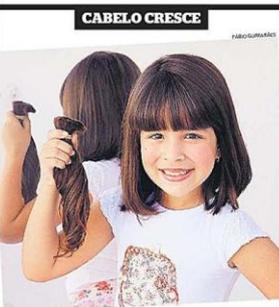
Fla espera acalmar a torcida vencendo hoje, com Eduardo Silva (foto), e apresentando Emerson Sheik nos próximos dias.

ALTO RISCO
Vasco de Rodrigo pega Atlético-PR após a briga

PAULO CHATELHAIN/REUTERS

LÍDER NA SÉRIE B
Fogo vence Mogi por 3 a 0 e se mantém na ponta da tabela

CABELO CRESCE



Ensinando a doar desde pequenininha

Eduarda Pinheiro, hoje com 8 anos, dá lições de solidariedade desde os 6, quando doou o cabelo para uma amiga que tinha câncer. Agora, ela repete o gesto para ajudar outras crianças com a doença. **PÁGINA 4**

O bonequinho que queria ficar a cara do Ken

Celso Santebañes foi enterrado em Araxá. A família mostrou fotos do jovem antes de ele mudar de rosto. **PÁGINA 3**

Policial civil é executado na porta de casa no 19 dia de férias

Luiz Eduardo da Silva tinha 55 anos e estava para se aposentar. Ele levou cinco tiros pelas costas, disparados por três homens, em Magalhães Bastos. **PÁGINA 10**

Acabou em namoro

Denise e Danilo são desses casais que vivem entre tapas e beijos, mas hoje não se desgrudam. Agora, pensam até em casório.



Celular do médico morto na Lagoa será rastreado

Divisão de Homicídios espera chegar ao receptor do telefone e descobrir qual dos três menores vendeu o aparelho para ele por R\$ 300. **PÁGINA 9**

Shoppings fazem promoções para os namorados

PÁGINA 13

Veja como tornar as festas juninas mais baratas

COMPRE BEM, PÁGINA 14

AMANHÃ

2ª

7 SELOS + R\$ 69,00 =

CAIXA DE SOM BLUETOOTH ACQUA

SE ROCK É ATTITUDE, COMECE COM UMA FÁCIL: JUNTE 7 SELOS.

RECORTE AQUI O SELO

EXTRA

EXTRA

O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C

ISSN 1678-5127

72472532009

INFORMAÇÃO extra.globo.com

EXTRA

TERCEIRA EDIÇÃO
RIO DE JANEIRO
TERÇA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 2015
ANO XVIII
NÚMERO 6.864

3
2ª SEMANA

R\$ 1,25

CRIME DA LAGOA

ACUSADO INOCENTA X. NA MORTE DE MÉDICO

O segundo jovem acusado do ataque a Jaime Gold diz que incriminou colega por medo e conta que participou do crime com terceiro detido, que confirmou a versão. **PÁGINA 10**

Retratos da Vida



Curtindo a vida adoidado

► A barriga positiva dá sinais de que Adriano abandonou mesmo o futebol. Fora de campo, porém, o Imperador está longe da aposentadoria como bon vivant: o feriadão em Búzios foi regado a amigos, mulheres e bebidas. **PÁGINA 6**



Selas sábado e domingo



WE WILL ROCK YOU
Rock in Rio
2 SELOS + R\$ 17,90 = 1 Camisa oficial Rock in Rio 2015

DIMONA

*Preço de venda por unidade de R\$ 17,90 por unidade. Disponível em: www.rockinrio.com.br. *Camiseta oficial Rock in Rio 2015. Disponível em: www.rockinrio.com.br. *Camiseta oficial Rock in Rio 2015. Disponível em: www.rockinrio.com.br.

EXTRA
INTERNET SERVICE BRASIL

PMs são contra o fim da expulsão disciplinar

No regimento que será apreciado por Pezão, praças só seriam expulsos após condenação na Justiça. **PÁGINA 3**

JOGO EXTRA



Fla na espera de ver esse beijo de novo

► A diretoria acertou com Emerson Sheik o salário de R\$ 300 mil e o contrato até o fim do ano. Agora, falta encerrar a liberação do Corinthians e o assédio de clubes chineses.

SESSÃO EXTRA



Leticia Spiller, linda e cheia de fôlego

► Aos 41 anos e em ótima forma, a atriz encara em 'I love Paraisópolis' a sua quinta novela seguida.

MONTECARLO



Mãe acusada de deixar filho de 7 anos sozinho em casa está desaparecida

► Tabyta Nunes teria deixado o filho trancado no apartamento no Leme por dois dias. A criança foi resgatada por policiais depois que o menino começou a gritar dizendo que estava com fome. Ele foi levado para um abrigo. O pai, que estava trabalhando no México, já retornou para pegar o filho. **PÁGINA 11**

EXTRA

O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C

Ipsos Marplan (Jan/2014 a Dez/2014)

ISSN 2178-5147



7 72178 614009

Obras interditam parte da Avenida Brasil amanhã

PÁGINA 4

Paes deposita R\$ 190 milhões em bônus dia 17

SERVIDOR, PÁGINA 13

PRÓXIMO DOMINGO

7 SELOS + R\$ 79,90

SELO DE BELEZA COM HEADPHONE BLUETOOTH



EXTRA RIO

SESSÃO EXTRA



Giácomo e Nero de volta ao set
 Telinha traz atores em 'A regra do jogo'

DOMINGO

3ª semana

7 SELOS + R\$ 79,00 = HEADPHONE BLUETOOTH



Promoção válida para o estado do Rio de Janeiro e os municípios de Juiz de Fora e Leopoldina (MG). Headphone Bluetooth - Carga rebornada. Baterias aproximadas de 7% e estabul de 10%. Fotos meramente ilustrativas. Regulamento disponível no site extra.globo.com/promocao.

Cores: ● ● ●

CRIME NA LAGOA



MENOR DIZ QUE FOI AMEAÇADO POR POLICIAIS

Adolescente apreendido por morte de médico afirmou em depoimento à Justiça que só acusou um outro jovem na Divisão de Homicídios depois de ser coagido. **PÁGINA 14**

JOGO EXTRA

Pressionado por torcedores, Vasco dispensa dois

Grupo de 40 tentou invadir São Januário



HOJE É COM ELE
Neymar é a atração da seleção no amistoso contra Honduras

Retratos da Vida

Agredida por Bernardo

► A louraça Patrícia Mello registrou queixa por agressão contra o jogador do Vasco, seu ex-noivo. Com manchas roxas no corpo, ela teria brigado com Bernardo no último dia 2 e já fez exame de corpo de delito. **PÁGINA 6**



CONTRATO SUSPENSO JOGADOR AINDA TREINOU

Hospital da prefeitura sequer tem lâmpadas

► No Lourenço Jorge, filha de paciente flagrou enfermeira usando a luz de celular durante uma intervenção. **PÁGINA 5**

Universitários fazem apologia ao estupro em festa

PÁGINA 3

PMs detidos em prova anulada estão presos

PÁGINA 10

Tiroteio no Rola mata dois e para estações do BRT

PÁGINA 13

Selos sábado e domingo

2 SELOS + R\$ 49,90 = 1 Camiseta Oficial



Promoção válida para o estado do Rio de Janeiro e os municípios de Juiz de Fora e Leopoldina (MG). Camiseta Oficial - Carga rebornada. Baterias aproximadas de 7% e estabul de 10%. Fotos meramente ilustrativas. Regulamento disponível no site extra.globo.com/promocao.

EXTRA

EXTRA

O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C

Grupo Mídia Lata (2014 a 2015) e Data (2016)

ISSN 2178-5147

772178 514009

JOGO EXTRA

Zico quer mudar as regras na Fifa

Candidato, Galo diz que corrupção começa com apoio de federações



CASO BERNARDO
Vice do Vasco: 'Para continuar assim, é melhor parar'



Selas sábado e domingo



2 SELOS + R\$ 29,90 = 1 Camisa oficial Rock in Rio 2015

DIMONA ROCK IN RIO 2015

Prezado cliente, para receber o seu produto, é necessário que você tenha em mãos o seu cartão de crédito ou débito. Não é possível fazer pedidos por boleto bancário. Não é possível fazer pedidos por depósito em nome de terceiros. Não é possível fazer pedidos por depósito em nome de terceiros. Não é possível fazer pedidos por depósito em nome de terceiros.

EXTRA edição jornal online

CRIME NA LAGOA

CORREGEDORIA VAI INVESTIGAR AMEAÇA A MENOR

Agentes pretendem requisitar depoimento dado pelo adolescente à Justiça, no qual ele acusa policiais de o terem ameaçado para que acusasse um outro jovem. **PÁGINA 14**

Alerj aprova a lei que penaliza quem for pego com faca ou canivete

Se o governador Luiz Fernando Pezão sancionar o projeto de lei aprovado ontem na Alerj, quem for flagrado usando faca, facão, punhal ou canivete poderá ter que pagar uma multa de R\$ 2.400 a R\$ 24 mil. Mais duas pessoas foram alvos de bandidos usando faca, entre elas a jornalista Luiza Derzie, que passa bem. **PÁGINA 14**



A jornalista Luiza Derzie foi ferida no braço durante assalto

Tal mãe, tal filho



Quem foi antecora em um bar do Leblon e ouviu Chicão cantar imaginou tratar-se de Cássia Eller. O filho da cantora tem a cara, o sorriso, a voz e os trejeitos dela. **PÁGINA 6**

Retratos da Vida

Salão de beleza na Zona Oeste fazia até lipo

PÁGINA 12

Comportamento nas redes sociais pode dar prejuízo

PÁGINA 3

EXTRA

O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C

Spoken Marketing (Lac) LTDA e 04/02/2015

ISSN 2178-5142



Após denúncia do EXTRA, hospital ganha banho de loja

No mesmo dia em que o EXTRA revelou faltar até lâmpadas no Lourenço Jorge, funcionários da prefeitura foram à unidade fazer reparos. **PÁGINAS**

DOMINGO

7 de junho
R\$ 79,90

RECAPITULANDO: BLACKBERRY



Supremo libera biografia não permitida, como a do Rei Roberto

Por unanimidade, o STF vetou a censura contra a publicação de livros que retratam a vida das pessoas, mesmo sem autorização. **PÁGINA 11**

DIREITO READQUIRIDO

Trabalhador poderá receber seguro-desemprego negado

Governo vai editar regra que permitirá o pagamento retroativo das parcelas aos prejudicados pela Medida Provisória 665, que restringiu o acesso ao benefício em fevereiro passado. **PÁGINA 13**



Duelo de musas

Quem diz que Lexa é a nova Anitta não sabe o quanto a nova estrela do funk ainda tem que brilhar para chegar aos números da veterana de cinco anos de carreira. **PÁGINA 6**

Retratos da Vida

ANITTA

LEXA

DOMINGO

COLEÇÃO DOS SONHOS EXTRA



1ª semana

As trocas acontecerão nas Lojas da First Class.

7 SELOS + R\$ 29,90 = 1 MANTA SÓTELO DE CASHA

100% POLIÉSTER. MICROFIBRA

Promoção válida para o estado do Rio e os municípios de Ilheus de Itaipava e Leopoldina (MG). Cargo tributário federal aproximado de 8% e estadual de 4%. *Monta Casha: R\$49,90. Foto meramente ilustrativa. Regulamento e pontos de troca no site extra.globo.com/promocoes.

Aposentada é assaltada dentro de shopping

Idosa conta que foi cercada por três dentro da C&A. É o sexto roubo no BarraShopping este ano. **PÁGINA 9**

Hospital mantém idoso em cadeira há seis dias
PÁGINA 4

Comerciários vão votar revoltados com sindicato
PÁGINA 3

Polícia confirma reconstituição de mortes no Dendê
PÁGINA 10

EXTRA

O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C

(dados Mediaplan Jan/2014 a Dez/2014)



ISSN 1678-5177



'Tem que pagar pelo que fez'

Mãe de acusado de matar Jaime Gold diz que filho não estava lá. Mas deve responder pelos roubos que cometeu. **PÁGINA 10**



JOGO EXTRA

Neymar bem na selfie

Dunga nega dependência, mas craque fez 43% dos gols e teve 15% da posse de bola da seleção

Livro de colorir

2 selos + R\$6,90 = 1 Livro



2 selos sábado e domingo

Promoção válida para o estado do Rio de Janeiro e municípios de Itapecerica da Serra e Ubatuba (SP). Cargo tributário de 0%. Regulamento disponível no site extra.globo.com/promocoes

JOGO EXTRA



Ainda bem que não era a Alemanha

► A ilusão das 11 vitórias em 11 jogos acabou: o Brasil exibiu um péssimo futebol, foi derrotado pela Colômbia por 1 a 0 e agora corre o risco de não se classificar na Copa América. Neymar esteve irreconhecível e foi expulso após agredir um adversário.

AGORA É OFICIAL
Sheik é apresentado e joga pelo Fla no sábado

BRUNO 2 NO BOTAFOGO?
Bill ameaça matar ex que cobra pensão de R\$ 20 mil

Livro de Colorir

Magia da Natureza

Selos sábado e domingo
2 selos + R\$6,90 = 1 Livro

► Promocão válida para o estado do Rio de Janeiro e municípios de Itaú de Fora e Leopoldina (MG). Copias disponíveis em lojas de papelaria cadastradas no site www.extra.globo.com.

REVIRAVOLTA NO CASO

MP ignora confissões e acusa X. de crime na Lagoa

Jovens que assumiram roubo não convencem promotores

► O Ministério Público Estadual pediu a condenação do primeiro menor apreendido sob a acusação de envolvimento na morte do médico Jaime Gold, na Lagoa, e a absolvição de outros dois, que haviam confessado participação no crime. **PÁGINA 9**

Seguro-desemprego exigirá um ano de trabalho

Presidente sanciona lei que torna mais rígidas as regras de concessão do benefício. **PÁGINA 13**



Família nasce de novo na Rocinha

► Wesley Barbosa de Oliveira, de 13 anos, foi ferido de raspão num tiroteio entre a PM e traficantes na favela. A mãe, Claudionora Barbosa da Silva, de 44, diz que o filho a protegeu. **PÁGINA 9**

Dilma aprova Fórmula 85/95

► A presidente editou medida provisória que soma a idade ao tempo de contribuição na aposentadoria, mas vetou o fim do fator previdenciário. **PÁGINA 14**

Suposta carta de Cássia Eller divide espíritas

PÁGINA 5

DOMINGO

COLEÇÃO DOS 7 ANOS

1ª semana

7 SELOS + R\$ 29,90 = 1 MANTA

A PARTIR DE R\$ 29,90

100% POLIÉSTER + MICROFIBRA

► Promocão válida para o estado do Rio de Janeiro e municípios de Itaú de Fora e Leopoldina (MG). Copias disponíveis em lojas de papelaria cadastradas no site www.extra.globo.com.

Eleição nos comerciários é marcada por depredação

► Cerca de 200 pessoas invadiram e depredaram a sede do sindicato, que calcula o prejuízo em R\$ 3 milhões. A eleição da nova diretoria foi mantida. **PÁGINA 14**



Os invasores foram levados ao auditório da Cidade da Polícia

EXTRA

O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C

ISSN 2173-5147

9 772 178 514009

SESSÃO

Claudio Lins viverá gay em 'Babilônia'

► Após 13 anos, ator volta à Globo assumindo romance que seria vivido pelo personagem de Marcos Pasquim.



extra.globo.com

TERCEIRA EDIÇÃO RIO DE JANEIRO
SEXTA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 2015
ANO XVIII
NÚMERO 6.674

EXTRA

76 3ª SEMANA R\$ 1,25

Cazuza dá as caras

Conferido por mais de 200 mil pessoas, o espetáculo "Cazuza, pro dia nascer feliz — O musical" terá uma apresentação gratuita, hoje, às 19h, nos Arcos da Lapa.

REVISTA DIVERSÃO

R\$0
Tim Maia em Copacabana

TRIBUTO A TIM MAIA EM COPACABANA
IVETE E CRIOLO CHAMAM O SÍNDICO

Livro de colorir
Selos amanhã e domingo

Magia da Natureza

2 selos + R\$6,90 = 1 Livro

Promoção válida para o estado do Rio de Janeiro e municípios de Jari de Fora e Uoadônia (MS). Cargo tributário de 0%. Regulamento disponível no site extra.globo.com/promocao

CRIME DA LAGOA

MP NEGA A MENOR O BENEFÍCIO DA DÚVIDA

É regra a Justiça inocentar um réu quando faltam provas. Ao pedir a punição de X, com base apenas no depoimento de uma testemunha, a promotoria referenda a precária investigação da Homicídios. **PÁGINA 10**

DUAS VERSÕES Em depoimento na noite do crime, a principal testemunha do caso afirmou que não tinha condições de reconhecer ninguém. Menos de 24 horas depois, ela reconheceu X, na Divisão de Homicídios.

FAMÍLIA NUNCA FOI OUVIDA Os familiares do médico Jaime Gold, assassinado na Lagoa, nunca foram ouvidos por policiais da DH, ou mesmo durante as audiências do caso.

A COR DA BICICLETA Como a família da vítima não prestou depoimento, não se sabe sequer qual é a cor da bicicleta que foi roubada pelos criminosos. A principal testemunha afirma ser de uma cor. Os menores suspeitos, de outra.

TESTEMUNHAS DESCARTADAS Ao pedir a condenação de X, o MP levou em consideração as declarações da testemunha que reconheceu o adolescente. A promotoria ignora os relatos de duas testemunhas, que afirmam que no horário do crime X estava na lavela onde mora.

CONFISSÃO Os promotores também descartaram as confissões do segundo e terceiro menores. Ambos inocentaram X de envolvimento no crime.

RETRATOS DA VIDA

A 4ª sereia a cair na rede do Peixe

Romário planeja para este ano seu quarto casamento. Desta vez, com a cantora Dixie Pratt, de 19 anos, 29 a menos do que ele. **PÁGINA 6**



COLONISTA

BERENICE SEARA

São Gonçalo volta a dar de ombros para o TCE

PÁGINA 12



JOGO EXTRA

Todo peso nas costas

Além de estar ameaçado de não jogar mais pela seleção na Copa América, craque enfrenta denúncias sobre sua transferência do Santos para o Barcelona.

DÍVIDA DO HEXA
Adriano cobra na Justiça R\$ 900 mil do Flamengo



Aposentadoria: brasileiro receberá benefício integral, mas terá que trabalhar mais

A Fórmula 85/95, que soma a idade do trabalhador ao tempo de contribuição para o INSS na hora de fazer o cálculo, garante a aposentadoria pelo teto, mas tem uma tabela progressiva. A partir de 2022, a soma exigirá 95 para mulheres e 100 para homens. **PÁGINA 3**

DOMINGO COLEÇÃO BOM SÉCULO 215A

100% POLIÉSTER MICROFIBRA

7 SELOS + R\$29,90 = 1 MANTA (SERVIRÁ DO CASAL)

Promoção válida para o estado do Rio de Janeiro e municípios de Jari de Fora e Uoadônia (MS). Cargo tributário federal aproximado de 8% e estadual de 2%. Menos de R\$400. Não se aplica. Regulamento disponível no site extra.globo.com/promocao



Homem é morto em roubo a faca em Del Castilho

PÁGINA 11

Mãe de pagodeiro do Imaginasamba é assassinada

PÁGINA 9

EXTRA

O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C

ISSN 3176-5474

1 772 872 31 000 9



INFORMAÇÃO extra.globo.com

EXTRA

SEGUNDA EDIÇÃO
RIO DE JANEIRO
SEGUNDA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 2015
ANO XVIII
NUMERO 6.884

R\$ 1,25

Próximo Domingo



7 selos + 99,95 = Tênis Diadora Inspire

Frete grátis

Crédito em até 3x sem juros

Carga tributária federal aproximada de 9% e estadual de 10%. Imagens meramente ilustrativas.

Prefeitura compra uniforme escolar reprovado em testes de qualidade

A Secretaria de Educação do Rio gastará R\$ 71 milhões na compra de vestuário, mesmo com testes apontando que a bermuda é de péssima qualidade, informa Berenice Seara. **EXTRA, EXTRA, PÁGINA 8**

RETRATOS DA VIDA

Parabéns para a ninfeta

Camila Queiroz, estrela de "Verdades Secretas", festejou os 22 anos no sábado, numa boate na Barra. **PÁGINA 6**



JOGO



Esfarrapado 1 Roto 0

► No duelo do roto contra o esfarrapado, deu Vasco, por 1 a 0, gol de Riascos. No pior jogo do campeonato, teve até lateral cobrado diretamente para fora, por duas vezes. O Flamengo, mais tenebroso do que o adversário, permanece na degola com o rival.

SESSÃO EXTRA

MC Carol está com tudo. E prosa

► A funkera diz não se importar com os quilos a mais: "Estou bem do jeito que sou", dá de ombros a cantora.



GROSSERIAS

Fracasso faz Dunga dar início às chibatadas



Jogadores do Flu comemoram um dos gols da vitória de virada sobre o Goiás



JÁ É QUARTO!

Fluzão vence o Goiás de virada, com dois a menos

► Mesmo com dois jogadores a menos (Gum foi expulso e Vinícius se machucou), o Fluminense se superou na raça, derrotou o Goiás, fora de casa, pelo placar de 2 a 1, e entrou no G-4.

'Minha casa': lei ajudará moradores expulsos

Ministério das Cidades vai mudar regras para beneficiar quem for vítima de criminosos. **PÁGINA 10**

Acidente mata um e fere cinco na Av. Brasil

PÁGINA 4

Use de celular por muito tempo afeta a postura

BEM-VIVER, PÁGINA 13

EXTRA

O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C

ISSN 2175-3147

Polícia suspeita que PMs do Fallet estariam tirando soneca

► Investigação preliminar aponta que os PMs da UPP do Morro do Fallet estavam dormindo quando foram rendidos por traficantes. **PÁGINA 9**

AINDA DÁ TEMPO

7 SELOS R\$ 29,90

KIT LENÇOL

COM 2 SELOS NO PREÇO

SEM ALGODÃO NO PREÇO

As trocas acontecem nos Lojas do Fallet

► Pesquisa realizada em parceria com o Instituto de Análise e Pesquisas (IAP). Carga tributária federal aproximada de 9% e estadual de 10%. Carga tributária total aproximada de 19%. Foto meramente ilustrativa. Registre-se antes de ir ao site em: www.extra.com.br/soneca

Justiça decide hoje destino dos jovens do crime da Lagoa

► A despeito da investigação cheia de falhas da Delegacia de Homicídios e do Ministério Público, a Justiça deve apontar hoje quem matou o médico Jaime Gold. **PÁGINA 9**

Neste Domingo

7 selos + R\$ 99,95 = Tênis Diadora Inspire

DIADORA NETSHOES

Frete grátis

Crédito em até 3x sem juros

Carga tributária federal aproximada de 9% e estadual de 18%. Imagens meramente ilustrativas.

JOGO EXTRA

'Seleção não é balcão de negócios'

► Zico subiu o tom das críticas à seleção. Principalmente ao técnico Dunga e ao coordenador Gilmar Rinaldi: "O cara faz três bons jogos, se torna conhecido e é vendido a peso de ouro. Temos que estar atentos a isso". Gilmar diz que vai processar o Galinho.

MINHA CASA MINHA SINA

TRÁFICO JÁ COBRA ALUGUEL EM CONJUNTO NA ZONA NORTE

BANDIDOS EXPULSAM MORADORES QUE COMPRARAM IMÓVEIS FINANCIADOS PELO PROGRAMA FEDERAL E, AGORA, EXPLORAM UNIDADES EM BARROS FILHO. PÁGINA 10

DOMINGO

COLEÇÃO DOS ANINHOS EXTRA

7 SELOS + R\$ 79,90 = 1 KIT CAMA INFANTIL OU JUVENIL OU CASAL**

Preço promocional válido em todo o território do Azeite Fino e Anilândia, RJ. Carga tributária federal aproximada de 9% e estadual de 18%. Frete grátis. R\$ 119,90. Não acumulável. Disponível enquanto o estoque durar no site extra.globo.com/primeiro.

Contratos de Bethlem dão rombo milionário

► O Tribunal de Contas do Município identificou irregularidades em 49 contratos feitos por Rodrigo Bethlem (PMDB), ex-secretário de Ordem Pública, Assistência Social e de Governo da Prefeitura do Rio. O rombo é de R\$ 155,3 milhões. **PÁGINA 8**

INSS abrirá 950 vagas com salário de até R\$ 7.500

PÁGINA 14

Bope é acusado de matar inocente

► Viúva do entregador de pizza Rafael Neri, de 24 anos, Rosana de Macedo, de 21, acusa o Bope de ter matado o marido em operação no Morro da Coroa. **PÁGINA 12**

Justiça segue polícia e MP, e condena menor X.

Crime da Lagoa: juíza determina internação do 1º jovem apreendido. Menor que confessou é absolvido. **PÁGINA 12**

SESSÃO EX

Decepção amorosa? Só na ficção

► Thiago Martins sofre por amor em "Robônia", mas, na vida real, se derrete pela namorada, Paloma Bernardi.

EXTRA

O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C

ISSN 2176-5347

0 722472 654505

RETRATOS DA VIDA

Paz, amor e climão

► O encontro de Maurício Destri, Maria Casadevall e mais quatro atores de "I Love Paraisópolis" teve de tudo. De carinho a discussão na noite. **PÁGINA 6**

Samba in Rio

► Martinho da Vila é uma das atrações da primeira edição do Samba in Rio Festival, que reunirá mais de 40 artistas na Praça da Apoteose, entre os dias 18 e 19 de julho. **PÁGINA 2**



**INGRESSOS A PARTIR DE R\$ 60
COMPRA PODE SER POR TELEFONE**

Câmara recusa a diminuição da maioria penal

Diferença foi de apenas 5 votos

Favoráveis à mudança para os crimes graves precisavam de 308 votos, mas conseguiram só 303. Um outro projeto ainda será analisado

► Foi por cinco votos. Defensores da redução da maioria penal de 18 para 16 anos de idade precisavam de 308 "sim" para aprovar a emenda à Constituição que prevê cadeia para crimes como homicídio e estupro. Mas ficaram nos 303. Votaram contra 184 parlamentares. A proposta que prevê a redução para qualquer crime ainda será apreciada pelo plenário. **PÁGINA 9**

Tráfico cobra por gato de luz no 'Minha casa'

Bandidos que expulsaram moradores de conjunto na Zona Norte lucram com furto de energia elétrica. **PÁGINA 10**

Neste Domingo

7 sets + R\$ 99,95 = Tênis Diadora Inspire

DIADORA NETSHOES

Frete grátis

Credito em até 3x, sem juros



CADERNO ESPECIAL

Guia para passar no Enem



► O EXTRA traz hoje o caderno "Em cima da hora", com as regras do concurso e dicas de estudo. Já é possível se preparar para as provas até com jogos pelo celular.



TODOS CHORAM
No enterro de Camilo Neris, a mulher dele, Rosana, é consolada

'Ele foi executado pelo Bope'

Mãe de jovem assassinado no Morro da Coroa afirma que testemunha disse ter visto seu filho ser retirado do carro e morto. Protesto parou o trânsito na Zona Sul. **PÁGINA 11**

OPORTUNIDADE MELHOR

POLIDOR AUTOMOTIVO

COMPRE AGORA R\$ 139,90

Senado aprova aumento de 78% para o Judiciário **SERVIDOR, PÁGINA 14**

JOGO

Eurico troca Ronaldinho por Andrezinho

► Na apresentação de Andrezinho ao Vasco, Eurico Miranda disse que considera Ronaldinho Gaúcho "assunto encerrado".



Justiça manda bloquear bens de presidente da Câmara

► O vereador Jorge Felipe (PMDB) é suspeito de participar de desvios atribuídos ao ex-gênero Rodrigo Bethlem na Prefeitura do Rio. **PÁGINA 4**

EXTRA

O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C

ISSN 2178-5147

8 772178 514009



Retratos da Vida

I ♥ Bruna

► Bruna Marquezine fez ensaio ousado, mas citou a colega Maria Casadevall, de 'I Love Paraisópolis', como exemplo de sensualidade. **PÁGINA 6**

PLAYBOY SONDA FILHA DE RENATO GAÚCHO
REVISTA QUER CAROL PORTALUPPI NA CAPA

JOGO EXTRA

Fla respira aliviado

DNA DE CRAQUE
Primo de Messi ajuda Vasco na 2ª vitória seguida

DE VOLTA
Flu encara o Santos com Fred no ataque

► Emerson Sheik marca seu primeiro gol após a volta ao time, na vitória por 1 a 0 sobre o Joinville, e erubro-negros conseguem dormir fora da zona de rebaixamento.

Câmara aprova a diminuição da maioria penal

Oposição manobra e vira o jogo

Um dia após plenário recusar mudança, deputados liderados pelo presidente da Casa, Eduardo Cunha, põem novo projeto na pauta e reduzem idade mínima para 16 anos. **PÁGINA 3**

Cunha comemora com aliados: por 323 votos a 155, os deputados aprovaram emenda que reduz a maioria penal

Neste domingo

De: ~~R\$ 199,90~~

50% de desconto

7 selos + R\$ 99,95 = Tênis Diadora Inspire

DIADORA NETSHOES

Frete grátis

Crédito em até 3x sem juros

Carga tributária federal aproximada de 9% e estadual de 18%. Imagens meramente ilustrativas.

Servidor: aposentadoria compulsória aos 75 anos

Projeto para funcionalismo de União, estados e municípios é aprovado pelo Senado e vai à Câmara. **PÁGINA 12**

Tiroteios deixam 7 mil alunos sem aulas na Maré desocupada

► Um dia após a retirada das tropas do Exército e da Marinha, clima de insegurança volta a assustar moradores: município fechou ontem 14 unidades escolares. **PÁGINA 8**

PMs patrulham a Maré: tenso

EXTRA

O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C

ISSN 1677-5514

7 2472-834000

Popularidade de Dilma cai de novo, diz Ibope

PÁGINA 10

Rendimento do FGTS pode ficar até 70% maior

PÁGINA 11

DOMINGO

3ª SEMANA

7 SELOS + R\$ 79,90 = KIT CAMA INFANTE, DE JOVENS E ADULTOS

As trocas começam amanhã, às 10h, no Local do Frio Class

Prêmio válido para o estado do Rio e os municípios de Jari de Fora e Ingaçu (PA). Carga tributária federal aproximada de 9% e estadual de 18%. Carga total: 28,11%. Não se acumulam prêmios. Regulamento e probas de tocar no site extra.globo.com/premio.

INFORMAÇÃO extra.globo.com

EXTRA

SEGUNDA EDIÇÃO
RIO DE JANEIRO
SEXTA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 2015
ANO XVIII
NÚMERO 6.888

6 2 **R\$ 1,25**

Domingo

7 selos + R\$ 99,95 = Tênis Diadora Inspire

DIADORA NETSHOES

Frete grátis De: ~~R\$ 199,90~~ **50% de desconto**

Crédito em até 3x sem juros

Carga tributária federal aproximada de 9% e estadual de 18%. Imagens meramente ilustrativas.

Férias animadas

Confira dicas de passeio, cinema, teatro, atividades ao ar livre e esportes radicais para a garotada curtir as férias de julho, como o espetáculo "Circo dos sonhos".

PIQUE NOVO ENCERRA FESTIVAL DE TALENTOS O SHOW É DE GRAÇA, DOMINGO, NO ANDARAÍ

REVISTA DIVERSÃO

OPERÁRIO FOI ESMAGADO

ROBÔ MATA TRABALHADOR EM FÁBRICA DE AUTOMÓVEL

Máquina utilizada num parque industrial da Volks na Alemanha pegou um funcionário de 22 anos e o imprensou contra uma placa de metal numa linha de carros elétricos. **PÁGINA 3**

JOGO EXTRA

Estados Unidos pedem extradição de Marin e cia.

Os Estados Unidos pediram, na noite de quarta-feira, a extradição dos sete dirigentes de futebol que estão presos em Zurique, na Suíça. Entre os detidos está o ex-presidente da CBF, José Maria Marin. Todos são suspeitos de corrupção.



FIM DE LINHA
Bernardo se apresenta, mas Eurico diz que não vai reintegrá-lo ao Vasco



Fluzão faz o terno e volta ao G-4

Fred perdeu um gol incrível, mas deixou o dele na vitória de 2 a 1 do Fluminense sobre o Santos, ontem, no Maracanã — a terceira seguida do Tricolor. Lucas Gomes fez o segundo, e Ricardo Oliveira chegou a empatar para os santistas. Com o resultado, o Flu está em terceiro lugar no Brasileiro.

Tiroteio no Alemão deixa quatro mil sem aula

Um dia após 7 mil ficarem fora da escola na Maré, ontem foi a vez de alunos da favela na Zona Norte. **PÁGINA 10**

EXTRA
O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C
ISSN 2178-5347
F. 2229378-3440004

OAB vai tentar barrar redução de maioridade penal no STF

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) afirmou que, se a medida avançar no Senado, entrará com Ação Direta de Inconstitucionalidade. **PÁGINA 11**

DOMINGO
7 SELOS + R\$ 79,90 = KIT CAMA
MANTA, TRAVELING DE CABAÇA
TODOS OS DIAS
Até terça-feira, 03/07/2015
Promoção válida para o envio de R\$ e as mercadorias de Jaz de Fora e Igarapé (MG). Carga tributária federal aproximada de 9% e estadual de 18%. Taxa Cartão: R\$119,90. Foto meramente ilustrativa. Registre-se e participe de sorteios em extra.globo.com/jornalismo

Menor é baleado ao assaltar posto em Del Castilho

Estaleiro fecha e obriga mil a aguardar em casa **PÁGINA 12**

COLONISTA
BERENICE SEARA
Cria política do ex-presidente da Câmara é exonerada **PÁGINA 8**

SESSÃO EXTRA
Quem não gostaria de ser algemado por essa delegata?
 Maira Charken fala do sucesso em 'Babilônia'



COPOS DO ZECA AMANHÃ

1ª SEMANA: DEIXA A vida me levar VIDA
 2ª SEMANA: CAMARÃO NA ONDA
 3ª SEMANA: Não faz assim que eu vou até me apaixonar
 4ª SEMANA: VOCÊ SABE? NÃO SEI... NUNCA VI... NÃO COM... SÓ SEI... I.B.I.B.I.

7 SELOS + R\$ 6,90 = 1 COPO
 COPO MODELO CALDERETA - 350 ML

Promoção válida para o estado do Rio de Janeiro e municípios de fora do Rio de Janeiro (RJG). Carga tributária federal aprovada de 1%. Não acumulativa. Regras e condições disponíveis em cada unidade. Não é possível acumular.

Homem é morto dentro do metrô da Uruguaiana

Polícia suspeita de saidinha de banco

Alexandre de Oliveira, de 46 anos, morreu com dois tiros e entrou para as estatísticas da violência no Rio como a primeira vítima fatal no interior de uma estação. **PÁGINA 3**

RETRATOS DA VIDA

Imperadores da festa

Adriano curtiu show de Naldo no velho estilo do Imperador: bancando os amigos e sem camarote vip. **PÁGINA 6**

Radical na raiz

A universitária Luana Greco é uma das adeptas do corte radical na lateral do cabelo, visual adequado para o Dia Mundial do Rock, na segunda-feira.

MAQUIAGEM BOA E BARATA? 'DUPES' SÃO A ALTERNATIVA!

toda EXTRA

Menor que escapou de ser linchado alega inocência

Em depoimento à polícia, ele diz que não tinha intenção de roubar. O site do EXTRA exhibe vídeo exclusivo com cenas do linchamento no Maranhão. **PÁGINA 7**

MP decifra para a polícia outro crime de PMs

PÁGINA 8

Favela chamada Dilma Rousseff troca de nome
PÁGINA 5

JOGO EXTRA
Fla fica sem ataque contra o Corinthians
 Devido a acordo, Guerrero e Emerson não enfrentam o clube paulista. Eduardo Costa foi embora, e Nixon se machucou.

EXTRA
 O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C
 ISSN 2173-5147
 9 772173 514009

DIADORA NETSHOES
 Promoção Tênis Extra
 7
 RECORTE AQUI O SELO

INFORMAÇÃO extra.globo.com

EXTRA

SEGUNDA EDIÇÃO
RIO DE JANEIRO
QUARTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 2015
ANO XVIII
NÚMERO 6.914

R\$ 1,25

O leilão da bela

Há cinco anos, Gracyanne Barbosa comprou móveis numa loja de decoração. Tudo teria sido pago com cheques sem fundo. Agora, bens como um lustre de R\$ 18 mil, mesa e poltrona penhorados pela Justiça vão a leilão. **PÁGINA 6**

Retratos da Vida

COPOS DO ZECA

DOMINGO

7 SELOS + R\$ 6,90 = 1 COPO

VOCÊ SABE QUE O CAVIAR? NUNCA VI NEM COM EU SOU O COO TALAR

4ª SEMANA

COPO MODELO CALDERETA - 350 ML

Participação limitada para membros da Rede de Distribuição de Bebidas e Bebidas de 120ml da Fazer Saneamento S/A. Copos fabricados sob licença e aprovação da ANVISA. Todos os direitos reservados. Propriedade intelectual de extra.globo.com/propriedade

CRIME DA LAGOA

O FRENTISTA MENTIU

Imagens exibidas no 'RJTV' mostram fluxo intenso de carros na Avenida Epitácio Pessoa, no momento em que médico foi esfaqueado. Funcionário de posto afirmou em juízo que não havia veículos. **PÁGINA 10**

JOGO EXTRA

RIO faz a festa

Na segunda-feira, foi só uma corrida, mas ontem, com bola rolando e os torcedores lotando as arquibancadas, Ronaldinho fez quatro gols no treino.

Escolas ficam acima da média, mas sem bônus

► Pelos critérios da Prefeitura do Rio, 50 escolas que receberam bônus por desempenho tiveram média abaixo de 5. Outras 138 com nota azul ficaram sem. **PÁGINA 8**

QUEM QUER DINHEIRO?

Silvio paga o terno

► O apresentador Silvio Santos anunciou que pagará R\$ 3 mil a quem devolver o terno que ele usou no desfile da Tradição no carnaval de 2001. **PÁGINA 3**

Vendem-se táxis com autonomia pela internet

PÁGINA 7

Como denunciar sites que passam dados pessoais

PÁGINA 14

TROPEÇO CONTRA O CRICIUMA

Fogão empata em casa, mas segue líder isolado

Feiras antecipam a hora da xepa para bater a crise

PÁGINA 13

SESSÃO EXTRA

A musa da dupla Lucas e Orelha

► A modelo paulista Marleyse Moraes encarna a "Preta Perfeita" no clipe da música.

COLUNISTA

BERENICE SEARA

Empresa não perde uma na Câmara do Rio

PÁGINA 9

EXTRA

O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C

ISSN 2178-5147

© 772178-514009

DIJ DO DIA MAIS EXTRA

BIR DO DIA MAIS EXTRA

4

RECORTE AQUI O SEU

INFORMAÇÃO **EXTRA** extra.globo.com

PRIMEIRA EDIÇÃO
RIO DE JANEIRO
QUINTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 2015
ANO XVIII
NÚMERO 6.915

R\$ 1,25

COPOS DO ZECA

DOMINGO

7 SELOS
+ R\$ 6,90
= 1 COPO

VOCE SABE
CAVIAR?
NUNCA VI
NEM COM
EU SOU O
TALAR

4ª SEMANA
COPO MODELO CALDERETA - 350 ML

Prêmios válidos para o caviar da Rio de Janeiro e municípios do RJ da Faria e Lacerdosa 2015. Copos Zeca e Talar são propriedade de Zeca. Para mais informações, visite o site www.zeca.com.br/premios

JOGO EXTRA

Guerrero luta o Maraca

Já foram vendidos 27 mil ingressos para jogo contra o Santos

CRAQUE ESCALADO

Fluzão vai para cima do Grêmio com Ronaldinho e mais dez

NOVO ESTILO

Ricardo Gomes dá seu primeiro treino no Botafogo

CRIME DA LAGOA

Frentista deu duas versões para a direção que o médico pedalava

Em depoimento na delegacia, testemunha-chave do caso disse que vítima ia no sentido Túnel Rebouças. Em juízo, para o lado contrário. Defesa de menor condenado está recorrendo. **PÁGINA 10**

SESSÃO EXTRA

Ivete Sangalo: 'Se meu filho falar que é gay, maravilha'

Cantora é atração de uma festa LGBT

Retratos da Vida

Grazi, a mendigata

Na pele da Larissa de "Verdades Secretas", Grazi Massafera vai aparecer numa cracolândia. **PÁGINA 6**

Escolas recebem ordem de juntar turmas por falta de professores

► Orientação a unidades da Tijuca e da Zona Sul foi dada pela 2ª Coordenadoria Regional de Educação, por meio de circular. **PÁGINA 4**

EXTRA

O jornal mais lido do Brasil pelas classes B e C

ISSN 2178-5147

9 772178 514009

Táxis: em 15 anos, só 148 licenças foram cassadas

Empreendedores têm até amanhã para pagar dívida

PÁGINA 7

PÁGINA 12

NOSSOS COLUNISTAS

BERENICE SEARA
Paes se apressa e vence primeiro round dos Jogos
PÁGINA 8

PÂMELA OLIVEIRA
Pezão confirma pagamento de 132 para amanhã
PÁGINA 13

Trem passa por cima de atropelado na SuperVia

► A polícia investiga a morte do ambulante Adílio dos Santos. O Corpo de Bombeiros nega que empresa tenha acionado socorro. **PÁGINA 3**



De Nando a Luan

A festa country Expo Itaguaí terá shows gratuitos de Nando Reis (hoje), Imaginasamba (amanhã) e Luan Santana (domingo), a partir das 22h.



REVISTA DIVERSÃO

RIO GASTRONOMIA: MENUS A R\$ 35 SÃO MAIS DE 400 RESTAURANTES

COPOS DO ZECA

DOMINGO

7 SELOS + R\$ 6,90 = 1 COPO

4ª SEMANA

COPO MODELO CALDERETA - 350 ML

Promoção válida para o estado do Rio de Janeiro e municípios de Juiz de Fora e Leopoldina (MG). Carga tributária federal aproximada de 9%. Fotos meramente ilustrativas. Regulamento disponível no site extra.globo.com/promocao

VOCE SABE o que é CAVIAR? NUNCA VI nem com EU SO OICO falar

POLÊMICA NAS RUAS

Táxis irregulares no Rio equivalem a duas frotas do Uber

Quase dois mil veículos estão com o licenciamento vencido. OAB defende que o serviço oferecido pelo aplicativo é legal. **PÁGINA 4**

Estado volta atrás e vai modificar definição de bala perdida

Reportagens do EXTRA levam Polícia Civil a incluir nas estatísticas vítimas de disparo de arma de fogo que não estejam na cena do crime. **PÁGINA 12**

JOGO EXTRA

Sheik tripudia em cima do Vasco: 'A distância é imensa'

Craque diz que só vê o Fla nas alturas



NA BRONCA **Pai de Gerson detona Flu por barrar jovem promessa de Xerém para dar lugar a RIO**



Frentista não tinha como reconhecer assassino

Especialistas atestam: a 100m da cena, rosto de acusado de crime da Lagoa seria menor do que a cabeça de um alfinete. **PÁGINA 10**

Operação Lava Jato: advogada encerra a carreira

PÁGINA 9

Renda fixa ainda tem vantagem sobre poupança

PÁGINA 13

Fórmula do orgasmo inclui parceiro estável

BEM-VIVER, **PÁGINA 15**

Retratos da Vida

Stand up Globeleza

Valéria Valença exibiu ótima forma física aos 43 anos, na Praia da Ferradura, em Búzios, onde passa férias com a família. **PÁGINA 6**

CARLA PRATA PÔE FANTASIAS PARA VENDER

EXTRA

O jornal mais lido do Brasil pelos classes B e C

ISSN 2178-5147

9 772178 914009

COLONISTA

Berenice Seara

Piciani quer deixar Cunha falando sozinho

PÁGINA 8

Agência apura se SuperVia omitiu socorro em atropelamento

Secretário de Transportes acionou a Agetransp para que se apure o que levou à autorização para trem passar por cima de atropelado em Madureira. **PÁGINA 5**

DIJIN DO DIA

RECORTE AQUI O SELO